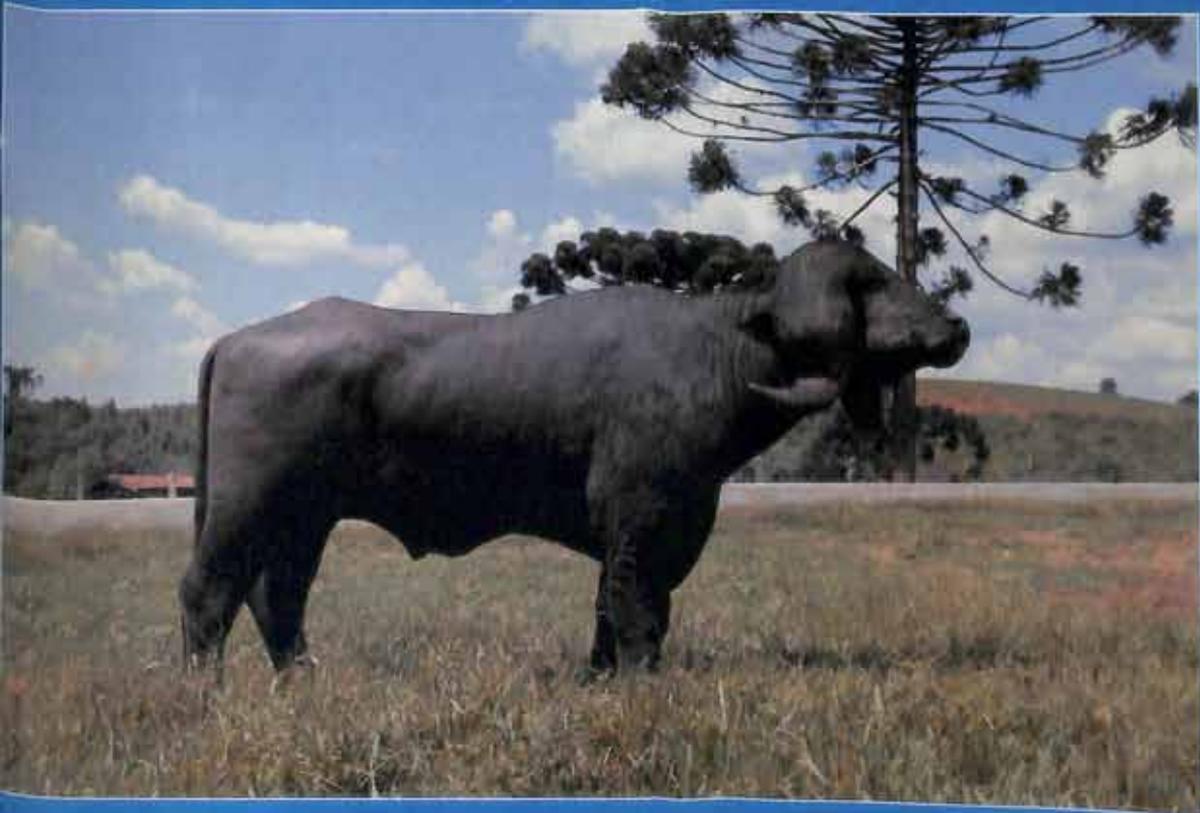


**REVISTA
DOS
CRIADORES**

64 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA NACIONAL
MAYO DE 1994 - ANO LXIV - Nº 770 - C\$ 5.500,00
ORGÃO OFICIAL DA ABC

**A INDÚSTRIA DA CARNE
VAI QUEBRAR OUTRA VEZ**

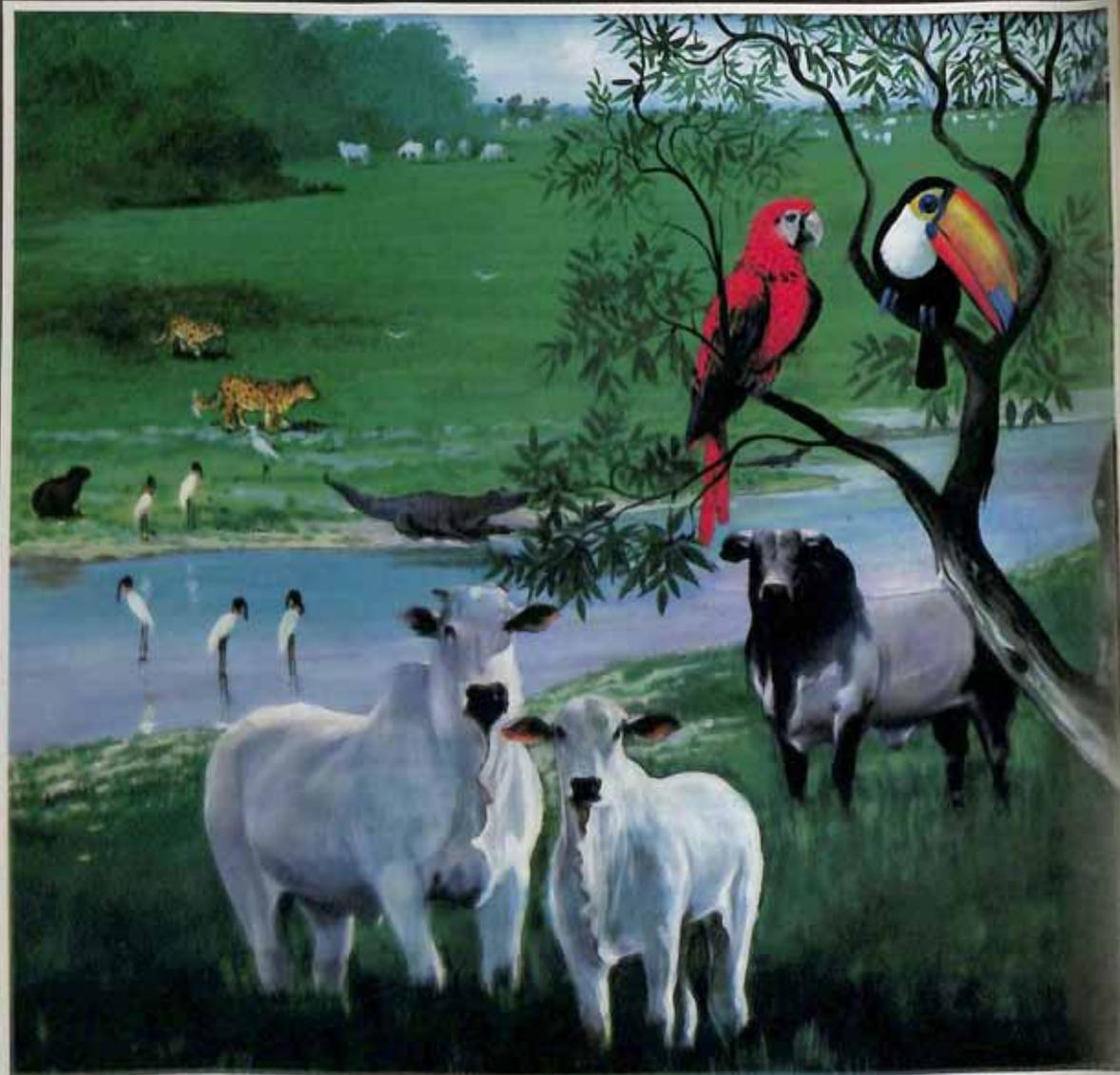


Caderno Especial

**MANUAL DE
INSEMINAÇÃO EM BÚFALOS**

Suplemento do SCL

2.º LEILÃO NELORE ELITE - MS



29 - ABRIL - 94 • 14h

TATTERSALL DE ELITE ABCZ
PARQUE FERNANDO COSTA
DURANTE A EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ZEBU

50 LOTES
DE MACHOS E FÊMEAS
NELORE PADRÃO

PARTICIPANTES
AGROPECUÁRIA BASSO
ALOÍSIO LESSA COELHO
ANTÔNIO LUIZ DE CASTRO
CARLOS NOVAES GUIMARÃES
CIA. AGRÍC. LUIZ ZILLO E SOBRINHO
CLAUDIO F. GARCIA DE SOUZA
ESTÂNCIAS PARTESAN AGROP. LTDA
JOSÉ TAVARES
OSCAR LEITE DE BARROS
PAULO FRANCISCO TRIPOLINI
PEDRO PEDROSSIAN
PEDROSA & HORBYLSON

Patrocinador Oficial

 **BANCO DO BRASIL**

 **nutrisul**
SOLUÇÃO EM NUTRIÇÃO

**SAL
OURO**

 **SÍTIO FAZENDA DE
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO**



Produção de leite com gado mestiço a pasto: um modelo físico



**LIVRO DE ESCOL
LACTAÇÕES TERMINADAS
CONTROLES PARCIAIS**

PRODUÇÃO DE LEITE COM GADO MESTIÇO, A PASTO: UM MODELO FÍSICO

Luciano Patto Novaes 1

INTRODUÇÃO

A produção de leite no Brasil é insuficiente para satisfazer as necessidades do consumo interno. Esta situação tem persistido, principalmente, pelo aumento de população, considerando-se a baixa produtividade do complexo lácteo nacional. Persistindo os índices, supõe-se que a diferença negativa entre a oferta e demanda seja acentuada nos próximos anos.

Estima-se que o Brasil terá de produzir, no ano 2000, cerca de 33 bilhões de litros de leite, para suprir a demanda interna. Isto representa um incremento real da produção da ordem de 6% ao ano. Apenas o crescimento horizontal da pecuária leiteira não seria suficiente para lograr esse êxito.

É de fundamental importância, portanto, que os índices de produtividade nos sistemas de produção de leite sejam alterados. Razões de ordem técnica e política-econômica são apontadas como as principais causas da baixa produtividade. Rebanhos com baixo potencial genético, submetidos à alimentação deficiente em qualidade e quantidade e controle sanitário inadequado, são uma constante no cenário nacional.

O setor caracteriza-se por uma estrutura de produção pulverizada, alto custo de coleta e transporte do leite, fatores que, associados ao preço pago aos produtores, promovem sua desestabilização, incapacitando-o de estimular a produção através do aumento de produtividade.

... no ano 2.000 Brasil terá que produzir cerca de 33 bilhões de litros de leite para suprir a demanda interna

Procurando obter uma maior congruência entre o complexo lácteo e os trabalhos de pesquisa, o Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite (CNPGL) da EMBRAPA, localizado em Coronel Pacheco, MG, implantou um projeto de avaliação de modelo físico de sistema de produção de leite, com os seguintes objetivos:

- Avaliar a viabilidade técnico-econômica de sistema intensificado de produção de leite, nas condições da Zona da Mata de Minas Gerais;

- determinar coeficientes técnicos para cálculo de custo de produção de leite;

- servir como instrumento para validação e difusão de tecnologias para a produção de leite;

- identificar pontos de estrangulamento que mereçam ser estudados num programa de pesquisa em gado leiteiro; e

- treinar mão-de-obra especializada, em atividades ligadas ao setor leiteiro.

METODOLOGIA DE ANÁLISE

Nesse modelo físico de produção de leite, informações de cunho zootécnico e econômico são registradas diária (registros diários - RDM) e semestralmente (inventário dos recursos - IR e perfil tecnológico - PT). São registradas, ainda, ocorrências de nascimentos, mortes, descarte de animais, dados zootécnicos individuais, controle leiteiro e reprodutivo, desenvolvimento ponderal, composição e

1- Eng.º Agr.º, PhD - Pesq. CNPGL/Embrapa - Cap. Pacheco - MG

evolução do rebanho, utilização e manejo das pastagens, suplementação alimentar, receitas geradas, despesas operacionais, despesas de investimentos, desempenho zootécnico, eficiência técnica, análise financeira e participação percentual dos fêns na receita e nos custos. Os dados coletados são tabulados, codificados, digitados, aferidos e processados mensalmente.

Emitem-se os relatórios de fluxo de caixa, índices de tamanho e de eficiência técnica, informações do rebanho leiteiro, renda e custos unitários de produção e a participação percentual dos fêns de produção. Determina-se, então, a receita e custos totais, fluxo de caixa, indicadores de eficiência técnica e econômica, compondo-se, assim, a análise técnico-econômica dos modelos físicos dos sistemas de produção de leite.

O MODELO FÍSICO DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE LEITE IMPLANTADO NO CNPGL

O sistema de produção de leite implantado no CNPGL, mais adaptável à região Sudeste do Brasil, pode, com pequenos ajustes na tecnologia utilizada, servir como modelo físico para outras regiões brasileiras. Implantado em novembro de 1977, o sistema experimentou modificações com base em resultados de pesquisa, nos anos agrícolas de 1980/81 e 1985/86.

Essas modificações foram propostas, visando melhorar a eficiência técnico-econômica do sistema, bem

como tornar o modelo mais atrativo na difusão e adoção de tecnologias.

Características Estruturais e Tecnologias Utilizadas

• Descrição dos Recursos

A topografia da área é predominante acidentada, com as baixadas representando apenas 20% da área total. O relevo é fortemente ondulado, com vertentes íngremes e vales em V. Predominam os solos Podzólicos eutróficos e os Latossolos distróficos endoalílicos, ocupando as vertentes. Os solos Aluviais eutróficos ocupam os vales. A área, cobertura florística e número de piquetes ou pastos são mostrados no Quadro 1.

QUADRO 1 - Mudanças de Distribuição das Áreas de Pastagens, do Número de Piquetes ou Pastos e Forrageiras Utilizadas, Ocorridas no Sistema de Produção de Leite de Gado Mestiço (IIZ), do CNPGL, no Período de 1977 a 1992

Especificação	Período			
	1977/78	1980/81	1985/86	1992
	Área Total (ha)			
	97,6	100,1	103,0	103,0
Pastagem de Morro (ha)				
• Capim-gordura (<i>Melinis minutiflora</i> Beauv)	86,0	86,0	80,6	30,4
• Capim-jaraguá (<i>Hyparrhenia rufa</i> (Ness) Stapf)	2,0	2,0	2,0	2,0
• Capim-braquiária: angola (<i>Brachiaria mutica</i> (Forsk.) Stapf)	-	-	-	2,0
decumbens (<i>Brachiaria decumbens</i> Stapf)	-	-	2,5	42,0
brizantha (<i>Brachiaria brizantha</i> Stapf)				
Pastagem de Meia-encosta e Baixadas (ha)				
• Capim-estrela-africano (<i>Cynodon nlemfuensis</i> Vanteryst)	-	-	1,5	1,5
• Capim-setária (<i>Setaria sphacelata</i> Schum ev. Kazungula)	-	-	2,0	2,0
• Capim-hermannia (<i>Hemaria altissima</i> (Poir.) Stapf et Hubbard)	-	-	0,5	0,5
• Capim elefante (<i>Pennisetum purpureum</i> Schum)	-	-	5,8	13,0
Culturas Forrageiras para Corte (ha)				
• Capineira de capim-elefante	6,0	6,0	1,0	1,0
• Milho para silagem	2,0	4,5	4,5	4,5
• Cana-de-açúcar	0,5	0,5	1,5	3,0
Benfeitorias e Áreas Inaproveitáveis (ha)	1,1	1,1	1,1	1,1
Piquetes ou Pastos (nº)	15	15	22	39

FONTE: Novaes (1992).



Figura 1 - Vista geral das instalações no sistema de produção com mestiças



Figura 2 - Sala para ordenha



Figura 3 - Mestiças Holandês x Zebu

• Instalações

As instalações compõem-se de sala para ordenha manual, tanque para resfriamento e estocagem do leite produzido na ordenha da tarde, currais para manejo em cochos cobertos para alimentação suplementar e dois silos tipo rincheira (Fig. 1 e 2).

• Melhoramento Genético e Composição do Rebanho

A partir de 1985/86, passou-se a utilizar a inseminação artificial, sem estação de cobertura definida, de modo a garantir nascimentos ao longo do ano. O padrão genético do rebanho varia de 1/2 a 15/16 de sangue Holandês x Zebu (Fig. 3). A evolução na composição do rebanho, no sistema, é mostrada no Quadro 2.

• Manejo dos Pastos e Produção de Culturas Forrageiras

As pastagens naturalizadas e cultivadas (Fig. 4) são manejadas em rodízio, com flexibilidade, visando ao melhor aproveitamento da forragem disponível. Procura-se manejar as forrageiras, para se obter maior rendimento econômico por unidade da área. Por isso, ampliou-se a área das pastagens cultivadas (capim-elefante) e introduziram-se o capim-setária, a cana-de-açúcar e a adubação dos pastos. A evolução e distribuição das áreas são mostradas no Quadro 1, e o manejo adotado, nos Quadros 3 e 4.

• Manejo e Alimentação do Rebanho

Procura-se manter o pasto como a principal fonte de volumoso para todo o rebanho, exceto para os bezerros na fase de aleitamento (Fig.5). Desse modo, considera-se o ano agrícola, para fins de manejo e alimentação do rebanho, com dois períodos: o das águas (novembro a abril) e o da seca (maio a outubro). Utilizam-se as pastagens cultivadas para as vacas em lactação e as pastagens naturalizadas (morro) para os animais em fase de recria, vacas secas novilhas gestantes.

Recursos Genéticos Animais

A alimentação suplementar é fornecida de acordo com o nível de produção. Vacas que produzem até 8 kg de leite/dia não recebem concentrado. Durante a época seca, aquelas que produzem entre 8 e 14 kg de leite recebem 2 kg de concentrado/dia, enquanto as que tem produção acima de 14 kg de leite são suplementadas com 4 kg/dia. Esse fornecimento de concentrado é reduzido à metade, no período das águas.

picado. Detalhes do programa de alimentação do rebanho são mostrados nos Quadros 5 e 6.

• Manejo da Reprodução, de Ordenha e Medidas Gerais

As principais mudanças de tecnologias de reprodução e manejo de ordenha, ocorridas no sistema de produção de leite do CNPGL são mostrados no Quadro 7.

QUADRO 2 - Mudanças na Composição do Rebanho Ocorridas no Sistema de Produção de Leite de Gado Mestiço (HIZ), do CNPGL, no Período de 1977 a 1992.

Categoria Animal	1977/78	1980/81	1985/86	Setembro de 1992
Touros	2	2	-	-
Vacas em lactação	30	35	35	66
Vacas secas	10	9	9	14
Fêmeas de 0 - 1 ano	14	19	20	36
Fêmeas de 1 - 2 anos	13	11	13	33
Fêmeas de 2 - 3 anos	13	12	12	20
Rufião	1	1	1	1
Animais de serviço	1	2	2	3
Total de cabeças	84	90	92	⁽¹⁾ 191
Total de UA	63,25	66,75	67,50	126,0

FONTE: Novaes (1992)

(1) Estão incluídos no total 18 machos (acima de 2 anos = 2,1 a 2 anos = 4, e 0 a 1 ano = 12).



Figura 4 - Rebanho mestiço nas pastagens do sistema

No período da seca, todo o rebanho recebe alimentação volumosa suplementar. As vacas em lactação, produzindo acima de 14 kg de leite/dia, recebem silagem de milho à vontade no cocho, entre as ordenhas. As demais categorias recebem cana + uréia, ou capim-elefante

• Mamite

O teste de CMT é feito mensalmente. Para realizá-lo, faz-se linha de ordenha, higienização das mãos dos ordenhadores, lavagem das tetas com

água corrente, uso da caneca telada ou de fundo escuro e desinfecção das tetas, após a ordenha, com solução de iodo + glicicina.

• Medidas Sanitárias

São executadas práticas sanitárias, visando principalmente à prevenção de doenças. Realiza-se corte e desinfecção do umbigo, vacinações de rotina contra paratifo, febre aftosa, carbúnculo sintomático, gangrena gasosa e brucelose. São realizadas práticas de controle de endo e ectoparasitos, bem como outras medidas sanitárias de ordem geral, como desinfecção dos umbigos individuais, sala de ordenha, currais, etc.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os principais resultados zootécnicos e econômicos são apresentados nos Quadros 8 a 10, e nos Gráficos 1 a 3.

Pela observação do desempenho técnico-econômico de modelo físico, através das diversas tecnologias utilizadas no modelo, podem ser recomendados aos produtores: fase de recria dos bezerros com manejo próprio do aleitamento e uso de abrigos individuais; método de recuperação de pastagens de capim-gordura, com a introdução, em faixas, de outras gramíneas; utilização intensiva de pastagens à base dos capins-elefante, angola, setária e estrela-africano; e esquema estratégico de combate e controle de endoverminose, assim como emprego da mistura cana + uréia como suplemento alimentar volumoso no período da seca.

O melhoramento das pastagens permitiu maior produção de forragem, acarretando, em consequência, maior capacidade de suporte por área, com um aumento no tamanho do rebanho em 9,5% de 1977/78 a 1985/86, e em 207% de 1985/86 a setembro de 1992. O número de vacas em lactação cresceu em 220%, entre novembro de 1977 a setembro de 1992.

Os dois principais componentes do custo foram, em 1990/91, mão-de-

QUARO 3 - Manejo das Pastagens, Preconizadas para o Sistema de Produção de Leite de Gado Mestiço (IIZ), do CNPGL

Especificação	1977/81		Atual (1992)	
Limpeza manual de pastos •Número de roçadas/ano •Época	1 (março-abril)		1 (janeiro-fevereiro)	
Manejo	1 mes de pastejo e 2 meses de descanso		De acordo com a disponibilidade da forragem	
Adubação orgânica das campineira e/ou pastagens de capim-elefante	Esterco de curral		Esterco de Curral	
Adubação química dos piquetes de capim-setária •Nutrientes (kg/ha/ano)				
N	0		0	
P ₂ O ₅	0		72	
K ₂ O	0		90	
Adubação química das capineiras e/ou pastagens de capim-elefante •Nutrientes (kg/ha/ano)	Várzea	Meia-encosta	Várzea	Meia-encosta
N	30	30	150	150
P ₂ O ₅	60	80	0	0
K ₂ O	60	60	180	180

FONTE: EMBRAPA (1992).

QUADRO 4 - Tecnologias na Produção de Milho para Silagem e Cana-de-açúcar, Preconizadas para o Sistema de Produção de Leite de Gado Mestiço (IIZ), do CNPGL

Especificação	1977/81	Atual (1992)
Milho para ensilagem		
•Espaçamento entre fileiras (m)	1	0,9
•Quantidade de semente (kg/ha)	15	20
•Adubação química (kg/ha/ano)		
- No plantio: N	20	50
P ₂ O ₅	70	90
K ₂ O	40	50
- Em cobertura: N	12	60
P ₂ O ₅	90	0
K ₂ O	60	60
Cana-de-açúcar		
Adubação química (kg/ha/ano)		
- No plantio: N	12	0
P ₂ O ₅	42	90
K ₂ O	24	120
- Em cobertura: N	40	100
P ₂ O ₅	0	25
K ₂ O	0	25

FONTE: EMBRAPA (1992).

Recursos Genéticos Animais

QUADRO 5 - Sistema de Alimentação das Vacas do Sistema de Produção de Leite de Gado Mestiço (HZ) - CNPGL

Especificação	1977/81	Atual (1992)
Vacas em Lactação		
•Pastagem	Capim-gordura o ano todo	Capim-angola, capim-elefante, capim setária e capim-braquiária o ano todo
•Ração concentrada	Em função da produção, por grupo, no momento da ordenha (6 grupos)	Em função da produção, por grupo misturada aos volumosos (4 grupos)
•Suplementação volumosa no período da seca	Silagem de milho, no cocho, à vontade	Silagem de milho para vacas produzindo acima de 14 kg de leite/dia e cana com 1% de uréia para as demais, à vontade
Vacas Secas e Novilhas Gestantes		
Pastagem	Capim-gordura o ano todo	Capim-gordura e capim-braquiária o ano todo. Um mes antes do parto são transferidas para o pasto maternidade (pré-parto). No período das águas, repasse nos pastos da vacas em lactação
•Suplementação volumosa no período da seca	Capim-elefante picado	Cana + 1% de uréia
•Ração concentrada (kg/animal/dia)	1,0 um mes antes do parto	1,0 um mes antes do parto no período das águas e 2,0 no período da seca

FONTE: EMBRAPA (1992).

QUADRO 6 - Sistema de Alimentação das Novilhas e dos Bezerros, do Sistema de Produção de Leite de Gado Mestiço (HZ) do CNPGL

Especificação	1977/81	Atual (1992)
Novilhas Aptas à Reprodução		
•Pastagem	Capim-gordura o ano todo	Capim-angola, capim elefante, capim-setária e capim braquiária o ano todo
Fêmeas em Recria		
•Pastagem	Capim-gordura o ano todo	Capim-gordura e capim braquiária o ano todo
•Suplementação volumosa no período da seca	Capim elefante picado	Cana + 1% de uréia
•Ração concentrada	Máximo de 2,0	Máximo de 2,0
Bezerros em Aleitamento		
•Leite (kg/animal/dia)	3,0 até 60 dias	4,0 até 56 dias
•Suplementação volumosa no cocho	Capim-elefante picado	Capim-elefante picado e feno de capim-estrela
•Ração concentrada (kg/animal/dia)	Máximo de 2,0 (peletizada)	Máximo de 2,0 (farelada)

FONTE: EMBRAPA (1992).

QUADRO 7 - Tecnologias de Reprodução e Manejo de Ordenha Preconizadas para o Sistema de Produção de Leite de Gado Mestiço (HZ), do CNPGL.

Especificação	1977/91	Atual (1992)
Reprodução		
*Cobertura ou inseminação artificial	Uso de touros com a monta controlada	Uso de inseminação artificial
*Acasalamento		
Touro Holandês	Fêmeas até 3/4 Holandês	Fêmeas até 7/8 Holandês
Touro Gir	Fêmeas acima de 3/4 Holandês	Fêmeas acima de 7/8 Holandês
*Cobertura (dias após parto)	60	50
*Peso à 1ª cobertura (kg)	300	330
Secagem de Vacas		
	Produção abaixo de 3,0 kg/dia ou 60 dias antes do parto	Produção abaixo de 4,0 kg/dia ou 60 dias antes do parto

FORTE: EMBRAPA (1992).



Figura 5 - Gaiólas para criação de bezerras

Recursos Genéticos Animais

QUADRO 8 - Metas Preconizadas e Evolução dos Indicadores de Tamanho e de Eficiência Técnica Ocorrida no Sistema de Produção de Leite no CNPGL (Sistema Mestiço), no Período de 1980/84 a 1989/90

Indicadores	Unidade	Metas		Resultados Alcançados			
		1980/85	1985/90	1980/81	1985/6	1989/90	1990/91
Rebanho							
Rebanho total	cabecças	83	90	89	106	149	164
Rebanho total	UA	70,8	65,3	76	66,3	107,3	116,4
Vacas em lactação	cabecças	30	33	35	35	57	61
Total de vacas	cabecças	40	40	41	44	71	77
Taxa de lotação	UA/ha	0,8	0,6	0,8	0,7	1,1	1,2
Produção							
Produção total	kg/ano	100.000	111.000	115.188	127.171	207.938	229.636
Produção por hectare por ano	kg/ha/ano	1.000	1.100	1.188	1.277	2.080	2.300
Produção por dia	kg/dia	274	304	315	348	569	629
Produção por lactação	kg/lactação	2.700	3.000	2.741	3.304	3.428	3.333
Produção por mão-de-obra permanente	kg/dias trabalhados	-	-	85	77	113	124,8
Produção por vaca em lactação	kg/vaca em lactação/dia	9,1	9,2	9,1	10,1	11,0	10,6
Produção por total de vacas	kg/vaca/dia	6,8	7,6	7,3	7,8	8,3	8,2
Duração da lactação	dias/lactação	305	305	307	335	312	294
Alimentação							
Alimentação concentrada	kg/kg de leite	-	-	0,4	0,3	0,26	0,30
Alimentação concentrada por dia	kg/vaca em lactação/dia	-	-	3,9	3	2,9	3,1
Alimentação volumosa suplementar	kg/vaca em lactação/dia	-	-	11,1	12,4	18,3	18,5
Reprodução							
Idade ao primeiro parto	meses	36	33	34,4	33,9	36,1	35,8
Idade à primeira cobertura	meses	-	22	-	-	27,4	26,2
Peso à primeira cobertura	kg	-	-	-	-	358	326
Peso ao primeiro parto	kg	-	-	-	-	398	398
Período de serviço	dias	-	-	118	89	101,9	100,0
Serviços por concepção	número	-	-	1,6	1,8	1,8	1,8
Intervalo entre partos	meses	13	13	13,6	14,4	12,9	12,7
Índice de natalidade	%	75	85	94	73	84	94
Sanidade							
Índice de mortalidade até um ano	%	5	12	0	5,4	1,4	1,2
Índice de mortalidade após um ano	%	3	2	1,3	-	1,7	0,4

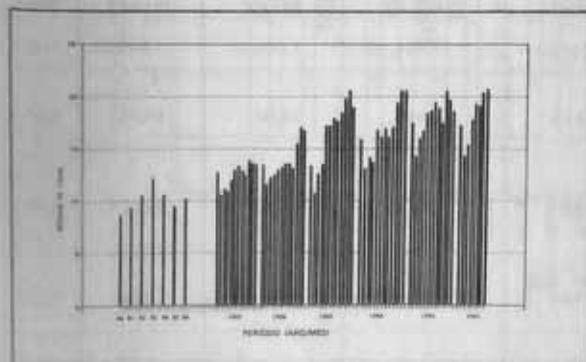


Gráfico 1 - Evolução Anual da Produção Média Mensal do Sistema de Produção de Leite de Gado Mestiço (HZ), do GNPGL, no período de 1980 a agosto de 1992

Fonte: Novaes (1992)

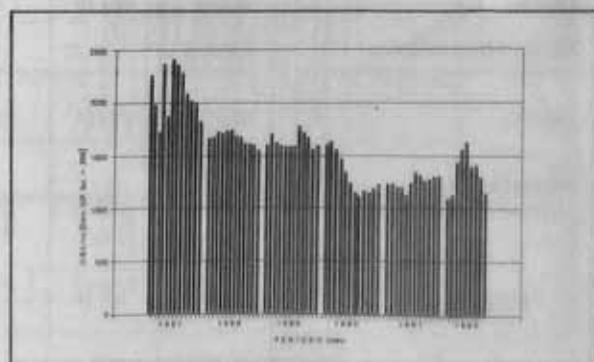


Gráfico 2 - Evolução Mensal dos Preços do Leite "C", atualizados para Setembro de 1992, recebidos pelo Sistema de Produção de Leite do Gado Mestiço (HZ), do GNPGL, no período de jan/87 a set/92.

Fonte: Novaes (1992)

Recursos Genéticos Animais

QUADRO 9 - Receitas e Custos Unitários (Cr\$/litro), Atualizados pelo IGP para Setembro/92 (Estimativa do IGP para Setembro/92 de 25%). Sistema de Produção de Leite de Gado Mestiço (HIZ), do CNPGL, Coronel Pacheco (MG), 1987/88 a 1990/91 e Período das Águas/92

Descrição	Ano Agrícola				Período das Águas/92	Média Ponderada	
	1987/88	1988/89	1989/90	1990/91		Cr\$/Litro	Partic. (%)
RECEITAS							
Venda do leite	1.720,12	1.637,46	1.368,78	1.238,87	1.309,33	1.448,01	80,71
Venda de laticínios	-	-	-	-	-	-	-
Venda de animais	217,38	562,83	391,98	264,85	215,46	343,84	19,16
Venda de esterco	-	-	-	0,21	5,00	0,65	0,04
Outras vendas	-	-	-	5,75	1,42	1,65	0,09
TOTAL	1.937,50	2.200,28	1.760,76	1.509,68	1.531,20	1.794,14	100,00
CUSTOS							
Mão-de-obra para manejo	410,26	410,26	339,07	334,73	299,81	361,07	21,24
Concentrados	486,29	443,42	353,08	452,73	393,36	426,39	25,08
Sais minerais	23,98	15,82	13,56	11,37	13,85	15,36	0,09
Forragens verdes	70,42	93,89	96,70	62,22	146,95	88,66	5,22
Silagens	53,58	76,54	59,18	29,94	135,17	63,56	3,74
Medicamentos	80,62	70,93	89,32	63,05	75,15	75,40	4,44
Inseminação artificial	53,07	87,77	66,87	50,11	35,12	60,78	3,58
Transporte do leite	132,18	101,54	91,50	100,28	98,54	103,94	6,11
Energia e combustíveis	40,31	18,37	18,04	12,93	16,27	20,53	1,21
Funrural e INSS	43,37	41,33	34,10	32,41	60,96	40,09	2,36
Impostos	-	-	8,99	-	-	2,09	0,12
Reparo de benfeitorias	5,61	5,10	1,73	8,35	6,27	5,38	0,32
Reparo de máquinas	1,53	1,02	5,82	0,82	5,11	2,67	0,16
Remuneração do capital	20,92	20,92	16,74	15,26	17,12	18,04	1,06
Aluguel de pasto	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	1.422,12	1.386,91	1.194,69	1.174,21	1.303,68	1.283,96	75,53
DEPRECAÇÃO							
Benfeitorias	76,54	57,15	55,03	31,04	32,62	50,44	2,97
Máquinas	16,33	15,31	21,46	16,61	14,99	17,21	1,01
Animais	116,34	96,44	77,10	57,80	29,78	77,54	4,56
Forragens não anuais	26,53	122,46	39,65	40,63	63,79	58,23	3,43
Impostos	-	-	9,30	2,16	-	2,71	0,16
REMUNERAÇÃO DO CAPITAL							
Benfeitorias	93,38	69,40	66,19	36,55	36,40	60,50	3,56
Máquinas	10,72	8,67	13,00	10,21	8,60	10,42	0,61
Animais	101,03	136,75	89,50	82,02	82,22	98,87	5,82
Forragens não anuais	19,39	97,97	26,00	22,95	29,98	39,94	2,35
TOTAL	460,26	604,16	397,24	299,98	296,39	415,87	24,47
CUSTO DA ATIVIDADE	1.882,39	1.991,07	1.591,93	1.474,19	1.602,07	1.699,83	100,00
RENTABILIDADE							
LÚCRO	55,11	209,21	168,83	35,49	70,86	94,31	5,26
VARIAÇÃO DO INVENTÁRIO ANIMAL	163,76	186,95	10,10	164,33	97,43	125,21	6,98
TOTAL	218,87	396,16	178,94	199,81	26,5	19,52	12,24
PRODUÇÃO MENSAL (em litros)	13.202	15.985	17.326	19.133	17.980	16.726	

FONTE: Novais (1992).

Recursos Genéticos Animais

QUADRO 10 - Lucro Líquido do Sistema de Produção de Leite de Gado Mestiço (HZ) do CNPGL, em Equivalentes Salários-mínimos no Período 1987/88 a 1990/91 e Período das Águas de 1991/92

	Número de Salários	%
Administrador	3	9
Remuneração do capital imobilizado	19	60
Lucro líquido	10	31

FONTE: Novaes (1992)

obra e concentrados, que correspondem a 67,1% do custo variável ou 53,4% do custo total, enquanto os gastos com alimentação representaram 37,70% do custo total (Quadro 9).

Os coeficientes técnicos apresentados indicam que a tecnologia-objetivo proposta no sistema, embora esteja acima dos padrões tecnológicos atualmente adotados pela maioria dos pecuaristas, pode ser facilmente adotada por eles.

A mudança na escala de produção, devido à incorporação de novas tecnologias ao sistema, alterou os coeficientes técnicos, sendo responsável por

um incremento anual de 6,6% na produção, com aumento do custo de 5,8% ao ano. Entretanto, a redução dos preços recebidos para o leite produzido não possibilitou, ainda, maiores retornos. Esse dado indica que houve uma grande deterioração na relação de troca entre o que o agricultor vende e o que ele precisa para produzir. Mesmo com lucro negativo para o último período das águas (1991/92), a rentabilidade total da atividade no sistema foi positiva, se considerada a diferença de inventário animal. Imputa-se esse prejuízo à conjuntura do produto leite, já que a norma tem sido, em períodos anteriores, lucros crescentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite (Coronel Pacheco, MG). Relatório Técnico do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite 1986 - 1990. Coronel Pacheco: EMBRAPA - CNPGL, 1992. 298p.
- NOVAES, L.P. Avaliação do modelo físico de sistema de produção de leite para a Zona da Mata de Minas Gerais. Coronel Pacheco: EMBRAPA - PA
- CNPGL., 1992. 21p. (EMBRAPA-CNPGL PNP de Gado de Leite. Projeto 007.82.002/0). Form. 13/92

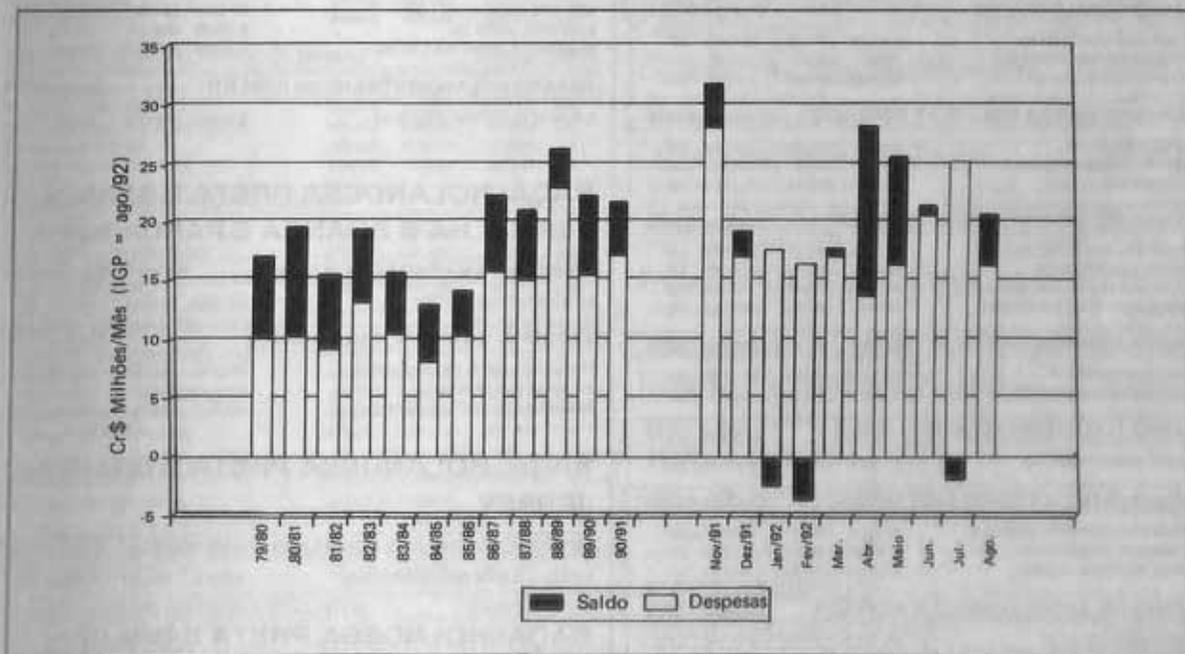


Gráfico 3 - Fluxo de Caixa do Sistema de Produção de Leite de Gado Mestiço (HZ), do GNPGL, no Período de 79/80 a Agosto/1992

Fonte: Novaes (1992)

Nota: Dados atualizados pelo IGP de agosto de 1992

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

RELATORIO Nº590 - JANEIRO DE 1994 - ANO XLVIII
ABC/SCL - IZ/CPD

LIVRO DE ESCOL

Titulo alcançado pelas produtoras com a produção em leite e gordura em uma lactação dentro do padrão exigido pela taça e com uma parição dentro de 427 dias.

Nome da vaca	Numero de Registro	Data de Controle	Data de Parição	Intervalo entre partos
--------------	--------------------	------------------	-----------------	------------------------

Nome da vaca	Numero de Registro	Data de Controle	Data de Parição	Intervalo entre partos
--------------	--------------------	------------------	-----------------	------------------------

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

REBANHO: FAZENDA PARAISO S/A Código: 00396

P. RARIDADE JOE 2587	B-118843	18/01/84	08/12/93	350
P. SOE2 MATTADOR 2291	B-132982	16/01/84	03/03/93	379
P. TEORA SKYLER 2358	B-139218	16/01/84	26/12/93	416
P. TINTA ROCKY 2388	B-141003	16/01/84	04/12/93	371
P. TORRINA MELVIN 2421	B-144051	16/01/84	08/12/93	378
P. TOCANA REX 2422	B-144057	16/01/84	18/12/93	398

REBANHO: PECUARIA ANHUMAS LTDA. Código: 00442

SO LANCADA ANDY HOSTE 588	B-110746	14/01/84	05/12/93	385
SO MINISTRA POTTIS INUBIA 589	B-120183	14/01/84	26/12/93	376
SO MUTRETA POTTIS NABITA 608	B-1221	14/01/84	10/12/93	288
SO NICOTA MACCOY JAISA 531	B-131244	14/01/84	18/12/93	355
SO ODALANE FRIGST HERONIA 743	B-149551	14/01/84	22/12/93	408
SO CIARU JIFFY INDUCAO 388	B-143779	25/01/84	10/01/94	378
SO OITENTA LORD ITAQUIA 387	B-143805	14/01/84	9/01/94	388

REBANHO: DONALD GRABER Código: 03980

PANORAMA GOLD MARCELINA 804	B-115485	04/01/84	28/12/93	397
PANORAMA MILESTONE KATINA 810	103301	04/01/84	11/03/93	413
PANORAMA STEADY OVISCA 738	B-141362	04/01/84	24/12/93	399

REBANHO: YAKULT S/A INDUSTRIA E COMERCIO Código: 04405

SOUTHRISE MARY JILL 589	B-152757	22/01/84	27/12/93	414
YAKU T ESTRELA ADMIRATION 8813	B-118377	23/01/84	28/12/93	390
YUKA WARIDE YAKULT 8858	BR-818878	22/01/84	9/01/94	453

REBANHO: MELISIO EMPREENDIM. RURAIS LTDA Código: 04472

MARACA INVICTA STAR DO MELISIO 188	SP-100407	04/01/84	21/12/93	332
MELISIO MAY EMA JETSTAR 781	B-94583	04/01/84	23/12/93	378
MELISIO PALENA HELADE MATTADOR 817	B-128878	04/01/84	21/11/93	388
ROBERTA OLIVIA SOC. DO MELISIO 288	855882	04/01/84	18/12/93	335

REBANHO: AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS Código: 09385

ALVARO ERIC QUAZETA 47	B-104312	13/01/84	11/11/93	382
ALVARO MARVIN FLOR DE LIS 37	B-98728	13/01/84	21/12/93	413

REBANHO: LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO Código: 10073

ESCALACRES TRIPLE RAQUEL 138	B-117844	15/01/84	28/11/93	358
------------------------------	----------	----------	----------	-----

REBANHO: FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO Código: 10316

ALBERTINA'S GALEOTA MARQUIS NEG 678	B-140743	14/01/84	12/12/93	393
ALBERTINA'S DESTONA STABUCK: TE 671	B-143870	14/01/84	12/12/93	421
BELA FRGA TRADITION LELLYS 684	BR-818399	14/01/84	19/12/93	387

REBANHO: HOLAMBRA-HENRICUS A. WOPEREIS Código: 10995

QUELDORA LIA STRICKLER TE	88-18011	12/01/84	20/12/93	388
WILLYS CLIMAX ANITA 84	B-127828	17/01/84	28/12/93	392

REBANHO: MIGUEL ANTONIO MASTOPIETRO Código: 11312

IVIM DELTA	B-148238	25/01/84	03/01/94	398
------------	----------	----------	----------	-----

REBANHO: ARMANDO EDUARDO DE LIMA MENGE Código: 11487

A.P. FORTALEZA HAUTA TE	B-119735	05/01/84	21/11/93	352
LACOS WARDEN ALBA	B-128461	05/01/84	18/12/93	417

REBANHO: CICERO COELHO PEDROSA Código: 13579

HENRIE 18 DE EXCELCIOR	38655	25/01/84	06/01/94	372
------------------------	-------	----------	----------	-----

REBANHO: VILA PEPITA AGROPECUARIA LTDA Código: 13463

JANQ. I FIORENTINA U. ECLIPSE	B-98165	15/01/84	27/12/93	412
-------------------------------	---------	----------	----------	-----

REBANHO: DIRCEU ANTONIO OSMARINI Código: 13072

BALU NATALIA F. DIAMANTINA 23	RJ-38882	18/01/84	18/12/93	388
-------------------------------	----------	----------	----------	-----

RAÇA: HOLANDESA PRETA E BRANCA E VERMELHA E BRANCA

REBANHO: HOLAMBRA-J. W M VAN DE GROES Código: 11011

SUNLIGHT JASPER VAN DE GROES	BR-888277	17/01/84	31/12/93	427
------------------------------	-----------	----------	----------	-----

REBANHO: WG AGROPECUARIA LTDA Código: 11754

ADELAIDE ARCANJO WJ 158	RP-3551	23/01/84	16/01/94	406
ELGE REBE JASON 188	B-118258	23/01/84	15/01/94	380
WJ BENICIA CEBRA TONY TE 258	B-158867	23/01/84	24/11/93	403

REBANHO: CLAUDIO VENANZONI ROBERTI Código: 11576

C.R. SERENA CANTIGA BREEZE 50	B-140520	26/01/84	18/12/93	358
-------------------------------	----------	----------	----------	-----

RAÇA: HOLANDESA PRETA E BRANCA, VERMELHA E BRANCA E PARDA SUÍÇA

REBANHO: AMILCAR FARID YAMIN Código: 03964

CORONA SURPRISE JADE 935	BB-10428	18/01/84	06/01/94	424
--------------------------	----------	----------	----------	-----

REBANHO: MARCIO BOTANA MORAES Código: 11223

FERRADURA ROYAL DE MAFAMAFOS	26585-C	06/01/84	31/12/93	388
J.G. LOLLY POP BEACON TE	43108-C	06/01/84	17/12/93	418
PIMPINELA STARDUST DE MAFAMAFOS	45330-C	06/01/84	02/12/93	382

RAÇA: HOLANDESA PRETA E BRANCA E JERSEY

REBANHO: ARNOLDUS HERMANUS JOSEF WIGMAN Código: 10961

REXLEA J. SQUIRE DO USRAPURU 8018	43837-C	18/01/84	07/01/94	402
-----------------------------------	---------	----------	----------	-----

RAÇA: HOLANDESA PRETA E BRANCA, VERMELHA E BRANCA E NELORE

REBANHO: JOAQUIM BERNARDES DA SILVA DIAS Código: 08729

ALMA COSTRUTOR ME	240184	08/01/84	424	
ASSOCIARA PISTOL ME	BR-847948	24/01/84	18/12/93	331
BATERIA DINNIGOFF ML	240184	15/01/84	287	
VAIN HARVEST ME	BR-829914	24/01/84	21/12/93	358

Nome da vaca	Número de Registro	Data de Controle	Data de Partição	Intervalo entre partos
--------------	--------------------	------------------	------------------	------------------------

RAÇA: HOLANDESA PRETA E BRANCA, PARDASUIÇA E MESTIÇA

REBANHO: MARCOS FROES TERRA Codigo: 13561				
CORONA KANDY TWIN 83	213004	05/01/94	01/05/93	398
SANTO ISIDORO DORIS D-69	PS-208353	05/01/94	18/05/93	398
SANTO ISIDORO FRANCINE F-117	208996	05/01/94	28/10/93	382
SANTO ISIDORO HEDY TE 09 H. 207	PS-210033	05/01/94	31/03/93	391
SANTO ISIDORO ILIANA TE 269	211726	05/01/94	03/05/93	360
SANTO ISIDORO INGRID TE F-252	210647	05/01/94	22/03/93	387
SANTO ISIDORO ISMÊNIA	210402	05/01/94	28/05/93	380
SANTO ISIDORO JOANA 299	PS-211084	05/01/94	18/03/93	389

RAÇA: HOLANDESA PRETA E BRANCA E MESTIÇA

REBANHO: ITAPURA COMERCIAL AGROP.LTDA Codigo: 13081				
ARKOVER HILL W REGENCY 89101	B-142017	11/01/94	09/11/93	424

REBANHO: AGRO-INDUSTRIA AGULHAS NEGRAS Codigo: 13315				
SPEDAL MONTANIA 11 JUSTIN	B-117576	20/01/94	16/12/93	376

RAÇA: JERSEY

REBANHO: SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA. Codigo: 09849				
BUTIA 4288 BEACON ELF 42-88	28713-C	02/01/94	12/12/93	375
BUTIA 4188 DOLLAR ROSETTE 47/88	41458-C	02/01/94	12/12/93	404

REBANHO: VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO Codigo: 10332				
INT GRADO ALICE 284	36055-C	18/01/94	01/01/94	354
INT LAST SAERNA 211	29440-C	18/01/94	29/12/93	392

REBANHO: CARLOS EDUARDO ZAMPIERE Codigo: 10839				
ARICA SOLZEISA ZAMPA B 85	25157-C	17/01/94	05/11/93	358
BELLAMY KAU ZAMPA 100	24187-C	17/01/94	06/01/94	366
PELINA LUZ ADVANCER S MILESTONE 75	22119-C	17/01/94	18/12/93	390
MAGIC DUNCAN ANN 988	37949-C	17/01/94	20/10/93	364
WYNNA S BEACON CATHY 125	37952-C	17/01/94	08/12/93	409

REBANHO: EDGARDO HECTOR PEREZ Codigo: 11118				
CRISTA SPGT BUTIA 418	21150-C	07/01/94	14/12/93	371
CRYSTAL SPRING TOP BRASS FANCY	34220-C	07/01/94	23/12/93	398
HILL TROOD JODY'S THISH 1546	32243-C	07/01/94	21/12/93	387
JERRY DUNCAN'S MILLIE	35223-C	07/01/94	23/12/93	385

REBANHO: SUELI ALVES NOGUEIRA Codigo: 11789				
SINCARINA TOP BRASS DO URAPURU 48	25644-C	08/01/94	10/11/93	355
SYDNEY ROYAL PETERS FENELOFE 99	36462-C	08/01/94	28/11/93	373
HILL FINE GROVE M. CHANEL ET 156	39433-C	08/01/94	28/11/93	340
SWIFT WEA WHITNEY BEACON 68	29332-C	08/01/94	01/12/93	417
SWISSBELL STAROUST BABI 183	47512-C	08/01/94	27/11/93	379

REBANHO: WALDEMAR AGOSTINHO JUNIOR Codigo: 11827				
WALDO MEDEA JUNO CATHERINE 037	39758-C/E	18/01/94	06/12/93	350

REBANHO: OTTO RIBEIRO LEAL Codigo: 12211				
FINAL CHOCOLATE VIOLETA 182	30537-C	11/01/94	28/11/93	340

REBANHO: INAGRO AGRICOLA PECUARIA Codigo: 13111				
INAGRO STAROUST DE IPOBA	28178-CU	08/01/94	12/12/93	356
JERMAN LISE CLASSIC DO IPOBA	38616-CU	08/01/94	08/12/93	365

REBANHO: JOSE SALVADOR SILVA Codigo: 12947				
WILDOWN AFFROANTS LOODY	34054-C/E	14/01/94	17/12/93	418

Nome da vaca	Número de Registro	Data de Controle	Data de Partição	Intervalo entre partos
--------------	--------------------	------------------	------------------	------------------------

REBANHO: CHACARA GLARUS Codigo: 13064				
JG KELVIN TOPAZ NANCY TE 18	38907-CA	11/01/94	05/01/94	405

REBANHO: FERNANDO DE CARVALHO OLIV. JUNIOR Codigo: 12548				
BIRCHVIEW FANFARE ROXIE	54012-C	17/01/94	22/12/93	342

REBANHO: JOSE LANFRANCHI NETO Codigo: 13684				
TUCANO NAGAN SARA 194	28124-C	13/01/94	21/12/93	393

RAÇA: JERSEY, GUERNSEY, GIR E NELORE

REBANHO: GABRIEL DONATO DE ANDRADE Codigo: 12666				
BORANDIA DA COL	CM-4164	05/01/94	24/12/93	379

RAÇA: PARDASUIÇA

REBANHO: FERNANDO PRADO RENNO Codigo: 01279				
BOM CAFE SERINGUEIRA PERFORMER I	211132	04/01/94	17/12/93	354
SINFONIA TELSTAR III BOM CAFE	522283	04/01/94	24/12/93	358

REBANHO: RUBENS PERRUPATO Codigo: 11495				
BELA VISTA JANAINA STRETCH TITAN	212942	12/01/94	03/01/94	398
FATIMA DA BELA VISTA	315889	12/01/94	22/12/93	363
SANJUTA ALBANIA DANCER	213990	12/01/94	22/12/93	388

REBANHO: AGROPECUARIA ITAPEMIRIM Codigo: 11592				
SWEET BEAU ELPLUS TEL ROXE 2485	PS-214584	13/01/94	24/03/93	406

REBANHO: ANTONIO CELSO DINIZ Codigo: 11694				
GROTAO GENOVA BARBARAY	212738	05/01/94	11/12/93	370

REBANHO: GILBERTO D. VALADAR, DA SILVA Codigo: 13340				
CORONA URUGUAI JOHNNY	210900	26/01/94	31/12/93	348
GRANADA JUNEA JADE II TE	214826	26/01/94	30/12/93	386

REBANHO: CITROVITA AGRICOLA LTDA Codigo: 13447				
BARBARA DA HERCILIA 14-PC	321546	15/01/94	15/12/93	333
QUON HILL WALNUT 54-POX	218066	15/01/94	03/01/94	389
RICHILL DOTSON CHARLENE 53-PO	210067	15/01/94	25/12/93	374
WE GOTTA CONVIN STEPHANE 40-PO	218064	15/01/94	24/12/93	400

REBANHO: OSWALDO COSTA GOMES Codigo: 12912				
JR CELINE TELSTAR TE 73	212905	10/01/94	10/12/93	330

RAÇA: GUERNSEY

REBANHO: CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA Codigo: 11801				
GARAMELA M1 D'ABADIAAM-87	MUF-3427	18/01/94	03/01/94	400

RAÇA: GIR

REBANHO: FAZENDA BRASILIA AGROP. LTDA Codigo: 01503				
FAMA DE BRASILIA	X-8249	14/01/94	13/12/93	405
FIAWCA DE BRASILIA	X-5710	14/01/94	31/12/93	424

RAÇA: BUFALO

REBANHO: WANDERLEY BERNARDES Codigo: 10774				
AFARIUYA DA INGA 304	2608	14/01/94	16/12/93	380
CACHETA 503	3588	14/01/94	01/01/94	376
CANCUN DA INGA 991	2173	14/01/94	03/01/94	387
MARACA DA INGA 1278	997	14/01/94	21/12/93	346

Nome do Animal	G.S.	Madeiras Prod. de Leite (%)				Proprietário	
		AM	Luc.	Leite	Grnd.		
ROSEATA 30123 SUCESSOR DE 59	GC3	37	306	740	201,81M	3,52	VIA PERITA AGRICOLA PARRA LTDA
SHOWCASE INSPIRATION POLLY 26	PO	3	306	7156	243,21M	3,40	MARRA DO CEU ROSAS ALONSO
SHUKS ELEVATOR FORMOSA 264	PO	3	241	977	166,8	3,12	FAZENDA HIRAS SAO FRANCISCO
AJA 166 TRISTANA	GC3	31	262	5901	189,2	3,24	RENATO RAFFA
P. SEREN WATSON 2072	PO	3	243	5987	186,4	3,20	FAZENDA PARRA SA

Nome do Animal	G.S.	Madeiras Prod. de Leite (%)				Proprietário	
		AM	Luc.	Leite	Grnd.		
JARELY SPRUCE ENJUNES	2M	PO	4	306	10073	296,31M	ZORZARDO LUZ ROSSI PRATO
P. BARBOSA COMANDÉ 2108	PO	4	297	9049	242,11M	3,10	FAZENDA PARRA SA
VIA MARIANA VENTURA ESTACEY 83	PO	4	306	3277	250,81M	3,18	MARRA DO CEU ROSAS ALONSO
SH BELM 203 DOLERS 801	PO	4	306	7701	256,21M	3,26	VIA PERITA AGRICOLA PARRA LTDA
TEDESCO INSPIRATION POLLY 113	PO	4	306	7857	250,81M	3,28	CLAUDIO VESMANN ROBERTO
P. SABAN INVOLUCÉ 2164	PO	4	279	7150	233,31M	3,22	FAZENDA PARRA SA
P. REPRES OSCAR 2134	PO	4	306	6352	227,2	3,26	FAZENDA PARRA SA
A.F.C. 1260 ATSIANHA 1592	GC2	4	272	6317	216,8	3,40	RENATO RAFFA

CLASSE F - de 7 a 8 anos						
ITAPURA COMERCIAL AGRICOLA PARRA LTDA	PO	7	306	6239	260,61M	3,17
PEDELA BARRAL 136	PO	7	306	8141	259,21M	3,18
ARLEDO DE OLIVEIRA LOBO	GC2	7	306	7940	234,81M	3,28
HOLAMBRA - GERARDO W. GROOT	PO	7	296	7891	228,81M	3,26
PEDELA BARRAL 136	PO	7	306	8573	217,91M	3,32
ARLEDO DE OLIVEIRA LOBO	GC2	7	306	8534	213,21M	3,31
HOLAMBRA - HENRIQUE W. WOPREDS	PO	7	306	8900	215,01M	3,31
PECUARIA JOAQUIM DIAS	PO	7	306	8484	172,9	3,15
CHOPINHA - DEBIL DANE	PO	7	306	5472	175,8	3,14
HELIO MOREIRA SALES	GC2	7	306	5308	164,4	3,42
JOAQUIM MOREIRA DA SILVA DIAS	GC2	7	274	5368	157,8	3,39
TALRUDINO HOLCHER	PO	7	206	4627	177,8	3,84
FAZENDA ALVONORA AGRICOLA PARRA LTDA	PO	7	306	4302	150,6	3,90

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos						
ITAPURA COMERCIAL AGRICOLA PARRA LTDA	PO	4	206	1928	203,81M	2,74
FAZENDA HIRAS SAO FRANCISCO	PO	4	206	1002	206,61M	3,04
WAGROPECUARIA LTDA	PO	4	306	813	208,81M	2,86
RICARDO LUZ ROSSI PRATO	PO	4	296	804	208,01M	3,20
RICARDO LUZ ROSSI PRATO	PO	4	306	8088	276,31M	3,28
FAZENDA PARRA SA	PO	4	306	7996	257,51M	3,28
RENATO RAFFA	PO	4	306	7866	239,71M	3,28
FAZENDA PARRA SA	PO	4	306	6955	207,7	3,17
RICARDO LUZ ROSSI PRATO	PO	4	306	6257	192,1	3,67
FAZENDA PARRA SA	PO	4	306	5002	172,2	3,36
RENATO RAFFA	GC2	4	278	4984	172,1	3,58

CLASSE G - de 8 a 10 anos						
PECUARIA ARRAMAS LTDA	GC6	8	306	9979	283,21M	2,84
WAGROPECUARIA LTDA	POCC	8	306	8264	258,81M	3,06
LUZ ROBERTO MONTEIRO PORTO	PO	8	306	7498	240,51M	3,52
TALRUDINO HOLCHER	PO	8	306	7285	227,81M	3,90
HOLAMBRA - GERARDO W. GROOT	PO	8	306	5803	183,41M	3,10
AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS	PO	8	306	5440	158,5	3,16
ITAPURA COMERCIAL AGRICOLA PARRA LTDA	PO	8	306	5363	158,8	3,00
ARLEDO DE OLIVEIRA LOBO	GC1	8	306	5318	158,8	3,19
LUZ SHEYMAN	PO	8	298	3110	118,8	3,72

CLASSE D - de 5 a 6 anos						
FAZENDA PARRA SA	PO	5	276	654	201,81M	3,28
FAZENDA PARRA SA	PO	5	276	604	219,21M	3,57
BONICA CAMPINA	POCC	5	306	393	213,91M	3,58
RICARDO LUZ ROSSI PRATO	PO	5	306	3707	278,91M	3,18
FAZENDA PARRA SA	PO	5	306	3688	278,91M	3,20
FAZENDA HIRAS SAO FRANCISCO	POCC	5	306	3548	178,81M	3,20
AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS	PO	5	306	3477	158,81M	3,17
WALTER MULLER ANDREOLI	POCC	5	206	3294	188,2	3,52

CLASSE H - mais de 10 anos						
RICARDO LUZ ROSSI PRATO	POCC	10	306	8132	198,7	3,88
RICARDO LUZ ROSSI PRATO	PO	10	306	2960	173,8	3,96

CLASSE E - de 7 a 8 anos						
PECUARIA ARRAMAS LTDA	GC6	7	306	12988	304,41M	2,77
PECUARIA ARRAMAS LTDA	PO	7	306	9817	274,81M	2,89
298,31M VIA PERITA AGRICOLA PARRA LTDA	PO	7	306	8794	273,31M	3,11
AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS	PO	7	306	8794	273,31M	3,11
FAZENDA PARRA SA	PO	7	306	8794	273,31M	3,11
VIA PERITA AGRICOLA PARRA LTDA	PO	7	306	8794	273,31M	3,11
RENATO RAFFA	GC1	7	306	7980	201,81M	3,14
MARCEL CARLOS DE F. FERREZ PAROLARI	PO	7	306	5860	201,8	3,75

CLASSE AA - Até 2 anos						
FAZENDA PARRA SA	PO	1/11	306	7987	243,51M	3,12
FAZENDA PARRA SA	PO	1/11	306	4208	158,6	3,68

CLASSE F - de 7 a 8 anos						
1984,41M ZAPATANA ALFARO DO SOUZA JUNIOR	GC1	7	306	1984	418,41M	2,91
AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS	POCC	8	306	1816	388,51M	2,99
WAGROPECUARIA LTDA	GC1	8	306	824	245,51M	2,91

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos						
PECUARIA ARRAMAS LTDA	PO	2	206	10079	283,91M	2,82
FAZENDA PARRA SA	PO	2	106	9219	268,81M	3,08
PECUARIA ARRAMAS LTDA	POCC	2	306	8716	258,81M	3,09
FAZENDA PARRA SA	PO	2	306	8663	263,71M	3,04
MARRA DO CEU ROSAS ALONSO	PO	2	306	8240	243,01M	2,96
AMBLICARD YAMBI	PO	2	306	7854	251,71M	3,33
MARRA DO CEU ROSAS ALONSO	PO	2	306	7620	239,81M	3,14
WAGROPECUARIA LTDA	PO	2	306	7506	223,11M	3,28
AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS	PO	2	306	7172	228,61M	3,30
FAZENDA PARRA SA	PO	2	306	7182	229,91M	3,32
PECUARIA ARRAMAS LTDA	PO	2	306	7180	222,41M	3,33
FAZENDA HIRAS SAO FRANCISCO	PO	2	306	6880	217,21M	3,15
AMBLICARD YAMBI	PO	2	306	6361	233,91M	3,70
MARRA DO CEU ROSAS ALONSO	PO	2	306	6201	211,81M	3,28
FAZENDA HIRAS SAO FRANCISCO	PO	2	306	6020	205,01M	3,34
FAZENDA PARRA SA	PO	2	306	5779	196,41M	3,36
FAZENDA PARRA SA	PO	2	306	5784	207,51M	3,81
VIA PERITA AGRICOLA PARRA LTDA	PO	2	306	5658	194,81M	3,29
WAGROPECUARIA LTDA	PO	2	306	5508	184,8	3,34
RODRIGO AGROPASTOR LTDA	POCC	2	306	5493	186,8	3,34
MARCEL CARLOS DE F. FERREZ PAROLARI	PO	2	306	5284	186,7	3,44
FAZENDA PARRA SA	PO	2	306	4848	124,0	3,39

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos						
AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS	GC1	4	206	852	208,81M	3,38
AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS	GC1	4	206	758	203,81M	3,36

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos						
RODRIGO AGROPASTOR LTDA	PO	3	306	4445	258,31M	3,14
MARRA DO CEU ROSAS ALONSO	PO	3	306	4228	244,81M	3,20
FAZENDA HIRAS SAO FRANCISCO	PO	3	306	4199	243,41M	3,20
RENATO RAFFA	GC4	3	306	4060	232,31M	3,27
FAZENDA PARRA SA	PO	3	306	3889	198,81M	3,41
MARCEL CARLOS DE F. FERREZ PAROLARI	MS	3	306	4080	186,3	3,30

CLASSE D - de 5 a 6 anos						
PECUARIA ARRAMAS LTDA	GC1	5	306	1330	325,81M	3,42
MARRA DO CEU ROSAS ALONSO	PO	5	306	6287	282,81M	3,19
FAZENDA HIRAS SAO FRANCISCO	PO	5	306	6034	271,71M	3,78
ITAPURA COMERCIAL AGRICOLA PARRA LTDA	PO	5	306	5819	284,41M	2,89
FAZENDA PARRA SA	PO	5	306	5898	279,81M	3,20
WAGROPECUARIA LTDA	PO	5	306	5768	242,81M	3,11
FAZENDA PARRA SA	PO	5	306	4388	212,61M	3,30
FAZENDA PARRA SA	PO	5	306	4020	220,5	3,81
ALVARO JOSE FERREZ ASSUMICAO	PO	5	306	3582	200,2	3,38
FAZENDA PARRA SA	GC4	5	271	3485	195,5	3,38
RENATO RAFFA	PO	5	306	3416	208,1	3,38
VIA PERITA AGRICOLA PARRA LTDA	PO	5	306	4233	147,8	3,49
FAZENDA PARRA SA	PO	5	306	4233	147,8	3,49

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos						
ITAPURA COMERCIAL AGRICOLA PARRA LTDA	PO	4	206	1928	203,81M	2,74
FAZENDA HIRAS SAO FRANCISCO	PO	4	206	1002	206,61M	3,04
WAGROPECUARIA LTDA	PO	4	306	813	208,81M	2,86
RICARDO LUZ ROSSI PRATO	PO	4	296	804	208,01M	3,20
RICARDO LUZ ROSSI PRATO	PO	4	306	8088	276,31M	3,28
FAZENDA PARRA SA	PO	4	306	7996	257,51M	3,28
RENATO RAFFA	PO	4	306	7866	239,71M	3,28
RICARDO LUZ ROSSI PRATO	PO	4	306	6257	192,1	3,67
FAZENDA PARRA SA	PO	4	306	5002	172,2	3,36
RENATO RAFFA	GC2	4	278	4984	172,1	3,58

CLASSE AS - de 3 1/2 a 4 anos						
RICARDO LUZ ROSSI PRATO	PO	3	306	4445	258,31M	3,14
MARRA DO CEU ROSAS ALONSO	PO	3	306	4228	244,81M	3,20
FAZENDA HIRAS SAO FRANCISCO	PO	3	306	4199	243,41M	3,20
RENATO RAFFA	GC4	3	306	4060	232,31M	3,27
FAZENDA PARRA SA	PO	3	306	3889	198,81M	3,41
MARCEL CARLOS DE F. FERREZ PAROLARI	MS	3	306	4080	186,3	3,30

Nome do Animal	G.S.	Idade	Dias	Prod. (kg)	%	Proprietário
		A.M.	Lat.	Leita. Cond.	Cond.	

CLASSE D - de 5 a 6 anos
 OMBRIA DO CASÉY BRUNO 888 PO 0 0 308 8900 298 11M 3,08 NELSON BRAGA

CLASSE G - de 8 a 10 anos
 IN COPPE JOOY MARQUES OLIVIANA 10 PO 0 0 308 7611 217 12M 2,80 JOSE ROBERTO VIANA

Raca: RACON Nro. Ords.: 2x

CLASSE AA - Ate 2 anos
 NINA BOONER DO RIO ACIMA 012 PO 1 10 308 5217 246 17M 4,70 JOSE GONCALVES VILLA

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos
 PINK BOONER NTA 532 PO 2 2 308 4212 196 61M 4,21 OTTO FERREZ LEAL
 BELLEN GLADIS DE AMARAL 010 PO 2 2 308 4112 189 61M 4,38 MARCO ANTONIO DE MOURA
 HERMANA ROSAL BELINDA 088 PO 2 2 308 3798 192 61M 4,33 VITÓRIO ALVARO DE SAMARINHO
 PINKAL SUEVER BRAGA JACA 8120 PO 2 0 308 3407 136 61M 3,91 OTTO FERREZ LEAL
 ERICA BOONER ZAMERAS PO 2 0 308 3401 149 51M 4,49 CARLOS EDUARDO ZAMIERE
 PINKALLA JIMPERAL SHEETNESS 286 PO 2 0 308 3351 141 51M 4,24 VITÓRIO ALVARO DE SAMARINHO
 VANDA JURETA VIANA 206 PO 2 0 308 3176 168 11M 5,18 EDROSO BRAGA AUGUSTIN
 PINKAL LESLIE INELOT 508 PO 2 0 217 3118 306 3,31 OTTO FERREZ LEAL
 ETEL SOLAR MESTRE DOO VINGUE PO 2 0 208 3043 112 6,18 2,71 AGROPOLIANA TERRA DOO VINGUE LTDA
 JARDINA J. JURETA FERREZ 210 PO 2 0 208 2985 107 61M 3,34 MARCO ANTONIO DE MOURA
 FANTY TATI ZAMORCO GUST VINGUE PO 2 0 208 2876 115 4,41 4,12 AGROPOLIANA TERRA DOO VINGUE LTDA
 BON LACT PAUL S BONE PO 2 0 218 2731 106 1,01 JOSE SALVADOR SILVA
 EMANUELL TOPS OF BLE 288 PO 2 0 201 1807 91,1 3,07 VITÓRIO ALVARO DE SAMARINHO

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos
 YELLOW FLOWER BL JAY DA FLORE 07 PO 2 0 308 4320 208 61M 4,86 RONALDO BRAGA
 BERNARD MARCY DE RESE AMAL P 814 PO 2 0 211 3629 193 61M 4,31 OSCAR EDUARDO WELKER JUNIOR
 WY BARN PISANOES 8219 PO 2 0 216 2994 96,7 5,28 OTTO FERREZ LEAL
 J. MENEZES DE JARDINE REZE 102 PO 2 0 214 2524 107 61M 3,28 EDROSO BRAGA AUGUSTIN
 WINDY WALL LIFE TALS VALENTIM 014 PO 2 0 208 2291 113,1 4,18 ANTONIO DOS SANTOS JOSE VIANA
 MATH TRAVELTA AEROS PO 2 0 308 2022 115,4 4,28 GRACIA DE MOURA

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos
 SPRINGLOO STELLAR 10 PO 3 4 208 5586 285 11M 5,19 FERNANDO DE CARVALHO OLIV. JUNIOR
 PINKAL IMPERIAL DANEY PO 3 1 201 4957 196 11M 4,57 LUC HECTOR SAN JUAN
 EMILY SERRAN CARLA 219 PO 3 0 208 3726 196 11M 3,28 CARLOS EDUARDO ZAMIERE
 BACALMARA JOONER DA GUALET PO 3 0 208 3291 113,1 4,18 AGROPOLIANA TERRA DOO VINGUE LTDA
 SARA MARIA COLA IMPERIAL PO 3 0 308 3039 120,9 4,28 GRACIA DE MOURA

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos
 WINDY TOPKAT WEATHER 288 PO 3 10 308 4427 185 61M 4,18 ANTONIO DOS SANTOS JOSE VIANA
 CARRERA LEEA 818 PO 3 0 218 4052 199 21M 4,76 RONALDO BRAGA
 GLO BRAGA ANDREA REZE 21 PO 3 0 208 3726 196 11M 3,28 CARLOS EDUARDO ZAMIERE
 PINKAL ROSA JOSEFINA 107 PO 3 0 214 3443 114,3 3,28 OTTO FERREZ LEAL
 MATEUS ATILIA NAVA OLIVENCIA PO 3 0 308 2899 170 61M 3,59 BRUNO AGROPOLIANA
 MCELLEY PARK SAREY'S SUB 81 PO 3 0 208 2814 130,4 4,88 JOSE SALVADOR SILVA
 MCELLEY PARK FLAM VINA PO 3 0 208 2694 143,1 4,48 JOSE SALVADOR SILVA
 PINKAL TOP BRASS IMPERIAL 288 PO 3 0 208 2144 120,5 4,92 AGROPOLIANA TERRA DOO VINGUE LTDA
 PINKAL SCALTA L. R. DOO VINGUE PO 3 0 208 2094 120,5 4,38 BRUNO AGROPOLIANA
 LAGASSE POLITA 10 PO 3 0 308 2419 112,5 3,48 FERNANDO DE CARVALHO OLIV. JUNIOR
 DRENATA VIEIRA J. JUREZ PO 3 0 308 2419 112,5 3,48 FERNANDO DE CARVALHO OLIV. JUNIOR

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos
 AMY FLORE DANE 288 PO 4 0 308 4760 225 61M 4,08 VITÓRIO ALVARO DE SAMARINHO
 MARCO MARIA DE MOURA BRAGA CU PO 4 0 308 3880 193 6,18 4,28 AMALTON BERNARDINI JUNIOR
 BELA VANTAL GARCIA BRAGA 8120 PO 4 0 208 3480 141,5 4,58 AGROPOLIANA TERRA DOO VINGUE LTDA

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos
 KODIO TOP ZORRO JAKE 144 PO 4 4 208 4026 197 61M 4,17 SERENITE DE CARVALHO RUIAL TA
 BUDA 108 BRAGA OLINDA 018 PO 4 0 308 3417 120 61M 3,28 ZENETE DE CARVALHO RUIAL TA
 ANTONIO CARLOS DE MOURA 218 PO 4 0 208 3196 127 61M 3,28 VITÓRIO ALVARO DE SAMARINHO
 MATEUS ATILIA NAVA OLIVENCIA PO 4 0 212 4428 201 11M 3,11 CARLOS EDUARDO ZAMIERE
 S. TOPKAT 108 PO 4 0 208 3447 115 61M 3,32 OTTO FERREZ LEAL
 FANTY WEATHER BELMANT 8181 218 PO 4 0 208 3196 120,5 4,48 NELSON BRAGA
 GLOLE TOCATA BRAGA 81 PO 4 0 208 2702 106,7 3,38 JOSE SALVADOR SILVA
 SAU WINE PO 4 0 218 2702 106,7 3,38 JOSE SALVADOR SILVA

CLASSE D - de 5 a 6 anos
 DON HENRY BRAGA VICTORIA 10 PO 6 0 308 5258 232 61M 4,61 RONALDO BRAGA
 TARRONIA 10 BELLOT DO VINGUE PO 6 0 308 4989 275 61M 4,48 OSCAR EDUARDO WELKER JUNIOR
 SBT CORALIA LAMAR 108 PO 6 0 217 3849 193 61M 4,48 VITÓRIO ALVARO DE SAMARINHO
 HENRI HEDDALLAS PO 6 0 1 208 3944 186 61M 4,28 FERNANDO DE CARVALHO OLIV. JUNIOR
 SUEVER PVA JAC ZAMIA 107 PO 6 0 208 3447 117 61M 3,28 CARLOS EDUARDO ZAMIERE
 CONDESSA BRAGA COLZIER DO VINGUE PO 6 0 208 3196 120,5 4,28 BRUNO AGROPOLIANA
 SHERITA AZORNA 012 PO 6 0 1 308 2694 112,5 3,48 GRACIA DE MOURA

CLASSE E - de 6 a 7 anos
 EMANUELLA 10 01208 NR 6 0 308 3359 182,1 4,78 GRACIA DE MOURA

CLASSE F - de 7 a 8 anos
 GLENNIA 288 PO 208 218 297 208 61M 4,60 RONALDO BRAGA
 JORNA JAY 014 PO 2 0 208 2914 127 61M 4,40 FERNANDO DE CARVALHO OLIV. JUNIOR
 TOP 8 ZAMORCO GUST DE 217 PO 2 0 218 3447 115 61M 4,42 GRACIA DE MOURA
 SOLAR PINK 108A 8120 PO 2 0 218 3391 142,0 4,38 OSCAR EDUARDO WELKER JUNIOR
 TUPACATI 01208 PO 2 0 218 3348 113,9 4,38 JOSE SALVADOR SILVA

CLASSE G - de 8 a 10 anos
 GABRIELA DOO VINGUE 01208 PO 6 0 308 4757 217 61M 4,46 CARLOS EDUARDO ZAMIERE
 REYOLA GORGONTE DOO VINGUE PO 6 0 208 3880 193 6,18 4,28 AMALTON BERNARDINI JUNIOR
 TARRONIA 1088 DE SAO FRANCISCO PO 6 0 208 3254 136,9 4,20 OSCAR EDUARDO WELKER JUNIOR
 LOPIS BRAGA PO 6 0 208 3124 128,7 4,14 AMALTON BERNARDINI JUNIOR
 SPINA 1081 DO VINGUE 10 PO 6 0 201 2694 112,5 3,48 AGROPOLIANA TERRA DOO VINGUE LTDA

CLASSE H - mais de 10 anos
 WINDY WALL LIFE 014 PO 10 11M 280 112,7 4,28 OSCAR EDUARDO WELKER JUNIOR

Raca: JERSEY Nro. Ords.: 3x

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos
 LINDA MARIA JOSEFINA 288 PO 2 0 308 544 174 21M 5,30 SUELI ALVES NOGUEIRA

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos
 SUELI ALVES NOGUEIRA 288 PO 2 0 308 467 20 61M 4,58 FAZENDA SANTO ANTONIO AGARCO 108

Nome do Animal	G.S.	Idade	Dias	Prod. (kg)	%	Proprietário
		A.M.	Lat.	Leita. Cond.	Cond.	

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos
 FANTY WEATHER BRAGA GRACE 108 PO 3 0 308 4335 240 21M 4,32 SUELI ALVES NOGUEIRA
 MARY KAT RT TOP B. N MONTANES 18 PO 3 0 308 4209 242 41M 4,41 SUELI ALVES NOGUEIRA
 VALLEY TREAM JANO DANA 102 PO 3 4 308 3473 325 31M 5,50 SUELI ALVES NOGUEIRA

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos
 BONY BURN STABLEY BLINDA 180 PO 4 0 2 308 4748 272 51M 4,28 SUELI ALVES NOGUEIRA
 DOTCH HOLLOW BRAGA GRETA 36 PO 4 0 2 308 3482 206 41M 4,72 FAZENDA SANTO ANTONIO AGARCO 108

CLASSE E - de 6 a 7 anos
 GABRIELA S. T BRAGA DO VINGUE 01 PO 6 0 308 3643 332 61M 5,00 SUELI ALVES NOGUEIRA

CLASSE F - de 7 a 8 anos
 TREMOURA T SAINT DE SAO FOO. 36 PO 7 1 308 7185 346 51M 4,42 SUELI ALVES NOGUEIRA

CLASSE G - de 8 a 10 anos
 GLENNIA 288 PO 6 1 308 4414 340 11M 4,65 SUELI ALVES NOGUEIRA
 MARC GARM QUALITY 30 PO 6 0 7 308 3483 284 11M 4,12 SUELI ALVES NOGUEIRA

Raca: PARDA SUICA Nro. Ords.: 2x

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos
 OIRO GAL COMMERCE 207 PO 2 0 308 6048 225 11M 5,30 NEWTON KUZAFELHO
 BELA VISTA STANLEY B. JAY 012 PO 2 0 308 5512 201 61M 3,85 ALBERTE VIEIRA
 MPMI BRAGA ESTRE 219 PO 2 0 304 4916 146 61M 3,74 ADALBERTO CARDOSO
 LONDA PATROK PINKY PO 2 0 208 4191 142 11M 4,20 ANTONIO CELSO DREZ
 MADONA TIRA DO SPICATO OC2 2 0 294 3905 196 11M 4,30 ANTONIO CELSO DREZ
 COMEXOR VETE COMMERCE PO 2 0 298 2967 130 7,1 3,70 ANTONIO CELSO DREZ

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos
 BELA VISTA JAYE POFORNER PO 2 0 308 5544 226 61M 4,47 ALBERTE VIEIRA
 CARLA REGAL CAROLINE PO 2 0 308 5473 208 61M 3,82 JOSE ALBINO CARDOSO FURTADO
 CARLA GEORGE PAULA PO 2 0 308 5422 192 61M 3,82 JOSE ALBINO CARDOSO FURTADO
 GROTTO TIRA JAMA PO 2 0 208 4219 152 11M 4,40 ANTONIO CELSO DREZ
 OIRO COLZIER BRAGA PO 2 0 118 3015 115 11M 4,40 EMANUELLA DOO VINGUE
 OIRO GRAMZEA BARBARA 218 PO 2 0 308 3409 132,0 3,44 NEWTON KUZAFELHO
 SANTA FE ACADIA NORAC PO 2 0 308 3429 141 61M 4,15 WELLINGTON DE OLIVEIRA CHAVES 108

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos
 BELA VISTA BRAGA TOPKAT BRAGA PO 3 0 308 4259 190 61M 3,77 ALBERTE VIEIRA
 DALLA RELEZE TOPKAT BRAGA OC2 3 0 308 4538 191 61M 3,77 VALDIR CORONADO ANTUNES
 BRAGA BRAGA BRAGA PO 3 0 298 4496 197 41M 3,21 ADALBERTO CARDOSO
 SPINHO AEROS NET DONNA PO 3 0 298 4078 162 11M 3,96 ANTONIO CELSO DREZ
 LAMIRA TREMOURA VEST 218 PO 3 0 284 4242 157,0 4,00 JOVANA BRAGA DOO VINGUE
 EPPA BRAGA 107 PO 3 0 288 2980 110,2 4,28 FAZENDA PALMEIRAS

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos
 HERRITAE MOTIVATION HELLIE 208 PO 3 0 308 4967 201 41M 3,20 AGROPOLIANA TERRA DOO VINGUE LTDA
 FANTY WEATHER BRAGA PO 3 0 308 4880 212 41M 4,28 AGROPOLIANA TERRA DOO VINGUE LTDA
 GLOLE GAGATA BARBARA 10 PO 3 0 308 4800 232 61M 3,46 MELDON MARCONI FROILAN
 HERRITAE HERRITAE PERFORMER PO 3 0 298 4389 148 61M 3,78 WELLINGTON DE OLIVEIRA CHAVES 108
 HERRITAE ADRIANA FELICIA PO 3 0 297 4767 118 41M 3,30 AGROPOLIANA TERRA DOO VINGUE LTDA
 CORONA KIDY TARA 81 PO 3 0 243 3486 155 11M 3,00 MARCOS FROES TERRA

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos
 CORONA POLONIA HERVY PO 4 0 308 4981 206 61M 4,42 ADELINO PEREZ
 PINKAL DOLLY TOPKAT 42 PO 4 0 298 4606 190 61M 3,25 AGROPOLIANA TERRA DOO VINGUE LTDA
 BIRD HALL JET SET PO 4 0 308 4659 173 11M 4,48 MILTON DAS FÉLIX
 CHELITA CASTELO SAC BENTO PO 4 0 208 4482 186 61M 4,38 MILTON DAS FÉLIX
 BALDA REGAL SAC BENTO GC-1 4 0 248 2944 87,2 3,87 MILTON DAS FÉLIX

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos
 GRAMA FERREZ HERVY 10 PO 4 0 308 4404 204 21M 3,26 ADALBERTO CARDOSO
 DICKY JAZZBERRY TARA PO 4 0 308 3411 221 11M 4,08 JOSE ALBINO CARDOSO FURTADO
 GLOLE GAGATA IMPROVER 10 PO 4 0 308 3349 217 61M 4,08 NELSON BRAGA
 VERONICA JACE LAMIRA 288 POCC 4 0 298 4175 166 2, 3,79 AGROPOLIANA TERRA DOO VINGUE LTDA
 ALGEMA ALGEMA 108 PO 4 0 298 2883 115,9 4,02 EMANUELLA DOO VINGUE

CLASSE D - de 5 a 6 anos
 GORGONTE FERREZ HERVY 10 PO 6 0 308 4688 218 61M 3,28 CITIVONIA ANDRADA LTDA
 GLOLE DE LEGIA IMPROVER PO 6 0 1 308 4758 167 61M 3,24 JOSE NICOLAU NETO
 GLOLE TAITAKING JULIAN PO 6 0 308 4600 169 61M 4,18 JOSE NICOLAU NETO
 WINDY ACCESS BLEU PO 6 0 212 2964 127 61M 3,58 GABRIELA COMET E ENR. GRACIA DE MOURA
 HERRITAE DA SAC BENTO POCC 6 1 243 2332 82,4 4,28 MILTON DAS FÉLIX

CLASSE E - de 6 a 7 anos
 CORONA RAINA S. KING 10 187 PO 6 0 308 7200 285 61M 3,99 AMELCAR FAYO YAMN
 SUEVER MACHO JANE 888 PO 6 0 208 6674 206 71M 3,40 AGROPOLIANA TERRA DOO VINGUE LTDA
 CORONA ALEXANDRA TITAN 243 PO 6 0 208 5611 217 61M 3,74 AMELCAR FAYO YAMN
 ELA REYVALLE LYTTON PO 6 0 208 6770 204 61M 3,54 MILTON DAS FÉLIX
 WINDY ACCESS D. J. JAY 1081 10 TARA PO 6 0 208 6213 206 61M 3,89 FRANCISCO PIADO PEREZ
 LAMIRA TURY PINKAL XAY 27 PO 6 0 308 6282 198 61M 3,78 OSWALDO COSTA RAMOS
 MIRA 1081 TOURE SAO DANIEL 45 OC3 6 1 308 4877 175 61M 3,67 VALDIR CORONADO ANTUNES
 SPINHO GLOLE MARCELO PO 6 0 218 3542 130,9 4,51 FAZENDA PALMEIRAS
 EPPA REVALLE 81 PO 6 0 218 3415 130,9 4,51 FAZENDA PALMEIRAS

CLASSE F - de 7 a 8 anos
 SANTA MICHILINA BRAGA ELAN 102 PO 7 0 308 3812 198 41M 3,37 VALDIR CORONADO ANTUNES
 SC QUATERNARIO 10 PO 7 0 298 5428 222 61M 4,15 AGROPOLIANA TERRA DOO VINGUE LTDA
 SC QUATERNARIO 10 PO 7 0 298 5402 195 61M 3,46 AGROPOLIANA TERRA DOO VINGUE LTDA
 HERRITAE ELEGANTE 111 PO 7 0 252 6079 167 11M 3,88 ANTONIO CELSO DREZ

CLASSE G - de 8 a 10 anos
 REVALLE E. MATEUS GEN PO 8 0 208 4738 218 61M 3,89 SALVADOR ZEPER
 BRAGA BRAGA ELEGANTE PO 8 0 208 4485 208 71M 3,31 WELLINGTON DE OLIVEIRA CHAVES 108
 REVALLE DA BELA VISTA POCC 8 0 208 4485 188 61M 3,24 AGROPOLIANA TERRA DOO VINGUE LTDA
 EPPA QUATERNARIO 10 PO 8 0 218 3534 125,5 4,19 FAZENDA PALMEIRAS
 CORONA EPPA REVALLE 108 PO 8 0 218 3534 125,5 4,19 AMELCAR FAYO YAMN

CLASSE H - mais de 10 anos
 ALFA BRAGA DOO VINGUE LTDA NR 10 2 308 378 143 21M 3,75 FLECHER FERREZ
 SAO CARLOS BARRETA PERFORMER PO 10 2 308 3011 139,4 2,98 FLECHER FERREZ

Nome do Animal	G.E.	Idade	Sexo	Prod. de leite (kg)	%	Proprietário
		A.M.	Lac.	Leite/Gord.	Gord.	

Nome do Animal	G.E.	Idade	Sexo	Prod. de leite (kg)	%	Proprietário
		A.M.	Lac.	Leite/Gord.	Gord.	

Raca: PARDA SUICA Nro. Ords.: 3x

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos	PO	21	264	3379	110,9	3,28	FERNANDO PRADO RENO
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos	POCO	2	8	251	2867	138,5	FRANCISCO PRADO RENO
CLASSE E - de 6 a 7 anos	PO	8	5	305	3708	130,4	FRANCISCO PRADO RENO
CLASSE G - de 8 a 10 anos	PO	8	8	305	4800	270,7	AGROPECUARIA TAPERA
CLASSE H - mais de 10 anos	PO	11	8	305	7548	291,2	AMILCAR FAREZ YAMN

Raca: GUERNSEY Nro. Ords.: 2x

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos	M2	2	11	305	4164	180,8	CUSTODIO GABRAL DE ALMEIDA
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos	M3	3	0	305	2736	125,2	CUSTODIO GABRAL DE ALMEIDA

Raca: GIR Nro. Ords.: 2x

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3	3	302	1793	94,8	INSTITUTO DE ZOOTECIA
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos	PO	3	8	305	3028	136,9	ARTHUR SOUTO MAIOR FLIZZOLA
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos	PO	4	5	241	2514	115,0	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos	PO	4	10	305	3829	171,0	JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA REIS
CLASSE D - de 5 a 6 anos	PO	5	11	305	3257	158,4	FRANCISCA BASTOS AGROPECUARIA LTDA
CLASSE E - de 6 a 7 anos	PO	6	0	305	2892	119,8	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA

Raca: GIR Nro. Ords.: 3x

CLASSE F - mais de 7 anos	POCO	10	9	305	4442	198,5	RENA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
----------------------------------	------	----	---	-----	------	-------	-------------------------------

Raca: BUFALO Nro. Ords.: 2x

CLASSE D - de 5 a 6 anos	PO	5	0	201	1400	104,4	WANDERLEY BERNARDES
---------------------------------	----	---	---	-----	------	-------	---------------------

Raca: GIR X HOL. (GIROLANDO) Nro. Ords.: 2x

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos	POCO	3	4	305	4196	188,3	JOSE RICARDO FUZZA HORTA
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos	PO	3	11	285	4788	188,6	FB AGRICOLA E PECUARIA LTDA

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos	POCO	4	1	240	4363	177,8	JOSE RICARDO FUZZA HORTA
CLASSE E - de 6 a 7 anos	PO	5	5	287	3788	143,3	FB AGRICOLA E PECUARIA LTDA
CLASSE F - mais de 7 anos	PO	8	2	305	2420	141,4	FB AGRICOLA E PECUARIA LTDA

Raca: GIR X HOL. (GIROLANDO) Nro. Ords.: 3x

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos	M1	4	4	305	7825	302,3	FB AGRICOLA E PECUARIA LTDA
CLASSE D - de 5 a 6 anos	M1	5	11	304	8869	322,7	WALTER VUOLO JUNIOR CO
CLASSE E - de 6 a 7 anos	M1	6	0	305	5309	196,5	WALTER VUOLO JUNIOR CO

Raca: PROCRUZA Nro. Ords.: 2x

CLASSE F - mais de 7 anos	M3	8	2	305	3471	128,4	LUY MARIQUE DE CARVALHO
----------------------------------	----	---	---	-----	------	-------	-------------------------

Raca: NELORE Nro. Ords.: 2x

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos	PO	4	0	207	2167	103,8	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
--------------------------------------	----	---	---	-----	------	-------	---------------------------

Raca: GUZERA Nro. Ords.: 2x

CLASSE F - mais de 7 anos	PO	7	2	286	1824	6,81	ESTRELA HAMBEL AGROPECUARIA LTDA
----------------------------------	----	---	---	-----	------	------	----------------------------------

Raca: MESTICA Nro. Ords.: 2x

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos	M1	3	4	305	5223	147,0	MARCOS PROES TERRA
CLASSE D - de 5 a 6 anos	M1	6	0	305	9534	237,4	AGROPECUARIA ADELSON NEGRAS
CLASSE F - mais de 7 anos	M1	6	4	305	5223	221,8	AGROPECUARIA ADELSON NEGRAS

Raca: MESTICA Nro. Ords.: 3x

CLASSE F - mais de 7 anos	M3	11	1	305	9534	200,5	CLAUDIO VERONIM ROBERT
----------------------------------	----	----	---	-----	------	-------	------------------------

Raca: BUFALO MURRAH Nro. Ords.: 2x

CLASSE A - Até 3 anos	PO	2	0	305	1274	106,1	WANDERLEY BERNARDES
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos	POCO	3	0	275	1367	105,2	WANDERLEY BERNARDES
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos	PO	4	1	286	1755	104,7	WANDERLEY BERNARDES
CLASSE E - de 6 a 7 anos	POCO	8	2	201	2261	108,7	WANDERLEY BERNARDES

LACTÇÕES TERMINADAS II Divisão - Até 365 dias

Raca: HOLANDESA PRETA E BRANCA Nro. Ords.: 2x

CLASSE AA - Até 2 anos	PO	1	1	201	5213	196,3	EMILIA INDUSTRIA E COMERCIO
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos	GCI	2	4	305	1036	266,4	ZORCI BERNARDES DA SILVA

Nome do Animal	G.S.	Mês		Prod. de leite (kg)	% Gord.	% Gord.	Proprietário
		Das	Am				

Raça: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA Nro. Ords.: 2x

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos
 VALLEYSTRIM JUNIOR DORIS 102 PO 4/2 305 9496 291.4 3.07 AMILCAR FARO YAMM
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 4/2 313 4365 161.1 3.05 HOLAMBRA-ALBERT SLEUTJES

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 4/6 305 8150 306.1 3.78 HOLAMBRA-JOHANNES W M VAN DE GROES

CLASSE D - de 5 a 6 anos
 HOLAMBRA-JOHN PO 5/11 305 8099 275.8 3.00 HOLAMBRA-HERFOLUS A. WOPPEFS
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 5/6 305 8938 302.2 3.30 HOLAMBRA-JOHANNES W M VAN DE GROES
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 5/6 333 8033 282.9 3.52 HOLAMBRA-JOHANNES W M VAN DE GROES
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 5/4 305 7756 252.6 3.26 AMILCAR FARO YAMM
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 5/10 309 7395 256.2 3.42 HOLAMBRA-HERFOLUS A. WOPPEFS
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 5/6 330 6956 229.0 3.42 HOLAMBRA-JOHANNES W M VAN DE GROES

CLASSE E - de 6 a 7 anos
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 6/2 305 6900 230.4 3.54 HOLAMBRA-JOHANNES W M VAN DE GROES

CLASSE F - de 7 a 8 anos
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 7/7 319 6158 206.7 3.26 LUZ ROBERTO MONTEIRO PORTO

CLASSE G - de 8 a 10 anos
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 8/8 328 6433 204.1 3.17 AMILCAR FARO YAMM
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 8/6 308 6713 194.1 3.40 FAZENDA ALVORADA AGRIPASTORIL LTDA

CLASSE H - mais de 10 anos
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 10/10 048 2083 81.2 3.56 BRAZ FUMARI

Raça: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA Nro. Ords.: 3x

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 2/5 306 4222 134.9 3.20 JOSE ROBERTO VIANNA

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 2/7 308 4904 168.7 3.51 NELSON BRUNDO

CLASSE D - de 5 a 6 anos
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 5/9 322 6853 226.6 3.45 JOSE ROBERTO VIANNA

CLASSE E - de 6 a 7 anos
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 6/4 305 10358 315.1 3.04 LUDMONT KNOPFLER
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 6/11 302 7908 279.9 3.73 JOSE ROBERTO VIANNA

CLASSE F - de 7 a 8 anos
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 7/1 313 7804 204.4 3.21 JOSE ROBERTO VIANNA
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 7/2 304 6287 196.1 3.13 NELSON BRUNDO

CLASSE G - de 8 a 10 anos
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 8/2 305 8023 226.9 3.01 AMILCAR FARO YAMM

Raça: JERSEY Nro. Ords.: 2x

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 2/2 327 4905 226.8 4.30 RONALDO MIRAGAYA
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 2/1 305 4835 231.2 4.78 SEMENTES E CARIANNA BUTI LTDA
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 2/4 305 4437 230.2 5.19 CARLOS EDUARDO ZAMPERE
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 2/1 305 4376 211.1 6.42 INAGRO AGRICOLA PECUEIRA
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 2/0 307 2995 111.0 4.13 AGRICOLA TERRA DOS VIRAGOS LTDA

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 2/8 317 4390 218.5 4.92 RONALDO MIRAGAYA

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 3/3 306 6074 206.3 4.86 SEMENTES E CARIANNA BUTI LTDA

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 3/10 346 4095 214.9 4.26 JOSE LANFRANCHI NETO
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 3/10 327 4206 206.0 4.97 ANTONIUS HERMANUS JOSEF WIMMAN
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 3/2 315 4154 200.3 6.42 INAGRO AGRICOLA PECUEIRA
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 3/8 301 3650 186.1 5.13 INAGRO AGRICOLA PECUEIRA
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 3/3 308 3268 171.8 5.10 INAGRO AGRICOLA PECUEIRA
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 3/8 314 3015 156.9 5.20 INAGRO AGRICOLA PECUEIRA

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 4/2 321 4953 199.4 4.00 VITTORIO ADRIANI DI SAN MARINO
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 4/2 320 3553 184.8 4.05 OTTO REIBERG LEAL
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 4/8 322 4333 218.5 5.07 GIACARCA OLIVEI

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 4/10 305 3728 143.2 4.38 OTTO REIBERG LEAL

CLASSE D - de 5 a 6 anos
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 5/2 308 6802 306.1 4.80 LUZ HECTOR SAN JUAN
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 5/3 308 8289 244.1 4.82 RONALDO MIRAGAYA
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 5/7 307 3149 193.5 5.15 INAGRO AGRICOLA PECUEIRA

CLASSE E - de 6 a 7 anos
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 6/11 329 8224 286.7 5.08 RONALDO MIRAGAYA
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 6/5 325 3429 149.8 4.25 AGRICOLA TERRA DOS VIRAGOS LTDA

CLASSE F - de 7 a 8 anos
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 7/0 324 9627 326.9 5.09 RONALDO MIRAGAYA
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 7/7 313 5924 297.3 4.84 RONALDO MIRAGAYA
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 7/1 305 3887 189.2 4.34 SEMENTES E CARIANNA BUTI LTDA

CLASSE G - de 8 a 10 anos
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 8/2 305 8999 362.1 4.47 LUZ HECTOR SAN JUAN
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 8/7 308 6424 315.1 4.81 CARLOS EDUARDO ZAMPERE
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 8/5 328 3824 179.4 5.06 JOSE OSVALDO LEMOS
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 8/8 241 2327 136.3 4.19 HOLLANDIA WILHELMINA
 HOLLANDIA WILHELMINA PO 8/5 308 2862 135.9 4.98 AGRICOLA TERRA DOS VIRAGOS LTDA

Nome do Animal	G.S.	Mês		Prod. de leite (kg)	% Gord.	% Gord.	Proprietário
		Das	Am				

CLASSE H - mais de 10 anos
 LOS PROJETOS J 112 309 PO 11/2 348 3628 153.4 4.22 OTTO REIBERG LEAL

Raça: JERSEY Nro. Ords.: 3x

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos
 VALLEYSTRIM JUNIOR DORIS 102 PO 3/4 312 6599 332.8 5.54 SUELI ALVES NOGUEIRA

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos
 SANTANA QUEST BAÇON PO 3/3 305 6228 307.2 4.44 FAZENDA SANTANA DO RIO ABAYO SA

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos
 FOREST OLEN DUNCAN DELIA 2096 PO 4/7 308 6714 453.3 4.87 FAZENDA SANTANA DO RIO ABAYO SA
 ROOFS VOLUNTEER E. DONNA PO 4/11 305 7421 340.0 4.58 FAZENDA SANTANA DO RIO ABAYO SA

CLASSE G - de 8 a 10 anos
 MARGI GASM QUALITY 70 PO 8/7 318 7022 291.7 4.15 SUELI ALVES NOGUEIRA

Raça: PARDA SUICA Nro. Ords.: 2x

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos
 BROCKMILL DEB ET 56 PO 2/3 308 7022 236.1 3.41 CITRONITA AGRICOLA LTDA
 OLHO GRANDE 2005 PO 2/3 308 5878 218.2 3.71 NEWTON SOUZA FILHO
 MUSTARD SEED NORTH FANCIET 30 PO 2/4 305 5125 195.7 3.96 CITRONITA AGRICOLA LTDA
 ALIX CRUISER SAILUTA PO 2/4 304 4223 188.9 3.77 FLECKES PERFRATO
 DULZA DAMER SAILUTA PO 2/4 342 3709 141.7 3.89 FLECKES PERFRATO

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos
 CORONA SANDRINE CHINA 198 PO 2/10 305 7098 273.4 3.86 AMILCAR FARO YAMM
 O A.R. FOREST O D. DONNA 37 PO 2/10 328 6916 256.8 3.47 CITRONITA AGRICOLA LTDA
 SPITAL GOSAR HERRIC PO 2/11 329 8226 201.3 3.86 ANTONIO BELLO DIAS
 GRANADA JIN JADE I PO 2/7 348 8095 190.3 3.58 SILBERTO DE VASCO VALADAR DA SILVA
 DADE OULANDER BEMELI PO 2/11 308 4142 182.4 4.45 EMERSON FRANCISCO SOARES
 RIGA DANKOR SAILUTA PO 2/8 332 2869 154.8 3.88 FLECKES PERFRATO

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos
 VIREO MILL MARGEM FLORA 27 PO 3/2 305 6225 236.1 3.18 CITRONITA AGRICOLA LTDA
 GUSLATER WEEHART GIBENA PO 3/3 308 7289 272.2 3.73 ALBERTO VIELLA

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos
 KAWA SAMPPOOKI PREDOS FERREIRA PO 3/9 305 8482 234.3 3.36 GIOVANNI BRANCO JUNIOR
 HARTS SAMPPOOKI MARI ET PO 3/8 305 7564 201.9 3.26 ALBERTO VIELLA
 PRADIA SAMPPOOKI PO 3/8 331 6180 228.3 3.70 JOSE ALVARO CARDOSO PINTADO
 OLHO GRANDE JOHANN D 164 PO 3/8 305 5489 226.4 4.28 NEWTON SOUZA FILHO
 SANTO ISIDORO MARIANA M 408 PO 3/8 313 5296 136.1 2.81 EMERSON FRANCISCO SOARES
 DELTA SEFENATA PO 3/4 305 4895 196.7 4.12 AMARCO SANCHES MARQUES

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos
 OLHO GRANDE FESAL 147 PO 4/2 348 6387 216.8 3.91 NEWTON SOUZA FILHO
 BROCKMILL SET PO 4/4 319 5656 177.9 3.20 MILTON DIAS FILHO
 SEMA MISSA TEPSTAR PO 4/1 305 4307 167.5 5.38 GERALDO JOSE DE CASTRO

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos
 CORONA NOGA HENRY 204 PO 6/8 331 8183 275.4 3.81 AMILCAR FARO YAMM
 LELY AT TEGA DO SERTO 68 PO 6/8 304 6075 196.1 3.28 AGRICOLA TERRA DOS VIRAGOS LTDA
 SAILUTA BRANA DAMICOR PO 6/8 321 5469 221.7 3.88 NELSON BRUNDO

CLASSE D - de 5 a 6 anos
 CHRISTY JUDY PO 5/4 305 8790 238.5 3.45 AGRICOLA TERRA DOS VIRAGOS LTDA
 CORTLAND SPICE NOBEN PO 5/1 305 4080 185.1 2.86 SYLVIO DAS JACOB
 GEMPA ELISE SHAM ZEW 775 PO 5/1 325 4285 182.8 3.73 GIOVANNI BRANCO JUNIOR
 CORONA CARINA HENRY 36 302 PO 5/7 323 4213 157.7 3.93 AMILCAR FARO YAMM

CLASSE E - de 6 a 7 anos
 TOP ACRES TEMPEST FALON PO 6/10 381 7634 298.8 3.38 ALBERTO VIELLA
 CORONA RIVANUS REVA 16 187 PO 6/9 305 7121 205.0 3.86 AMILCAR FARO YAMM
 ESPERANZA 88 PO 6/8 305 6225 204.3 4.28 FAZENDA PALMEIRAS
 SOUTAM WPPHVERDIA PO 6/10 328 4188 210.4 4.88 NELSON BRUNDO

CLASSE F - de 7 a 8 anos
 ESPERANZA 88 PO 7/7 369 9414 322.2 4.13 FAZENDA PALMEIRAS
 CIE OLIVE O. MONTHERREY PO 7/7 307 4871 167.7 3.94 EMERSON FRANCISCO SOARES

Raça: PARDA SUICA Nro. Ords.: 3x

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos
 COMENDADOR HANA COMMERC 411 PO 2/4 324 6803 258.0 3.08 AGRICOLA TERRA DOS VIRAGOS LTDA

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos
 CORONA POLLE E 893 88 PO 5/6 322 8491 263.1 3.12 AGRICOLA TERRA DOS VIRAGOS LTDA

Raça: GUERNSEY Nro. Ords.: 2x

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos
 GUERNEY DE ABAYO 184 208 PO 3/0 318 3822 189.3 4.88 CLAUDIO CARNEIRO ALMEIDA

Raça: GIR Nro. Ords.: 2x

CLASSE A - Até 3 anos
 SAMPSON DO FUNDADO 281 PO 2/5 325 3679 178.2 4.82 JOSE RICARDO FLORES NETO

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos
 SAMPSON DO FUNDADO PO 3/7 306 5882 302.8 4.86 ANTONIO BELLO DIAS
 SAMPSON DO FUNDADO PO 3/4 313 2386 158.4 4.88 ANTONIO BELLO DIAS
 SAMPSON DO FUNDADO PO 3/5 313 2441 152.9 4.87 ANTONIO BELLO DIAS

CLASSE D - de 5 a 6 anos
 FAZENDA DE SERRA PO 5/8 305 4981 224.4 4.86 FAZENDA SERRA AGRICOLA LTDA
 WINDARLOS DO FUNDADO PO 5/8 305 4829 214.7 4.74 ANTONIO BELLO DIAS
 WINDARLOS DO FUNDADO PO 5/8 305 3730 134.4 5.11 ANTONIO BELLO DIAS

Nome do Animal	Mês					Prod. de leite (kg)	%	Proprietário
	S.E.	A.30	Leit.	Leit. Gord.	Gord.			

CLASSE E - de 6 a 7 anos
TATIANA DOS REDES PO 6:1 305 366 188,9 4,87 APDAR BOUTO MACHO PULZOLA

CLASSE F - mais de 7 anos

MIRIAM DA SERRA CADEMO PO	7:1	305	447	236,8	5,91	MARCEL JOSE J. S. R. DOS REIS
MARIA ANA P. TAVANZA MESTRO PO	12:6	305	449	233,3	6,26	RENA DO S. MARQUES DU PESTRE
MARIA ZEUZ REDES PO	13:6	346	428	192,2	4,41	APDAR BOUTO MACHO PULZOLA
IVARA DE BRASIA PO	7:6	305	335	192,7	5,16	RENA DO S. MARQUES DU PESTRE
SILVIA ROSA DA F. ROSETE POCO	9:1	317	326	146,7	4,84	TASSO ASSUNCAO COSTA
C.A. SANTIAGO POCO	10:2	306	338	134,2	4,25	ANTONIO JOSE LUCIO S. COSTA
C.A. NALDINA POCO	7:6	306	297	122,8	4,12	JOSAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
ZENA GL. 70 PO	11:1	310	320	82,3	3,74	INSTITUTO DE ZOOTECIA

Raca: GIR Nro. Ords.: 3x

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos
GRANDE DE BRASIA PO 6:11 305 540 234,7 4,36 FAZENDA BRASIA AGROPECUARIA LTDA

CLASSE D - de 5 a 6 anos
FALIA DE BRASIA PO 6:11 305 556 246,3 4,46 FAZENDA BRASIA AGROPECUARIA LTDA

CLASSE E - de 6 a 7 anos
ESPLANADA DE BRASIA PO 6:2 305 493 213,6 4,43 FAZENDA BRASIA AGROPECUARIA LTDA

Raca: GIR X HOL. (GIROLANDO) Nro. Ords.: 2x

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos
FEBRUREL FACTOR MI 3:6 316 387 121,7 3,36 FAZ. AGRICOLA E PECUARIA LTDA

CLASSE E - de 6 a 7 anos
DORIS DO MINEIRO POCO 6:2 311 328 136,5 3,91 LILY MONIQUE DE CARVALHO

CLASSE F - mais de 7 anos
LISA DORTIADAS POCO 9:1 317 328 220,5 4,36 JOSE RICARDO FERREIRA MORTA
FE OFICINA ROQUEIRO MI 9:2 306 340 142,3 4,15 FAZ. AGRICOLA E PECUARIA LTDA

Nome do Animal	Mês					Prod. de leite (kg)	%	Proprietário
	S.E.	A.30	Leit.	Leit. Gord.	Gord.			

Raca: GIR X HOL. (GIROLANDO) Nro. Ords.: 3x

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos
PINTAOLA 271 MI 4:2 316 349 186,2 5,79 WALTER WOOD JAMFREDO

Raca: GUZERA Nro. Ords.: 2x

CLASSE F - mais de 7 anos
ANGELINE P. POCO 10:0 305 328 171,8 5,32 ESTANCIA FAVOEL AGROPECUARIA LTDA

Raca: MESTICA Nro. Ords.: 2x

CLASSE A - Ate 3 anos
PRINCESA PA 132 PO 2:1 305 622 241,1 3,78 ITAPIRA COMERCIAL AGROPECUARIA LTDA

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos
ANGELINE MI 5:6 324 572 127,8 2,52 MARCOS FROES TERRA

Raca: MESTICA Nro. Ords.: 3x

CLASSE F - mais de 7 anos
ESPERANSA MI 9:10 305 487 226,0 3,15 GLESSONIA AGROPECUARIA LTDA

Raca: BUFALO MURRAH Nro. Ords.: 2x

CLASSE A - Ate 3 anos
TIBARA DA RASA 198 PO 2:7 347 297 147,5 7,08 WANDERLEY BERNARDES
CALUCA DA RASA 476 POCO 2:6 306 130 102,7 7,46 WANDERLEY BERNARDES

CABRAS SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

RELATÓRIO Nº02 - FEVEREIRO DE 1994 -

LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS

I - DIVISÃO

Nome do Animal	Mês			Produção (kg)		%
	S.E.	A.30	Leit.	Leit.	Gord.	

RAÇA: SAANEN

Proprietário: SCABRA AGROPECUÁRIA LTDA.

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE AS - 18 a 24 meses
SCABRA ENZA P.O. 01-10 262 390 27,4 2,77

CLASSE BJ - 24 a 30 meses
SCABRA GUITARRA P.O. 02-05 265 392 22,2 2,81

CLASSE D - Mais de 48 meses
SCABRA POMBA P.O. 04-11 228 1.542 27,1 2,75

Nome do Animal	Mês			Produção (kg)		%
	S.E.	A.30	Leit.	Leit.	Gord.	

II - DIVISÃO ATÉ 365 DIAS

Raça: SAANEN

Proprietário: SCABRA AGROPECUÁRIA LTDA.

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE D - Mais de 48 meses
SCABRA POMBA P.O. 04-11 207 1.355 27,3 2,75

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTROLE

Nome da Vaca	G.S.	Idade em Anos	Ocas. Lat.	*PROD. LEITE (kg) No Lat.	% Gordura
--------------	------	---------------	------------	---------------------------	-----------

Faca: HOLANDESA PRETA E BRANCA

PECUARIA ANHUMAS LTDA. - Controle em: 14/01/94

Nome da Vaca	G.S.	Idade em Anos	Ocas. Lat.	*PROD. LEITE (kg) No Lat.	% Gordura	
2 ordenhas.*****						
02 BRUNTA HILTON MATACAO 800	PO	6/4	69	2963	45.4	2.71
3 ordenhas.*****						
02 GALHETA SQ 171	GCS	10/9	88	3325	58.8	2.31
02 JERUSA SQ 885	GHB	6/3	208	11987	39.0	3.31
02 HEDRADA SQ 72	PO	7/1	257	11991	48.8	3.00
02 LACIA FORTI WISPERA 228	PO	6/2	81	6556	38.2	3.01
02 LARANJEIRA SQ 128	GHB	6/5	95	2784	48.4	2.91
02 LAVADEIRA SQ 126	GHB	6/3	144	3205	43.4	2.90
02 MATRIZ SQ 62	GHB	5/6	84	2201	55.8	2.90
02 MATRIZ SQ 63	POCC	4/3	251	16551	43.8	3.11
02 MATRIZ SQ 62	PO	3/5	52	705	32.2	3.11
02 MATRIZ SQ 62	POCC	3/1	103	3525	41.6	3.15
02 MATRIZ SQ 62	POCC	3/8	75	2817	48.0	2.90
02 MATRIZ SQ 62	POCC	3/0	23	607	48.2	2.90
02 MATRIZ SQ 62	POCC	1/11	354	9778	37.4	3.29
02 MATRIZ SQ 62	POCC	2/2	229	7178	37.4	2.99
02 MATRIZ SQ 62	POCC	2/0	203	5158	32.0	3.00
02 MATRIZ SQ 62	PO	6/11	170	6815	47.0	2.88
02 MATRIZ SQ 62	PO	6/5	77	2438	61.2	2.70
02 MATRIZ SQ 62	PO	6/4	134	3725	62.4	2.85
02 MATRIZ SQ 62	PO	7/1	25	1230	53.4	3.00
02 MATRIZ SQ 62	PO	6/7	203	7781	49.0	2.90
02 MATRIZ SQ 62	PO	6/6	205	7748	44.8	3.00
02 MATRIZ SQ 62	PO	7/2	98	2843	48.4	2.50
02 MATRIZ SQ 62	PO	7/1	251	9424	38.6	3.21
02 MATRIZ SQ 62	PO	6/7	153	7592	44.0	3.00
02 MATRIZ SQ 62	PO	6/11	265	9012	40.8	2.90
02 MATRIZ SQ 62	PO	7/1	222	7502	38.6	3.01
02 MATRIZ SQ 62	PO	6/8	50	1884	54.4	2.79
02 MATRIZ SQ 62	PO	6/10	236	8620	41.0	3.10
02 MATRIZ SQ 62	PO	6/7	134	5000	43.2	2.88
02 MATRIZ SQ 62	PO	6/7	120	5120	45.0	3.00
02 MATRIZ SQ 62	PO	5/8	167	5784	45.4	3.00
02 MATRIZ SQ 62	PO	6/8	137	6803	53.2	2.80
02 MATRIZ SQ 62	PO	5/8	105	3857	48.2	2.80
02 MATRIZ SQ 62	PO	5/8	168	5657	42.8	2.99
02 MATRIZ SQ 62	GHB	5/9	86	2054	50.6	2.81
02 MATRIZ SQ 62	PO	6/4	124	4826	47.8	2.96
02 MATRIZ SQ 62	PO	4/5	215	7524	37.0	2.80
02 MATRIZ SQ 62	PO	5/1	203	6717	37.8	3.30
02 MATRIZ SQ 62	PO	5/2	212	6738	48.0	3.50
02 MATRIZ SQ 62	PO	4/10	279	9647	32.2	3.20
02 MATRIZ SQ 62	PO	5/3	129	4165	40.4	3.00
02 MATRIZ SQ 62	PO	5/1	153	7410	40.0	2.90
02 MATRIZ SQ 62	PO	5/6	35	898	47.8	2.96
02 MATRIZ SQ 62	PO	4/11	98	2350	38.0	2.80
02 MATRIZ SQ 62	PO	5/1	99	4991	50.0	3.00
02 MATRIZ SQ 62	PO	5/2	44	1977	82.4	2.99
02 MATRIZ SQ 62	PO	4/2	137	4384	34.0	3.00
02 MATRIZ SQ 62	PO	4/5	178	7731	44.4	2.91
02 MATRIZ SQ 62	PO	4/4	250	10127	40.0	3.00
02 MATRIZ SQ 62	PO	4/1	82	2920	42.0	3.10
02 MATRIZ SQ 62	PO	4/0	35	691	40.0	2.90
02 MATRIZ SQ 62	PO	4/4	44	1828	87.8	2.90
02 MATRIZ SQ 62	PO	4/1	132	4853	47.8	3.11
02 MATRIZ SQ 62	PO	3/9	242	8487	36.0	3.00
02 MATRIZ SQ 62	PO	4/3	192	6446	35.2	3.11
02 MATRIZ SQ 62	PO	4/6	84	2787	64.6	2.40
02 MATRIZ SQ 62	PO	4/2	118	3609	41.2	3.01
02 MATRIZ SQ 62	PO	3/7	257	8906	32.5	3.01
02 MATRIZ SQ 62	PO	3/11	128	4296	47.4	2.81
02 MATRIZ SQ 62	PO	3/5	142	4234	53.8	3.01
02 MATRIZ SQ 62	PO	3/1	53	1873	30.0	2.90
02 MATRIZ SQ 62	PO	3/2	63	2031	45.4	2.80
02 MATRIZ SQ 62	PO	3/2	62	1315	42.2	3.01
02 MATRIZ SQ 62	PO	3/3	141	4944	49.6	3.00
02 MATRIZ SQ 62	PO	4/1	167	4888	47.8	2.70
02 MATRIZ SQ 62	PO	3/0	103	3232	34.4	3.10
02 MATRIZ SQ 62	PO	3/4	157	4027	47.8	2.91
02 MATRIZ SQ 62	PO	3/2	34	1182	42.2	2.90
02 MATRIZ SQ 62	PO	3/3	68	2087	48.8	2.40
02 MATRIZ SQ 62	PO	3/1	141	4707	39.4	2.90
02 MATRIZ SQ 62	PO	3/7	81	2668	48.8	2.90
02 MATRIZ SQ 62	PO	2/10	144	4554	38.2	3.51
02 MATRIZ SQ 62	PO	3/2	15	658	48.0	2.71
02 MATRIZ SQ 62	PO	3/2	22	890	42.8	3.00
02 MATRIZ SQ 62	PO	3/1	103	3517	41.8	2.91
02 MATRIZ SQ 62	PO	3/1	198	8219	32.8	2.91
02 MATRIZ SQ 62	PO	3/0	81	2167	38.2	2.70
02 MATRIZ SQ 62	PO	3/2	119	3471	39.8	2.90
02 MATRIZ SQ 62	PO	2/2	207	10148	40.8	2.90
02 MATRIZ SQ 62	PO	2/3	271	7822	32.8	3.10
02 MATRIZ SQ 62	PO	2/19	14	403	32.8	3.00
02 MATRIZ SQ 62	PO	2/8	130	2120	39.8	2.90
02 MATRIZ SQ 62	PO	2/1	81	3218	48.8	2.90
02 MATRIZ SQ 62	PO	2/8	38	988	37.4	2.90
02 MATRIZ SQ 62	PO	2/8	79	2188	42.8	3.00
02 MATRIZ SQ 62	PO	2/1	87	1815	42.4	2.90
02 MATRIZ SQ 62	PO	2/2	34	871	38.4	3.01
02 MATRIZ SQ 62	PO	2/1	114	2846	33.8	2.91

Nome da Vaca	G.S.	Idade em Anos	Ocas. Lat.	*PROD. LEITE (kg) No Lat.	% Gordura	
02 FERREIRA ROYALTY NHA RE 658	PO	2/1	50	2301	32.2	3.28
02 PINTADA ROYALTY NOTAVEL 859	PO	2/1	147	3485	32.8	2.90
02 PIRAMIDE NEW TR MACAIA 848	PO	1/11	212	5875	33.8	3.20
02 PRASAGITA KASPER JUREMA 475	PO	2/7	143	3825	26.4	3.08
02 PRASAGITA ADLER JULIA 656	PO	2/0	65	1820	33.0	3.08
02 PONTE CH VALIANT MELISSA 889	PO	1/11	143	4025	33.8	3.20
02 PRASAGITA ADLER BODUCA 878	PO	2/1	99	2180	34.2	2.88
02 PRASAGITA CH VALIANT JOHANIA 872	PO	2/2	39	1420	33.4	3.50
02 PRASAGITA DECAL EPITULIA 880	PO	2/2	34	731	32.8	3.11
02 PRASAGITA DECAL MARCIA 887	PO	2/2	64	1930	41.0	2.91
02 PRASAGITA MARCEL IMPAR 871	PO	1/11	168	4884	35.0	2.90
02 PRASAGITA CH VALIANT HORDICA 877	PO	2/2	68	2064	48.2	2.80
02 PROFECIA ADLER JAMAS						
02 PROFESSORA GAMBLER JOANETA 302	PO	1/11	50	2001	44.8	3.10
02 PROJECAO CH VALIANT HULADA 303	PO	2/0	60	2031	50.0	3.06
02 PULSERA NEVOERO HARA 334	PO	2/1	90	1287	34.8	2.89
02 ROSTINA JIFFY NAVARRA 800	PO	2/2	100	3778	42.0	3.00
02 VALDO FORTUNA 799	PO	3/2	100	3807	48.8	2.90

HELIO MOREIRA SALLES - Controle em: 20/01/94

Nome da Vaca	G.S.	Idade em Anos	Ocas. Lat.	*PROD. LEITE (kg) No Lat.	% Gordura	
2 ordenhas.*****						
EMOCIONADA PATRICK ORCHAD RV 250	POCC	3/3	43	548	13.1	3.28
ENTIDADE LABRUGO RV 258	POCC	2/11	51	738	14.5	3.17
NOVIDADE RV GLOBO BRASIL 182	POCC	6/11	200	6580	14.2	3.38
GERALDA JACAO RV 215	POCC	7/4	318	10500	17.2	3.31
RV ESTALIA PATRICK ORCHAD 587	PO	2/1	85	733	15.7	3.12
RV ESTRELA SHADE ACRES 529	PO	3/8	37	500	14.1	2.98
RV OREBA LABRUGO 484	PO	7/7	204	8918	13.4	3.38
RV VOLHADA WILLOWTOWN 454	PO	6/0	204	4211	15.0	3.40
RV PACOCA LABRUGO 478	PO	6/10	243	9811	15.8	3.48

AMILCAR FARID YAMIN - Controle em: 18/01/94

Nome da Vaca	G.S.	Idade em Anos	Ocas. Lat.	*PROD. LEITE (kg) No Lat.	% Gordura	
2 ordenhas.*****						
CORONA ANA REEGAN 533	PO	4/9	122	3488	21.8	2.98
CORONA FAY REEGAN 960	PO	4/3	83	1120	21.0	3.18
CORONA PHOENIX MELVIN 963	PO	2/4	171	3413	20.2	2.81
3 ordenhas.*****						
CORONA ADELINA MANDINO 877	PO	3/11	164	8247	29.8	2.79
CORONA BAMBINA YURSDEN 693	PO	3/5	208	7570	24.4	2.90
CORONA BELLE CHARMAN 988	PO	2/7	122	5043	32.8	2.80
CORONA BELLA ASTRONAUT 788	PO	6/7	232	8801	34.8	2.75
CORONA CAPTIVINA INSPIRATION 732	PO	2/2	97	2438	28.8	2.80
CORONA CARLA SHALMAR TE 734	PO	6/11	191	4777	34.4	2.90
CORONA CARMOSINA CHARMAN 885	PO	4/0	108	2486	29.0	2.79
CORONA CARRIE ATILA 388	PO	5/0	212	8912	28.0	3.20
CORONA DALLAS JADE 785	PO	6/4	93	3077	28.8	2.90
CORONA DEBUTANTE M. BETTY 981	PO	4/4	24	897	31.8	2.70
CORONA DIZEE ASTRONAUT 884	PO	7/2	82	1684	28.4	3.14
CORONA ELIZA M. NED 582	PO	4/1	101	3048	30.0	3.00
CORONA ESCULTURA ASTRONAUT TE 828	PO	4/8	168	4403	24.2	2.80
CORONA FARTURA MANDINO 964	PO	4/8	117	465	30.2	2.92
CORONA JICE MANDINO 844	PO	4/0	233	8730	23.0	3.30
CORONA LADY BELL 875	PO	6/2	210	8547	36.0	2.90
CORONA LUCINDA MELVIN 667	PO	3/2	156	2787	23.0	3.00
CORONA LIZ CHARMAN 503	PO	4/2	173	2534	33.0	2.70
CORONA LOLL YURSDEN 792	PO	5/5	111	2096	28.4	2.92
CORONA LUCIA CAVALERI 840	PO	6/4	82	2064	39.4	2.41
CORONA MACADELLA JASPER 730	PO	3/8	231	7019	24.4	2.79
CORONA MALLI CHARMAN 874	PO	4/9	178	8261	28.2	2.81
CORONA MARISA MELVIN 881	PO	2/4	313	5446	27.8	2.80
CORONA MELISSA FEELINGS 804	PO	2/1	112	4217	23.2	2.91
CORONA NONA ATILA 672	PO	5/2	168	4540	34.4	2.40
CORONA PASTORA M.BETTY 792	PO	2/11	1			

Nome da Vaca	CL	Idade	Idade em Meses	TPROD	LACTE	TPROD	LACTE	Idade em Meses	% Gênicas
				No Lact	kg	No Lact	kg		
LENITA DARLENE DEE ROVY 78	PO	4/10	173	6738	28,7	4,79			
LENITA ESMERALDA ODESSA JOANNE 81	PO	4/2	8	108	33,0	3,78			
LENITA ESTIVA ODESSA JOANNE 82	PO	3/11	124	4358	30,9	3,41			
LENITA FAMA NELVA NADINE 109	PO	2/8	311	8334	20,3	3,79			
LENITA FLADDELFA S. ROUETTE 112	PO	3/2	109	3284	31,2	4,40			
LENITA GABRIELA S. 2 ARLENE TE 107	PO	3/2	131	3099	29,2	3,60			
LENITA FRANCISCA KATE ANNA TE 111	PO	3/1	93	2133	22,1	3,80			
LENITA GABRIELA KATE ANNA TE 108	PO	2/4	106	4076	23,8	3,98			
LENITA GENOVA ELISE MAREE TE 600	PO	2/1	281	8937	20,3	4,00			
LENITA GINA TANSY ARLENE 128	PO	2/0	64	2457	27,8	3,91			
LENITA GIBBLE GRACY 118	PO	3/2	232	8443	21,7	4,19			
LEW LIN BLACKSTAR 185 587	POI	3/3	149	5770	33,9	3,91			
LEW LIN CHARI MARK DEEN 21	POI	6/0	482	21443	30,2	3,61			
LEW LIN C. MARK GREER 22	POI	6/7	144	7320	44,3	4,00			
LOHBLANC ELDON DIANA 185	POI	2/1	78	2127	26,9	3,79			
LOHBLANC ELDON NUT 80 182	POI	2/3	83	1380	23,7	3,82			
MARLE GROVE ASTRO OLLIE 827	POI	4/11	91	3293	21,4	3,40			
MARIA'S FLORESTANA P. MAREE TE 188	PO	6/7	291	8619	21,7	4,15			
MARIA'S FLORINDA MISTY 189	PO	6/8	229	6136	33,4	2,89			
MARIA'S GALA ACHILLE 208	PO	6/8	298	9739	25,2	3,27			
MARIA'S GIOVANA MISTY 203	PO	6/2	185	1973	24,8	4,31			
MARIA'S GOLDA SARASTAN 204	PO	6/2	81	4818	23,8	4,1			
MARIA'S HERMANIA C. ASTRO J. ET 270	PO	4/2	225	8832	24,9	3,98			
MARIA'S HEMAUCA NED BOY 378	PO	4/0	233	9059	28,4	2,98			
MARIA'S HELICOMAR CALYPSO 408	PO	2/0	713	18964	33,3	3,32			
MARIA'S HELIETTE WISPIRA TOPS TE 261	PO	3/10	231	9525	25,1	3,78			
MARIA'S HEMAUCA CALYPSO 417	PO	3/11	58	2314	48,6	3,30			
MARIA'S HILANA ROYALTY 348	PO	4/9	60	2673	33,9	3,39			
MARIA'S IMPERIAL CALYPSO 458	PO	3/1	209	8887	22,8	3,30			
MARIA'S INALA CHARMAN TE 488	PO	2/9	247	7216	24,7	3,48			
MARIA'S INGLESA ASTRO JET 407	PO	3/3	139	5896	32,2	4,31			
MARIA'S INGRATA LARAN TE 488	PO	3/3	52	951	32,3	3,31			
MARIA'S INACIANA FULCRO VALMART 473	PO	3/2	108	7988	27,4	2,20			
MARIA'S IRANE LEV 488	PO	3/0	164	4884	21,2	4,01			
MARIA'S IRINEA TOMO 482	PO	3/3	193	5822	30,8	3,50			
MARIA'S IRIS NED BOY 440	PO	3/2	225	2433	21,8	3,30			
MARIA'S ISONICA CAMARO 487	PO	3/1	107	3781	30,2	3,31			
MARIA'S ISABEL STARBUCK 484	PO	3/1	35	827	38,8	3,20			
MARIA'S ISLANDIA INSPIRATION 489	PO	3/1	61	1818	32,7	3,78			
MARIA'S ITALIANA TOMO 481	PO	3/4	35	724	28,8	4,42			
MARIA'S ITAPUA ENHANCER TE 471	PO	3/1	108	3050	30,8	3,31			
MARIA'S JATISA GARDOS 478	PO	3/2	64	580	24,8	2,98			
MARIA'S JAGA COUNT 895	PO	3/1	158	4470	22,1	2,21			
MARIA'S JACINTA DOLINT 841	PO	2/4	204	6881	22,1	4,16			
MARIA'S JACY APOLLO 486	PO	2/9	123	3148	29,3	3,28			
MARIA'S JACQUELO COOL DUSTER 488	PO	2/9	179	1422	28,9	4,21			
MARIA'S JARDIA CHARMAN 483	PO	2/3	100	4821	28,1	3,82			
MARIA'S JARDIA INSPIRATION 818	PO	2/9	310	7385	21,9	3,51			
MARIA'S JAVIETE CLEITUS 489	PO	2/9	12	249	23,8	3,80			
MARIA'S JAGUARIA STERLING 812	PO	2/2	83	2527	28,3	3,78			
MARIA'S JAGUARINA CHARMAN TE 488	PO	2/4	158	4261	24,2	3,51			
MARIA'S JAPONESA FULCRO VALMART 813	PO	2/9	208	5898	25,8	4,31			
MARIA'S JARDIA COOL 489	PO	2/2	237	6264	34,3	3,88			
MARIA'S JOANA FULCRO VALMART 881	PO	2/1	88	2387	29,3	3,88			
MARIA'S JOELMA LEADMAN TE 817	PO	2/2	313	8322	21,3	4,32			
MARIA'S JORJIA CASPITRIZ	PO	2/2	142	4111	26,3	3,51			
MARIA'S JORNADA INSPIRA TOMO 827	PO	2/1	132	4436	31,8	3,81			
MARIA'S JORNALISTA VALMART TE 488	PO	2/9	84	1748	36,8	3,80			
MARIA'S JUAZENA ELITE 880	PO	2/4	29	290	28,8	2,98			
MARIA'S JUDANCA CALYPSO TE 844	PO	2/4	29	298	30,3	3,41			
MARIA'S JULIA MARK ANTHONY 809	PO	2/4	32	641	39,4	4,38			
MARIA'S JULIA WARDEN TE 832	PO	6/4	158	6238	27,8	4,41			
MARIA'S JULIANA BEAUTY 904	PO	2/0	210	6408	24,3	4,31			
MARIA'S JULIETA STARBUCK 818	PO	2/4	8	150	24,2	3,51			
MARIA'S JUBANA ANDRO 881	PO	2/4	149	4378	29,2	3,88			
MARIA'S JURA FULCRO VALMART 812	PO	2/2	148	4417	29,6	3,90			
MARIA'S JUREMA CHARMAN 821	PO	2/9	132	3543	20,2	2,98			
MARIA'S JUVENILE VANHARDER TE 881	PO	1/9	27	817	28,2	3,20			
MARIA'S LAB CAMARO 888	POI	4/2	32	989	29,1	3,41			
MARLAPROVE ASTRO PLUTH 14	POI	2/3	32	728	33,7	4,22			
MELANIE UNDY BUCKALL 1, 14 184	POI	2/1	42	1271	31,3	3,88			
MELANIE WYBETH DEVONSH 1 184 187	POI	2/2	87	1839	21,8	4,29			
MELANIE WYBETH DEVONSH 2 188	POI	2/1	42	873	28,4	3,58			
MELANIE WYBETH DEVONSH 3 188	POI	2/7	281	7420	21,5	2,79			
MELANIE WYBETH DEVONSH 4 188	POI	2/9	86	1584	27,8	2,71			
MELANIE WYBETH DEVONSH 5 188	POI	3/1	382	8096	22,8	4,30			
MELANIE WYBETH DEVONSH 6 188	POI	3/11	238	6188	20,9	3,79			
MELANIE WYBETH DEVONSH 7 188	POI	3/9	178	4881	27,3	3,81			
MELANIE WYBETH DEVONSH 8 188	POI	3/8	144	4238	28,2	3,98			
MELANIE WYBETH DEVONSH 9 188	POI	3/2	66	2018	29,9	3,79			
MELANIE WYBETH DEVONSH 10 188	POI	2/6	74	2282	31,1	3,81			
MELANIE WYBETH DEVONSH 11 188	POI	2/7	80	2224	27,9	3,51			
MELANIE WYBETH DEVONSH 12 188	POI	3/0	280	7950	24,7	3,41			
MELANIE WYBETH DEVONSH 13 188	POI	3/10	126	6148	30,2	3,79			
MELANIE WYBETH DEVONSH 14 188	POI	4/1	148	6238	33,3	3,31			
MELANIE WYBETH DEVONSH 15 188	POI	3/8	29	1734	38,7	3,30			
MELANIE WYBETH DEVONSH 16 188	POI	4/0	227	7271	31,8	3,79			
MELANIE WYBETH DEVONSH 17 188	POI	2/3	237	8271	22,2	3,79			
MELANIE WYBETH DEVONSH 18 188	POI	2/3	184	5887	21,7	4,10			
MELANIE WYBETH DEVONSH 19 188	POI	3/10	22	513	38,1	3,38			
MELANIE WYBETH DEVONSH 20 188	POI	2/6	209	7543	30,1	4,26			
MELANIE WYBETH DEVONSH 21 188	POI	3/8	228	7212	21,2	4,21			
MELANIE WYBETH DEVONSH 22 188	POI	3/8	228	8221	22,2	3,20			
MELANIE WYBETH DEVONSH 23 188	POI	3/2	103	4221	21,1	4,21			
MELANIE WYBETH DEVONSH 24 188	POI	3/4	39	580	35,8	3,88			
MELANIE WYBETH DEVONSH 25 188	POI	4/1	208	8888	29,9	4,31			
MELANIE WYBETH DEVONSH 26 188	POI	3/0	170	8888	27,8	4,71			
MELANIE WYBETH DEVONSH 27 188	POI	3/8	318	8888	32,9	4,88			
MELANIE WYBETH DEVONSH 28 188	POI	4/0	88	14380	33,8	4,10			
MELANIE WYBETH DEVONSH 29 188	POI	6/9	84	2778	33,4	3,80			

CLAUDIO VENANZONI ROBERTI. Controle em: 20/01/94

Nome da Vaca	CL	Idade	Idade em Meses	TPROD	LACTE	TPROD	LACTE	Idade em Meses	% Gênicas
				No Lact	kg	No Lact	kg		
ALBERTINA'S GRANITA WARDEN 194	PO	3/4	127	8364	32,8	3,99			
ANDA CECI VANDA MELU 132	PO	8/9	267	12960	32,8	2,89			
BAM DINA TOP NOTCH 128	PO	6/1	32	1284	43,0	2,78			
BERN-BRY STAR CANDACE ET 137	POI	6/1	113	3733	31,8	3,01			
BIRGHEEN IREX, DECELORES 104	POI	2/1	80	1804	33,2	3,21			
C. R. IREX EMMANUELLE EMPEROR 02	PO	12/3	80	2688	30,0	3,00			
C. R. QUENIA IREX MARS 25	PO	4/10	203	5526	30,9	3,91			
C. R. RAHNA JANE INSPIRATION 33	PO	3/10	370	10334	21,0	4,13			
C. R. SARRIA IREX DASSGER 27	PO	2/8	282	11123	20,8	2,82			
C. R. DANPA LEE TAS 52	PO	2/2	416	11605	25,8	3,29			
C. R. SAPECA AMELIA EMPEROR 53	PO	2/8	183	5832	30,0	2,81			
C. R. SARAH KRISTEN RAINBOY 43	PO	3/4	156	6684	40,2	4,81			
C. R. SERENA CANTIGA BREEZE 54	PO	3/8	32	1090	36,2	3,40			
C. R. SIDRO-CASA MARCIA JET 40	PO	3/8	140	2078	27,9	3,30			
C. R. SULA MELBA SULTAN 81	PO	3/4	148	4008	40,8	2,86			
C. R. TERNURA QUENIA EMPEROR 88	PO	2/6	178	5424	34,4	2,20			
C. R. TERRY ESCOZIA INSPIRATION 64	PO	2/8	61	1729	30,8	3,30			
C. R. TIETA IREX ASTROJET 29	PO	2/1	242	6892	33,8	3,88			
C. R. TOADA CANTIGA AVENGER 73	PO	2/1	80	2108	31,9	3,41			
C. R. TOCÁIA MADUCA ANTHONY 60	PO	2/8	138	5550	43,8	2,20			
CH. FRICIA HARPER DASSGER 68	PO	2/2	151	4990	32,6	2,88			
ELCA CANTIGA ROYALTY 136	POI	2/1	187	4674	30,8	2,81			
ERICALDE PETE IREX 119	POI	1/10	75	1814	28,8	3,11			
HUGUES FANETTA STARBUCK 142	PO	3/9	178	6232	34,4	3,51			
HUGUES DENARA V. CALYPSO 144	PO	3/5	73	2518	37,6	3,11			
HUGUES GIOVANA M. INSPIRATION 146	PO	2/4	440	13619	27,2	3,79			
NORN COUNSELLOR JOYAN 187	POI	2/2	271	7019	24,8	2,88			
NONO COUNSELLOR PATTY 186	POI	2/1	181	4644	30,8	2,81			
PAUL D'ALHO DANHA A. AVENTURA 134	PO	6/8	89	4258	44,1	2,40			
SAVAGEALLE LEADMAN KATE 180	POI	2/2	136	5031	34,2	3,51			
SO BITNISA 103	GHB	8/10	72	2986	41,8	2,88			
VALMUR HARPER FROSTY 100	PO	7/16	49	1484	31,2	3,11			
ZARATA RAMULFA M. DO BCM JESUS 203	GC3	7/10	216	14381	30,8	2,29			

WG AGROPECUARIA LTDA. Controle em: 23/01/94

Nome da Vaca	CL	Idade	Idade em Meses	TPROD	LACTE	TPROD	LACTE	Idade em Meses	% Gênicas
				No Lact	kg	No Lact	kg		
3084 DO CINCO EM FLOR 339	GC-1	8/8	88	3032	29,2	2,88			
3818 DO CINCO EM FLOR 358	PGC0	8/4	100	8000	23,4	2,88			
3882 DO CINCO EM FLOR 300	PO	6/1	219	8206	28,1	2,88			
3787 DO CINCO EM FLOR 320	PO	5/8	107	4					

Nome da Vaca	D.S.	Matr. a/m	Dias Lac	**PRC. Leite (em Kg) No Dia	% Gordura	
WILLIETH DYNASTY 23E	PO	3/9	88	3030	27,2	2,79
WILLIETHLA MCHSL237	PO	3/10	81	1785	38,0	2,79
WILLI CANCELARIO MELODA 273	PO	2/5	102	5093	25,0	2,80
WILLI DRENE PAS CALYPSO TE 301	PO	1/11	187	4857	21,2	3,52
WILLI OCHOITA BARRA MANSA 302	PO	1/11	181	4849	24,2	2,81

MANOEL CARLOS DE F. FERRAZ PAROLARI, Controle em: 18/01/94

ADRIU SP

3 ordenhas, *****

Nome da Vaca	D.S.	Matr. a/m	Dias Lac	**PRC. Leite (em Kg) No Dia	% Gordura	
WAFIA MAPLE GALACTA 133	GC-1	3/0	91	2209	22,9	3,40
WAFIA MAPLE GALACTA 134	M3	3/0	155	2925	20,7	3,52
WAFIA MAPLE GALACTA 135	M4	2/2	117	2975	22,5	3,78
WAFIA MAPLE GALACTA 136	GC2	4/3	126	3742	25,0	3,00
WAFIA MAPLE GALACTA 137	FOOD	8/9	80	2289	24,8	2,82
WAFIA MAPLE GALACTA 138	M2	2/3	172	4591	26,0	3,00
WAFIA MAPLE GALACTA 139	GC3	1/11	149	3197	21,8	3,11
WAFIA MAPLE GALACTA 140	PO	2/0	80	1234	22,7	3,29
WAFIA MAPLE GALACTA 141	PO	1/7	88	1125	21,4	3,58
WAFIA MAPLE GALACTA 142	3M	12/2	82	1357	20,5	3,41
WAFIA MAPLE GALACTA 143	POOC	5/9	85	2493	27,7	3,29
WAFIA MAPLE GALACTA 144	FOOD	10/4	78	2713	32,2	3,80
WAFIA MAPLE GALACTA 145	M2	6/11	179	4285	22,7	4,01
WAFIA MAPLE GALACTA 146	GC2	1/7	88	1736	20,5	3,32
WAFIA MAPLE GALACTA 147	M2	3/0	83	1277	22,1	3,46
WAFIA MAPLE GALACTA 148	PO	4/10	110	3199	27,6	3,12
WAFIA MAPLE GALACTA 149	PO	6/11	83	2779	27,5	3,38
WAFIA MAPLE GALACTA 150	PO	5/4	133	3091	22,1	3,82
WAFIA MAPLE GALACTA 151	PO	4/7	80	2271	25,0	3,32
WAFIA MAPLE GALACTA 152	M4	8/9	22	603	30,1	2,79

DIRCEU ANTONIO OSMARINI, Controle em: 19/01/94

TATUI SP

3 ordenhas, *****

Nome da Vaca	D.S.	Matr. a/m	Dias Lac	**PRC. Leite (em Kg) No Dia	% Gordura	
AGRIA JETSTAR ASIA DIAMANTINA 11	GC4	4/1	82	2001	38,9	2,81
AGRIA JETSTAR ASIA DIAMANTINA 12	GC7	3/6	118	2064	21,5	3,20
AGRIA JETSTAR ASIA DIAMANTINA 13	GC3	3/5	14	326	29,5	3,22
AGRIA JETSTAR ASIA DIAMANTINA 14	GC2	3/8	11	317	21,7	3,31
AGRIA JETSTAR ASIA DIAMANTINA 15	GC5	3/7	91	1076	25,8	3,20
AGRIA JETSTAR ASIA DIAMANTINA 16	GC4	2/7	87	1555	22,7	3,36
AGRIA JETSTAR ASIA DIAMANTINA 17	PO	4/5	137	8782	21,7	3,41
AGRIA JETSTAR ASIA DIAMANTINA 18	GC7	2/3	136	3166	21,1	3,81
AGRIA JETSTAR ASIA DIAMANTINA 19	GC3	2/4	97	1350	23,1	3,29
AGRIA JETSTAR ASIA DIAMANTINA 20	M2	2/4	40	753	21,4	3,18
AGRIA JETSTAR ASIA DIAMANTINA 21	GC3	2/6	40	850	20,8	3,41
AGRIA JETSTAR ASIA DIAMANTINA 22	M3	2/1	40	957	20,1	3,26
AGRIA JETSTAR ASIA DIAMANTINA 23	GC2	8/11	184	3070	26,1	3,41
AGRIA JETSTAR ASIA DIAMANTINA 24	PO	4/5	81	1592	23,8	2,88
AGRIA JETSTAR ASIA DIAMANTINA 25	PO	3/9	138	4292	21,7	3,41
AGRIA JETSTAR ASIA DIAMANTINA 26	PO	2/8	71	1680	30,2	3,46

TAPIJUA COMERCIAL AGROPECUARIA LTDA, Controle em: 11/01/94

CAMPANAS SP

3 ordenhas, *****

Nome da Vaca	D.S.	Matr. a/m	Dias Lac	**PRC. Leite (em Kg) No Dia	% Gordura	
WOLVEN DENES ABACUS GALA ST 81980	PO1	4/3	126	5096	39,5	2,80
WOLVEN HILL SHINE 88679 2784	PO	8/9	36	1149	37,2	2,99
WOLVEN HILL W EMERALD 88935 3780	PO	8/9	124	4053	53,8	2,89
WOLVEN HILL W MED JEM 90334	PO1	3/9	248	7450	28,6	2,99
WOLVEN HILL W FREQUENCY 89101	PO1	4/8	83	2489	33,9	2,70
WOLVEN HILL W VIDA SHOT 83031 2779	PO1	4/11	113	4174	38,2	2,78
WOLVEN HILL W DANIELLE 91368	PO1	4/6	117	8719	33,8	2,99
WOLVEN HILL W ROCHELLE 81774 3786	PO1	3/0	82	2680	35,2	3,01
WOLVEN HILL W ANNETTE TE 87	PO	3/3	97	2950	30,8	2,79
WOLVEN HILL W MARCELA 138	PO	2/0	196	6310	33,9	2,81

Nome da Vaca	D.S.	Matr. a/m	Dias Lac	**PRC. Leite (em Kg) No Dia	% Gordura	
MAR CALYPSO LAURINHA 119	PO	3/2	41	874	29,8	2,28
MAR GOLD LEIDA PABST 107	PO	3/8	15	403	28,8	2,80
MAR GRACE 28	PO	8/9	84	1818	21,8	3,21
MAR LEVI LILY 106	PO	3/8	50	1400	21,8	3,80
MAR MANDINGO JADE 68	PO	4/5	74	2089	30,8	3,21
MAR MANDINGO JASSEM 57	PO	5/4	233	7977	29,4	2,79
MAR MARIE HERRAICA 42	PO	6/11	138	4680	33,6	2,71
MAR MARY HERRAICA 74	PO	5/6	263	8147	28,8	2,80
MAR PABST JAMAICA 60	PO	5/8	87	2721	30,8	3,46
MAR TRADITION JOANA TE 78	PO	5/8	93	2964	26,2	3,38
MAR TRADITION LAIZ OUKSELO 108	PO	3/5	86	3174	38,4	2,80
RIUANN ARACUS STAR PRIDE 83382 3786	PO1	4/8	212	8182	29,0	2,80
RIUANN ARACUS VALENCIA 83702 3789	PO1	4/8	214	6182	29,8	2,80
RIUANN BURBA ALCHA 84038 84039	PO1	4/8	279	9633	29,0	2,79
RIUANN BURBA FLOSSE 84488 2964	PO1	4/7	183	5750	32,7	2,80
RIUANN DUSTER LELA 81728	PO1	4/4	116	3600	33,8	3,10
RIUANN DUSTER FERBUADE 90018	PO1	4/1	111	2611	20,8	2,89
RIUANN DUSTER VELMA 82605 3778	PO	3/2	84	2796	30,8	2,81
RIUANN FEDERAL NICHOLE 85098	PO	3/11	132	8426	36,4	2,88
RIUANN MAJESTY AITO SEDAN 84287 3783	PO1	4/15	185	4922	32,4	2,80
RIUANN MARY SNOWWHITE 84000	PO1	4/7	184	8447	32,2	2,81
RIUANN SUEEN MARLENE 82528 3778	PO1	4/7	210	10727	30,4	2,89
RIUANN VALOR BASHFUL BESS 80023 3788	PO1	4/9	84	2241	38,4	2,89
RIUANN VALOR GLANCE 83074 3789	PO	4/7	192	5890	30,4	2,79
RIUANN VALOR JILLIE 84005	PO1	4/8	180	6520	30,2	3,21

PEDRO BELARMINO, Controle em: 11/01/94

SÃO MIGUEL ARCANJO SP

2 ordenhas, *****

Nome da Vaca	D.S.	Matr. a/m	Dias Lac	**PRC. Leite (em Kg) No Dia	% Gordura	
BALANDINA JMA 58	POOC	8/7	25	1433	44,4	3,00
BAM DANIELA SBRINDEPPI 06	PO	7/11	154	4881	30,4	3,29
C.R. QUIRERA MIRA MARO 18	PO	8/3	40	1218	50,0	3,30
EL BIG RASS SARAH 11	PO	7/3	191	6234	31,8	3,29
HUGUES DOMENICA E. TONY TE 15	PO	6/0	134	4041	33,8	3,11
HUGUES FAUSTA STEWART 01	PO	4/8	100	3228	34,8	3,38
HUGUES FLORA COMANCHE 22	PO	4/2	205	4771	21,3	3,38
HUGUES GALAXIA STARBUCK TE 28	PO	2/2	258	8816	21,7	3,52
MALADAM STARBUCK ASTRONAUT K. TE 28	PO	4/3	84	3188	38,8	3,70
MALADAM STARBUCK SABINA 18	PO1	8/4	188	6429	38,8	2,80
SENEA 481 ROCKY RIGGA 18	GC3	5/0	180	5813	32,9	3,10
SMOLENBERG HIRLOD. ALBA MISTY TE 27	PO	8/2	81	2032	33,6	3,38
SOPRACHINO INSTOLINDURA 17	PO	4/0	285	8227	27,9	3,31

RICARDO BARROSO LILLA, Controle em: 04/01/94

TATUI SP

2 ordenhas, *****

Nome da Vaca	D.S.	Matr. a/m	Dias Lac	**PRC. Leite (em Kg) No Dia	% Gordura	
AMADA SOLOTA REX TEMPO 116	PO	2/2	72	1480	28,8	2,50
AMADA CONCESSA ELA A. INSPR. 107	PO	3/2	191	3848	29,8	3,32
AMADA ECHITA ELA ASTRONAUT 108	PO	2/2	102	3187	29,8	2,99
AMADA MEMEIA ASTRONAUT STARBYLENE 111	PO	2/1	90	2058	23,2	3,11
AMADA PAULISTINA ASTRONAUT FORD 109	PO	2/1	90	3817	20,8	3,81
AMANDA FRANCA SATR. JETHRO 115	PO	2/2	44	1018	27,4	2,99
AVONHILL SADIE VALIANT TAR 07	PO1	4/10	58	2739	40,4	2,80
BONE BELL VENISER AMADA 118	PO	2/1	78	2140	28,0	3,30
BONE BELL VENISER AMADA 119	PO	2/1	78	4293	22,0	3,30
RAEINHA CITATION ASTRONAUT 118	PO	3/8	127	4780	32,2	3,10
VF GUARAVERA MARIE R. NED STAR 02	PO	10/2	200	7796	25,2	3,81
WALLACEVIEW ASTRONAUT ALDA 08	PO1	4/8	100	5371	38,4	3,71

AGRO-INDUSTRIA AGULHAS NEGRAS, Controle em: 20/01/94

BARRA MANSA RJ

2 ordenhas, *****

Nome da Vaca	D.S.	Matr. a/m	Dias Lac	**PRC. Leite (em Kg) No Dia	% Gordura	
BRAVO DELIVE DE J.S.L.	GC-1	8/8	88	3510	34,8	2,80

GADO HOLANDÊS P.O.

Venda permanente de tourinhos e Matrizes. Produtos de insinuação e transferência de embriões, filhos de touros tais como: Chief Mark, Blackstar, Pabst, Melvin, Mandingo, Calypso, Georgia Boy, Tony, Levy, Frosty, Jax, Valiant Gold, Astronaut, Memorial, etc.

W.G. Agropecuária Ltda
(Fazenda Tucano)
Estrada Botucatu/Monte Alegre
Km 11,5 - Botucatu - SP
Tel. (0149) 21-3217 - (011) 247-2944
Ramal 110 - São Paulo - SP

Nome do Voto	G.S.	Idade em Anos	Traço em Litros	*PROD. LITROS por Ha/Ano	% de Melhor	
BURGUESIA VISIG	POOD	4/3	35	1122	33,4	2,81
FLANIE VISIG	POOD	4/8	11	294	29,8	3,29
FRANQUEIRA VISIG	POOD	5/11	164	5939	23,7	3,71
ANGOLA VISIG	POOD	3/2	28	530	23,2	3,22
MANTE DE NAVIO	POOD	4/2	81	2118	33,3	2,71
SPECIAL MONTANHA 11,33STN	PO	3/7	35	1034	31,2	3,01
WESTERN VC ROODGE 42	PO	7/0	180	6009	32,7	3,00

VILA PEPITA AGROPECUARIA LTDA. Controle em: 15/01/94

BARRIA MARSA RU

3 ordenhas. *****

ADRIANA PERLA	POOD	6/1	162	6071	31,0	3,10
JANG 1 FLORENTRIA U. ECLIPSE	PO	6/5	139	492	29,8	3,40
MOIDADE PERA	POOD	2/4	214	7902	29,8	3,51
PERISA PERA	POOD	3/5	128	6972	28,2	3,51
PERISA PERA	POOD	4/2	159	6547	27,3	3,19
ROMANO PATRICKER MARLU LUCI	PO	8/8	89	2749	29,9	3,31
ROSEIRA PERA	POOD	3/2	144	4274	29,8	3,06
T4 QUARAL S 21131 F FOUNDATION DE SH	GO7	3/5	95	2760	29,7	2,99
VILA PEPITA ARIY ROCKMAN E. DANIEZ	PO	6/8	148	4079	28,3	3,50
VILA PEPITA ELEVATOR REITOR SAHIA	PO	10/0	31	809	27,9	3,41
VILA PEPITA FOND PRED REID FOR TADA	PO	6/7	187	5759	29,3	3,38
VILA PEPITA JIRIOU CHIEF EVANILZA	PO	7/8	27	325	25,8	3,40
VILA PEPITA RITE. DEIE GABRIELA	POOD	4/11	105	3427	29,3	3,36
VILA PEPITA ROCK. PINEYTO EDMENIA	PO	7/7	5	113	23,2	3,21
VILA PEPITA ROCKMAN M HAVEN ESCOLTA	PO	7/1	20	498	27,3	3,36

Raca: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

PECUARIA ANHUMAS LTDA. Controle em: 25/01/94

CAMPINAS SP

3 ordenhas. *****

30 PODEROSA CADEY MARABELA 883	PO	8/0	109	2398	30,2	2,81
--------------------------------	----	-----	-----	------	------	------

AMILCAR FARID YAMI. Controle em: 18/01/94

PORTO FELIZ SP

2 ordenhas. *****

CORDONA JERAMERIS JADE 846	PO	6/2	217	6488	21,8	3,32
CORDONA PITALLA JADE 817	PO	6/8	330	7188	20,8	3,48

3 ordenhas. *****

178	PO	6/5	273	7489	21,4	2,99
CORDONA ANTIGA RESIGAN 744	PO	6/0	12	299	27,6	2,50
CORDONA BAMBAY UROLITO 758	PO	3/11	194	2386	27,0	2,81
CORDONA BELEZA JADE 832	PO	6/4	198	8690	29,0	2,79
CORDONA CAROLINA JADE 811	PO	6/2	201	3205	23,8	3,12
CORDONA CAISIA YURDSEN TE 802	PO	6/8	258	8384	29,6	3,78
CORDONA CHELSEA JADE 847	PO	4/11	194	8010	34,8	3,21
CORDONA CLEO YURDSEN 838	PO	6/3	148	4428	28,4	3,71
CORDONA CORA T. THREAT TE 812	PO	4/8	232	8612	28,0	2,71
CORDONA CUBANA YURDSEN 798	PO	6/7	207	7813	25,6	2,99
CORDONA DOLICHES MEGOLAKE 809	PO	6/11	83	2788	24,6	2,70
CORDONA ESCOCESSA MARGOLAN 807 809	PO	6/8	196	8208	29,2	3,01
CORDONA FISSAGETA H W JASPER 868	PO	3/0	222	7889	24,8	2,99
CORDONA ISSE JADE 725	PO	7/8	158	3050	22,2	3,82
CORDONA JANE JASPER 868	PO	6/9	34	544	24,9	3,79
CORDONA JANETE YURDSEN 732	PO	3/2	76	2435	31,0	3,00
CORDONA JANE REBRATOR 868	PO	2/0	188	4144	28,8	2,90
CORDONA JANE REBRATOR 868	PO	8/1	283	8990	21,6	3,21
CORDONA LARJA JADE TE 742	PO	4/0	19	441	20,0	3,81
CORDONA LAMARCA MUYERDIALE 818	PO	3/8	118	3330	24,2	3,02
CORDONA LUCIANA YURDSEN 881	PO	3/6	198	4507	23,4	3,00
CORDONA LUCY YURDSEN 847	PO	3/10	127	4652	33,8	3,89
CORDONA MARA JADE 887	PO	6/0	190	3882	28,8	3,19
CORDONA MARVY JADE 865	PO	6/0	333	7462	27,8	3,00
CORDONA MARGARET REBRATOR 739	PO	6/0	34	871	25,4	3,99
CORDONA NATALIA REBRATOR 967	PO	3/9	196	6211	33,5	3,09
CORDONA NEVA JADE 815	PO	7/8	498	11367	20,4	3,09
CORDONA PEARLES REBRATOR 801	PO	7/0	198	6307	29,8	3,09
CORDONA PERPETUA JASPER 862	PO	4/9	78	1873	23,8	3,98
CORDONA PERPETUA LEVE S NAITE 811	PO	6/8	84	2382	27,6	3,70
CORDONA PRINCESSA MARGOLAN 809	PO	6/1	233	7391	29,4	3,19
CORDONA PRINCESSA MARGOLAN 809	PO	3/7	36	541	28,0	3,03
CORDONA REBECCA MARGOLAN 864	PO	7/11	202	8341	33,2	3,21
CORDONA REBECCA MARGOLAN 864	PO	6/2	64	2093	30,9	3,38
CORDONA RENATORA FUTURE 861	PO	3/2	103	2943	30,0	3,70
CORDONA SERRINHA JADE 895	PO	10/2	12	308	28,4	3,89
CORDONA TARA JETE TARA 847	PO	10/0	189	3881	28,9	2,71
CORDONA TARA YURDSEN 882	PO	6/8	115	3338	29,4	3,02

FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO. Controle em: 14/01/94

MOGI MIRIM SP

3 ordenhas. *****

ALBERTINA S JARCA MARGOLAN 868	PO	5/9	80	2898	30,5	3,40
ALBERTINA S JARCA MARGOLAN 868	PO	3/4	295	8885	18,4	2,98

MARIA DO CEU ROSAS ALONSO. Controle em: 07/01/94

7610 SP

3 ordenhas. *****

MARFA RODRIGUES MARGOLAN 880	PO	6/7	69	3024	34,7	3,40
------------------------------	----	-----	----	------	------	------

CLAUDIO VENANZONI ROBERTI. Controle em: 26/01/94

ITAPETINGA SP

3 ordenhas. *****

ALBERTINA S BRANCHIA DOPLE 163	PO	3/8	77	4120	49,9	3,78
--------------------------------	----	-----	----	------	------	------

Nome do Voto	G.S.	Idade em Anos	Traço em Litros	*PROD. LITROS por Ha/Ano	% de Melhor	
WG AGROPECUARIA LTDA. Controle em: 23/01/94						
BOITUATU SP						
3 ordenhas. *****						
CAROLINA JASPER RED DE WIGJ 277	GO-1	2/1	251	7514	21,8	3,38

PEDRO BELARMINO. Controle em: 11/01/94

SAO MIGUEL ARCANJO SP

2 ordenhas. *****

QUEBESA TOIA 195 MAPLE M RED 02	PO	11/2	331	7336	20,5	3,91
---------------------------------	----	------	-----	------	------	------

Raca: JERSEY

GIOVANI BRANQUINHO GROSSI. Controle em: 07/01/94

MOGI DAS CRUZES SP

2 ordenhas. *****

AMERICA BRIGADIER DARLENE 103	PO	3/4	117	2162	15,8	4,77
CLOVER FARMS BRASS FLUM ET 07	POI	3/10	69	1052	18,4	4,51
HIGHLAND WINNER C ALTA 2660	POI	3/2	89	1387	19,0	4,88
HERMS V RELIANT FAYE 233A	PO	4/6	48	729	17,6	4,80
HAMBOLZ JANA ET2317	PO	3/6	130	2974	18,1	4,70
SPRING BROOK ROYAL JANINA 82888	POI	3/4	10	136	15,2	4,61

SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA. Controle em: 02/01/94

FASSO FUNDO RS

2 ordenhas. *****

ASTRO SAINT DO BUTIA 361	PO	8/1	75	1600	20,8	3,28
BUTIA 290 TOPAZ LOUANNE 290	PO	3/8	37	657	20,0	5,00
BUTIA 3197 JES GARCIA 3197	PO	6/10	68	2049	21,2	4,20
BUTIA 3298 BEACON CAROLINA 3298	PO	6/4	66	1279	20,0	4,60
BUTIA 4298 BEACON ELF 4298	PO	5/4	21	487	29,4	4,00
BUTIA 5388 DOLLAR LARA 5388	PO	5/4	7	128	20,0	4,20
CARNE CASSIE SPOT DO BUTIA 380	PO	8/1	77	1718	20,2	4,41
ECHO BROOK BRIGHT LUCY 30-C	PO	7/10	34	632	23,0	3,36
GLANAPOR GOLDEN KAY 80-C	PO	7/8	34	1291	24,8	4,11
JULIANA SARGENT DO BUTIA 377	PO	8/0	126	3033	21,0	4,52
LYLVN BMM LUCKY 427 80-C	PO	7/8	122	2992	21,6	3,79

EDVINO BRUNO AUGUSTIM. Controle em: 04/01/94

MARAU RS

2 ordenhas. *****

CANDIA CLASSIC DA VIVIAN 234	POOD	4/4	13	160	13,6	4,41
CANDIA FAN DA VIVIAN 174	PO	2/11	80	798	13,0	5,00
CANDIA DO RINCAO PG 20671	POOD	4/10	254	3580	13,4	4,88
CROOKER BROOKER M P GEN LEE 44T 8-C	POI	7/8	102	2237	17,4	3,79
DIPCE BEACON DA VIVIAN 188	PO	4/3	108	2742	14,8	3,70
ERA 2889 DA VIVIAN 2489	POOD	6/8	46	804	12,0	4,56
GRU SLAM DA VIVIAN	PO	4/2	8	156	11,0	4,87
MICHEL BEACON DA VIVIAN 234	PO	3/3	108	1412	16,1	4,80
MORCE PATE DA VIVIAN 158	PO	6/8	40	760	17,8	3,90
PIRE GROVE FAN DA VIVIAN 163	PO	4/8	113	1919	14,8	4,40
PRINCESS FAN DA VIVIAN 190	PO	5/9	28	357	13,8	3,88
SHANA SLAM DA VIVIAN 200	PO	4/1	40	524	13,0	4,36

VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO. Controle em: 16/01/94

BURN SP

2 ordenhas. *****

HURDRA WROVE LYDIA 26Y 2841	POI	4/2	38	920	29,4	5,19
HURDRA KING'S REBECCA 332 2888	POI	3/2	8	149	20,8	3,20
HEXLEA IMPERIAL OLGA 2675	POI	3/2	9	195	20,2	3,02
HEXLEA JAY BRYANNA 2574	POI	3/4	127	3238	24,4	4,36
IMPETROUS GIBSEN 315284	POI	7/10	18	407	23,8	3,88
SMT AMERICO DOLL 205	POI	6/0	122	3498	22,0	4,00
SMT BOMBER VERTY 422	POI	2/10	85	2003	23,0	3,50
SMT BRASS NAME II 587	POI	3/4	95	2100	20,4	3,40
SMT BRASS NANCY 4020	POI	6/7	100	4020	21,0	3,60
SMT BRASS ROYAL 117	POI	6/1	80	1741	21,8	3,80
SMT BRYAN SLLA 292	POI	6/0	88	2044	21,8	3,80
SMT CLASSIC KET 374	POI	3/3	95	2047	20,2	3,80
SMT DRAGO ALICE 264	POI	4/8	16	280	21,4	3,90
SMT EPOCH LINDEN 391	POI	3/8	23	512	24,0	2,79
SMT EPOCH LORANNE 386	POI	3/2	101	2200	21,4	4,40
SMT JUNO TATA 484	POI	2/3	108	2230	21,4	4,60
SMT LAST SADRINA 211	POI	6/4	18	347	21,2	4,40
SMT MAGIC OIBL 192	POI	6/1	158	4889	25,4	4,00
SMT SQUIRE TARA 386	POI	3/2	187	3404	21,2	4,20
SMT TOTO FABIOLA 018	POI	3/0	38	817	23,8	3,22
SPURCE AVENUE BONNIE DUNDAS 2888	POI	4/11	89	1828	23,8	3,90

CLEOMENES MARIO DIAS BAPTISTA. Controle em: 09/01/94

ITU SP</

Nome do Vaca	U.S.	Made a.m	Days Lac	*PROD. LEITE em Kg*	% Gordura
--------------	------	-------------	-------------	---------------------	--------------

EDUARDO HECTOR PEREZ - Controle em: 07/01/94

Nome do Vaca	U.S.	Made a.m	Days Lac	*PROD. LEITE em Kg*	% Gordura	
EDUARDO HECTOR PEREZ	POI	4/8	20	354	10.5	4.62
EDUARDO HECTOR PEREZ	POI	4/7	25	1971	10.4	4.21
EDUARDO HECTOR PEREZ	POI	3/11	139	3230	10.7	4.42
EDUARDO HECTOR PEREZ	POI	6/8	212	2726	13.0	4.62
EDUARDO HECTOR PEREZ	POI	4/9	249	3014	10.9	3.05
EDUARDO HECTOR PEREZ	POI	8/4	24	652	20.7	4.11
EDUARDO HECTOR PEREZ	POI	5/3	125	2448	18.8	4.10
EDUARDO HECTOR PEREZ	POI	4/5	152	3786	25.1	4.48
EDUARDO HECTOR PEREZ	POI	5/9	15	466	34.3	4.29
EDUARDO HECTOR PEREZ	POI	7/8	228	4754	16.1	4.60
EDUARDO HECTOR PEREZ	POI	5/5	39	718	25.8	4.59
EDUARDO HECTOR PEREZ	POI	6/3	220	6292	24.1	3.99
EDUARDO HECTOR PEREZ	POI	6/7	181	3153	16.2	4.63
EDUARDO HECTOR PEREZ	POI	8/1	82	2128	25.9	4.40
EDUARDO HECTOR PEREZ	POI	8/10	25	575	25.0	4.40
EDUARDO HECTOR PEREZ	POI	4/1	110	1984	16.3	4.42
EDUARDO HECTOR PEREZ	POI	8/3	17	488	23.9	4.60
EDUARDO HECTOR PEREZ	POI	2/3	2/5	91	13.09	15.3
EDUARDO HECTOR PEREZ	POI	2/4	118	1512	11.9	4.62
EDUARDO HECTOR PEREZ	POI	2/6	172	2530	15.0	4.20
EDUARDO HECTOR PEREZ	POI	5/1	81	1154	12.6	4.75
EDUARDO HECTOR PEREZ	POI	2/8	290	3588	12.8	4.77
EDUARDO HECTOR PEREZ	POI	2/9	85	1410	14.1	4.32
EDUARDO HECTOR PEREZ	POI	3/5	134	2703	18.3	4.60
EDUARDO HECTOR PEREZ	POI	2/3	31	392	13.8	4.13
EDUARDO HECTOR PEREZ	POI	2/9	138	1907	12.8	4.77
EDUARDO HECTOR PEREZ	POI	5/4	17	159	10.3	4.37
EDUARDO HECTOR PEREZ	POI	2/1	164	2991	15.9	5.06
EDUARDO HECTOR PEREZ	POI	2/1	133	1426	14.4	4.21
EDUARDO HECTOR PEREZ	POI	7/10	305	7405	27.4	4.62
EDUARDO HECTOR PEREZ	POI	4/8	72	1198	14.4	4.56
EDUARDO HECTOR PEREZ	POI	3/3	214	3113	15.3	4.58
EDUARDO HECTOR PEREZ	POI	8/11	226	5428	21.7	4.70

WELI ALVES NOGUEIRA - Controle em: 08/01/94

Nome do Vaca	U.S.	Made a.m	Days Lac	*PROD. LEITE em Kg*	% Gordura	
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	4/7	260	4649	13.8	5.07
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	10/3	276	5306	12.2	5.49
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	2/2	181	3514	20.6	4.81
WELI ALVES NOGUEIRA	NR	12/2	288	6256	17.2	5.03
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	5/0	110	2735	25.5	4.00
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	4/7	273	6913	21.8	4.21
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	3/7	179	2710	20.8	5.19
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	4/2	323	9168	24.8	4.21
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	4/8	112	3812	20.8	5.21
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	2/5	158	2282	19.8	4.18
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	2/4	148	3154	21.2	5.19
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	3/5	249	6099	24.3	5.19
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	5/6	115	3196	28.8	5.21
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	2/2	140	3237	23.8	5.79
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	6/3	211	4654	17.7	5.20
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	4/8	192	4635	24.2	4.28
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	3/1	145	3658	24.4	4.81
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	6/8	221	6715	24.2	4.79
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	5/2	215	4637	28.6	4.79
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	2/4	139	3923	28.6	4.30
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	2/7	154	6534	24.4	4.18
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	2/3	278	5958	18.2	5.21
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	3/3	301	6099	12.3	4.23
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	4/0	192	3824	18.4	6.22
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	2/0	310	7211	17.7	5.99
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	3/1	189	6438	32.0	4.21
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	6/4	85	1178	24.2	4.21
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	4/7	74	2031	28.2	4.21
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	4/4	68	2689	34.2	4.21
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	5/5	43	1537	32.6	3.90
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	4/7	243	6947	27.0	4.30
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	6/1	295	7924	24.1	3.49
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	2/8	110	3008	20.8	5.09
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	3/10	141	3587	24.8	5.03
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	3/5	309	6443	27.8	3.21
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	3/8	359	6153	26.2	4.38
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	3/4	190	4981	18.6	4.52
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	2/2	127	3249	18.3	5.19
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	4/11	290	6148	15.3	5.88
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	6/8	248	6828	18.6	4.09
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	2/1	247	5554	24.7	5.00
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	3/1	348	6058	23.0	4.48
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	6/8	102	3877	27.2	3.79
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	6/3	311	6735	14.8	4.73
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	2/3	108	3200	20.6	3.98
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	2/3	324	4405	17.4	5.00
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	7/8	249	6254	18.3	4.21
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	6/1	318	6775	25.4	4.89
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	3/8	132	3439	21.8	4.22
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	4/9	41	1238	31.2	4.62
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	3/8	109	3979	33.0	4.79
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	6/5	125	4588	18.3	3.69
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	6/7	378	7689	27.8	4.21
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	2/2	147	3537	21.3	6.49
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	2/1	193	4472	21.4	4.42
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	2/3	198	2807	28.0	5.00
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	7/11	258	6944	27.0	5.11
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	4/18	39	1857	27.4	4.01
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	6/5	81	1729	22.2	5.88
WELI ALVES NOGUEIRA	POI	2/5	318	6854	18.3	5.18

Nome do Vaca	U.S.	Made a.m	Days Lac	*PROD. LEITE em Kg*	% Gordura
--------------	------	-------------	-------------	---------------------	--------------

Nome do Vaca	U.S.	Made a.m	Days Lac	*PROD. LEITE em Kg*	% Gordura	
MOON RIDGE HMO NEW YEARS DAY 164	POI	3/4	242	6347	23.8	4.82
MOON RIDGE HMO NEW YEARS DAY 164	POI	6/8	142	3219	22.6	3.98
MOON RIDGE HMO NEW YEARS DAY 164	POI	3/4	281	7441	24.7	4.75
MOON RIDGE HMO NEW YEARS DAY 164	POI	4/1	190	4005	18.8	5.02
MOON RIDGE HMO NEW YEARS DAY 164	POI	5/4	273	7285	20.2	4.30
MOON RIDGE HMO NEW YEARS DAY 164	POI	6/4	182	4017	20.5	4.30
MOON RIDGE HMO NEW YEARS DAY 164	POI	4/11	181	5833	29.4	5.11
MOON RIDGE HMO NEW YEARS DAY 164	POI	2/4	305	7458	20.3	4.78
MOON RIDGE HMO NEW YEARS DAY 164	POI	2/8	205	4838	23.0	4.22
MOON RIDGE HMO NEW YEARS DAY 164	POI	3/1	167	4517	28.8	4.30
MOON RIDGE HMO NEW YEARS DAY 164	POI	2/3	157	4205	28.8	3.98
MOON RIDGE HMO NEW YEARS DAY 164	POI	3/9	178	6190	28.8	3.98
MOON RIDGE HMO NEW YEARS DAY 164	POI	3/7	248	6794	19.0	5.21
MOON RIDGE HMO NEW YEARS DAY 164	POI	6/4	123	3048	32.6	4.89
MOON RIDGE HMO NEW YEARS DAY 164	POI	3/5	120	3812	25.5	3.98
MOON RIDGE HMO NEW YEARS DAY 164	POI	5/7	223	4873	14.4	5.00
MOON RIDGE HMO NEW YEARS DAY 164	POI	6/8	38	1104	30.8	3.98
MOON RIDGE HMO NEW YEARS DAY 164	POI	5/1	274	7878	17.4	5.17
MOON RIDGE HMO NEW YEARS DAY 164	POI	2/10	213	4435	22.2	5.00
MOON RIDGE HMO NEW YEARS DAY 164	POI	5/7	274	6406	23.0	5.00
MOON RIDGE HMO NEW YEARS DAY 164	POI	7/10	128	3481	27.0	5.19
MOON RIDGE HMO NEW YEARS DAY 164	POI	4/5	277	6348	16.5	4.97
MOON RIDGE HMO NEW YEARS DAY 164	POI	2/3	299	6825	17.1	4.21
MOON RIDGE HMO NEW YEARS DAY 164	POI	6/8	244	6693	21.0	5.70
MOON RIDGE HMO NEW YEARS DAY 164	POI	6/3	291	6862	16.3	6.38
MOON RIDGE HMO NEW YEARS DAY 164	POI	3/5	281	5942	13.2	5.80
MOON RIDGE HMO NEW YEARS DAY 164	POI	5/1	42	1728	43.4	4.79
MOON RIDGE HMO NEW YEARS DAY 164	POI	6/1	258	6894	22.8	3.98
MOON RIDGE HMO NEW YEARS DAY 164	POI	2/3	191	2118	22.2	4.19
MOON RIDGE HMO NEW YEARS DAY 164	POI	7/2	318	7377	10.8	5.90
MOON RIDGE HMO NEW YEARS DAY 164	POI	4/3	190	4355	10.8	4.81
MOON RIDGE HMO NEW YEARS DAY 164	POI	5/6	220	6111	24.6	3.98
MOON RIDGE HMO NEW YEARS DAY 164	POI	7/11	228	7071	25.4	5.78
MOON RIDGE HMO NEW YEARS DAY 164	POI	3/3	295	6746	21.6	4.88
MOON RIDGE HMO NEW YEARS DAY 164	POI	6/5	202	6096	24.5	6.40
MOON RIDGE HMO NEW YEARS DAY 164	POI	1/11	80	1825	23.8	4.62

RONALDO MIRAGAYA - Controle em: 17/01/94

Nome do Vaca	U.S.	Made a.m	Days Lac	*PROD. LEITE em Kg*	% Gordura	
RONALDO MIRAGAYA	POI	5/4	181	3234	15.4	5.12
RONALDO MIRAGAYA	POI	4/4	200	4286	17.1	5.32
RONALDO MIRAGAYA	POI	5/11	795	2090	18.4	4.89
RONALDO MIRAGAYA	POI	2/8	134	2136	15.1	5.23
RONALDO MIRAGAYA	POI	6/3	144	3152	20.3	4.78
RONALDO MIRAGAYA	POI	3/2	143	2799	17.2	5.17
RONALDO MIRAGAYA	POI	6/8	221	4918	18.8	6.32
RONALDO MIRAGAYA	POI	7/10	128	3481	27.0	5.19
RONALDO MIRAGAYA	POI	7/11	152	3220	16.7	4.87
RONALDO MIRAGAYA	POI	2/2	190	2041	13.1	5.00
RONALDO MIRAGAYA	POI	5/9	181	4143	16.9	4.21
RONALDO MIRAGAYA	POI	5/8	181	5888	18.3	5.30

JOSE SALVADOR SILVA - Controle em: 14/01/94

Nome do Vaca	U.S.	Made a.m	Days Lac	*PROD. LEITE em Kg*	% Gordura	
JOSE SALVADOR SILVA	POI	4/4	27	818	15.8	5.15
JOSE SALVADOR SILVA	POI	6/1	429	6227	16.0	4.85
JOSE SALVADOR SILVA	POI	5/8	284	3888	15.8	4.89
JOSE SALVADOR SILVA	POI	4/8	47	934	20.4	6.00
JOSE SALVADOR SILVA	POI	3/5	202	3205	14.4	6.21
JOSE SALVADOR SILVA	POI	6/8	216	4058	16.4	4.79
JOSE SALVADOR SILVA	POI	4/1	68	1178	17.4	4.71
JOSE SALVADOR SILVA	POI	4/7	54	921	16.7	5.03
JOSE SALVADOR SILVA	POI	4/7	287	4037	18.3	3.90
JOSE SALVADOR SILVA	POI	6/4	57	842	16.1	4.77
JOSE SALVADOR SILVA	POI	5/1	88	200	18.7	4.97

EQUIPLAN



Planejamento e assistência técnica na área de nutrição animal e pastagens, equinos e bovinos por especialista

Tel.: (0192) 51.1697 - Campinas - SP

Nome do Voto	G.S.	Moeda	Dias	TPPO	TPPO	TPPO	TPPO	%	Comarca
		em	Let	na Let	na Let	na Let	na Let		
SWISSRELL HEROS PAULETTE 23V	PO	4 5	78	1428	17,2	4,39			
WINDYHILL 4 BEMBA SUPRETE 69	PO	4 3	291	4087	14,6	4,33			
WINDYDOWN APRO JANTS LOOBY	PO	4 3	28	303	14,3	4,07			
WINDSOR BRIGH BOBBIE 8	PO	4 4	248	4040	17,5	4,21			

CHACARA GLARUS - Controle em: 11/01/94

MASSOURAS RJ

2 ordenhas. *****

42 ARNABA FACESETTER PRIMAVERA	PO	5 5	107	1630	12,7	3,40			
CEZONHA DAKENON DOS GERARS	PO	5 8	18	266	17,9	4,72			
ODRVA	PO	3 5	40	605	18,8	4,88			
ODRA	PO	2 9	6	76	15,3	4,08			
ROMERIGOE STANLEY'S PATRICIA	PO	4 6	208	3237	16,8	4,40			
HUNTALA'S ELEGONORA BEACON 616	PO	3 10	19	339	19,4	4,48			
JD SOOPER HILDA JERSEY GENETICS	PO	2 1	87	1612	17,2	4,83			
JD DACHA SOOPER JAY DA GLARUS TE28	PO	2 2	233	4173	13,1	3,04			
JD DENDERAH ROVAL DA GLARUS TE	PO	3 3	96	1487	14,7	4,83			
JD DORRINA TE BRAS DA GLARUS TE	PO	2 1	192	2921	17,5	5,09			
JD KELVIN TOPAZ GANCV TE 18	PO	4 15	6	87	16,0	4,91			
LUMINA H. 8 LEGEND ROV ACIMA 010	PO	4 6	300	4488	12,7	3,83			
ROMYLIN CLASSIC FORTUNE	PO	4 9	248	5281	12,7	3,12			
SM TUCANO CLASSIC VENISE	PO	3 7	284	4887	11,6	3,90			

NAGRO AGRICOLA PECUARIA - Controle em: 06/01/94

RO DEL ANSERIO RJ

2 ordenhas. *****

ALLAN GLEN BARNETS DARA 69	PO	3 11	188	2766	12,8	4,23			
ALLAN GLEN LADY ANNA 81	PO	3 18	188	2669	13,3	4,46			
ALLAN GLEN MADRE GUIDE 30	PO	3 18	223	3587	11,7	3,94			
ALTEZA CARMEN BOLIVY MUC	PO	2 2	62	1231	16,2	4,13			
ANBAR ALINE BASIC DA NOVA QUERENDIA	PO	3 5	238	4483	14,3	4,17			
ANBAR ALINE MUC 89	PO	3 5	88	884	18,5	4,70			
BELZINE STYLES-VEIL 66	PO	3 10	230	3679	17,4	5,27			
BRECKBURN POLYMER 187 118	PO	3 18	187	2735	11,7	3,27			
BROCKVALE BONCO VALDA 18	PO	4 10	144	1827	11,2	3,36			
BROCKVALE SULTANS YVONNE 14	PO	4 1	78	1441	16,3	4,81			
CARNORON GLEN BAYNA 103	PO	3 10	193	2466	13,5	3,39			
CARNORON GLEN EILEEN 101	PO	3 10	204	3404	13,9	3,23			
CARNORON LYS IRENE 106	PO	3 10	203	3159	16,8	4,83			
CEARINHOES LIBERTY LOVELY 98	PO	4 1	117	1817	13,5	4,19			
CEARINHOES LIBERTY PERFECT 129	PO	4 2	89	871	18,4	4,79			
CEARINHOES W. FAIRFAX DO URAPURU	PO	3 7	178	2981	14,6	3,90			
DES FRANCA PERICE BRACONDO REGATE	PO	3 7	173	3091	16,1	3,40			
EMBARA STANISLAV DE IPOBA	PO	5 10	26	463	26,3	6,90			
EMBARA FAR FAX DO URAPURU	PO	3 1	132	2024	15,9	3,99			
FABER FANTASY 01 8 7	PO	3 4	133	3483	20,5	5,12			
GOLDEN CARL LUSTRE TOP 70	PO	4 10	123	1614	13,9	3,30			
GAULNERA BEACON DO IPOBA	PO	4 8	301	3623	15,1	3,33			
HICKORY ROVAL BREATHELESS	PO	4 8	128	2348	21,8	4,82			
HOLLYLAND BROVE SOPHIA	PO	3 11	131	2330	18,1	4,70			
IRA ALBEM SPY CLASSIC DO IPOBA	PO	4 2	130	2180	12,6	3,24			
IRISLE VIEW JOVERS 19	PO	3 1	132	2251	15,9	3,98			
IRISLE VIEW REX BLISS 14	PO	3 7	208	3188	19,3	5,81			
IRISLE VIEW REX LUSCIOUS 11	PO	4 1	81	1498	20,7	4,78			
JAVANA LICE CLASSIC DO IPOBA	PO	3 10	29	856	23,4	4,46			
JANDANA I ESTRELA CLASSIC DO IPOBA	PO	3 6	119	2087	16,1	3,93			
JURITI EMERSON CLASSIC DO IPOBA	PO	3 2	173	2236	11,2	3,17			
JURITI VALERIA JOE DO IPOBA	PO	3 11	181	1913	12,4	3,08			
K.Y.T. POPPY APRO PRETTE	PO	3 2	200	3327	11,3	3,38			
KETTY LICE GEMSO DO IPOBA	PO	3 2	253	2688	10,6	3,37			
KORON GLEN ACNOR SHARINA 113	PO	4 8	72	1371	18,0	4,11			
KORON GLEN ACNOR KAREN 107	PO	3 10	232	2950	14,2	3,18			
KORON SOOPER DONAS DANCY	PO	3 8	208	4328	14,7	3,17			
LAMPONRA JACOB PIERRELY 46	PO	4 1	98	1121	22,2	4,58			
LEGLAND WINDIE 34	PO	4 10	181	2748	18,3	4,20			
LEGLAND WINDIE 34	PO	4 4	15	252	21,5	4,28			
LINDA HAPPY JENO DO RIO NOVO 278	PO	4 8	109	1489	11,1	3,41			
LUCIA C. TOP LUCILLE 82	PO	3 4	278	4783	12,7	3,88			
LONGSIDE SPINNY CARMEN 134	PO	4 4	41	887	24,4	4,51			
LOROSIDE STARS SECURIT 87	PO	4 2	138	2042	13,6	3,11			
LUCIA CVR DAMBOZE DA NOVA QUERENDIA	PO	3 2	129	2024	19,4	4,30			
MARLEY FAIR STYLES BLK 78	PO	3 11	158	2232	13,1	3,27			
MARXU REAS BELL 54	PO	3 10	184	2188	13,8	3,31			
MARXU REAS MAYELLE 67	PO	4 2	17	803	18,4	4,31			
PAPE BRUCE X BEACON DO URAPURU	PO	3 1	272	3183	18,2	5,37			
PAPE GAY JENO ELEVA	PO	3 2	188	2388	12,0	3,27			
ROSCOFF ETOR GLEN 14	PO	3 2	231	3319	17,0	4,79			
ROSCOFF ZENON SOPHIA 103	PO	4 3	81	1813	16,3	4,02			
ROSCOFF TONY MARY 103	PO	3 11	161	1620	16,3	3,44			
SARAH ROSE TITLE LICE 307	PO	3 7	219	3859	12,1	3,27			
VERA LICE TOP BRASS DO ANTONIO	PO	3 7	38	1637	21,4	4,81			
W.P. SWISSRELL	PO	4 7	211	4088	18,8	4,87			
W.P. SWISSRELL	PO	3 8	287	4888	17,3	4,39			
W.P. SWISSRELL BELLA ET	PO	3 8	79	1328	28,8	6,92			
W.P. LUSCIOUS	PO	3 10	289	3472	11,4	3,44			
W.P. SWISSRELL	PO	4 8	283	4818	14,6	3,62			
W.P. SWISSRELL	PO	3 10	103	2082	18,9	4,80			

MANDEL MOREIRA PAES - Controle em: 10/01/94

ARRAIOX RJ

2 ordenhas. *****

AGORA VILZT TING DOS GERARS	PO	5 5	128	2294	18,7	4,80			
ANOR BRACON 998	PO	4 10	152	2148	15,7	4,20			
ANORORA 1 BELLAGGIO DO 163 11	PO	3 15	87	489	20,1	5,23			
CAPIVARI 2 DACAGION MATO DENTRO 888	PO	4 5	134	2458	13,8	4,19			
CARRERA LAVENTIS V. DA CAPTURA	PO	3 1	133	2771	13,2	3,38			
CHORRA SOOPER DO RIO ACIMA 1178	PO	3 10	80	928	19,8	4,88			
CHORRA V. LOREN DO MATO DENTRO	PO	4 4	387	4814	11,5	4,87			
ELIGONIA WALTER FLAVIA 878	PO	4 10	334	3870	17,3	4,73			
EMBARA 1 LAUREDO DO RIO ACIMA 387	PO	5 4	212	4831	15,2	3,80			

Nome do Voto	G.S.	Moeda	Dias	TPPO	TPPO	TPPO	TPPO	%	Comarca
		em	Let	na Let	na Let	na Let	na Let		
DIANA VI PETER DA BEPRA BOGANA	PO	4 7	37	713	22,0	6,11			
ESTRELA 4 RENEGADE DO RIO ACIMA	PO	3 11	138	2254	13,2	3,81			
ESTRELA 3 RENEGADE DO RIO ACIMA 123	PO	3 9	59	939	20,5	5,32			
ESTRELA 5 SPOT RIO ACIMA 0137	PO	3 7	23	309	18,7	4,19			
EXPRESSIVA 1 IDARO MATO DENTRO 062	PO	5 4	7	128	20,2	5,25			
FRANNY REHEGADO DO RIO ACIMA 118	PO	3 4	221	3087	13,4	4,70			
LAMPADOSA 13 NOBRE DA S.B. 0311	PO	5 6	16	283	19,8	5,00			
MARTELA 2 REHEGADO DO RIO ACIMA 0117	PO	3 11	35	437	19,1	4,82			
NIACIA 2 TOP BRASS DO RIO ACIMA 0110	PO	4 4	35	805	24,7	6,42			
NIASARA 6 CAPITAO MATO DENTRO 0120	PO	3 10	131	2328	14,8	3,38			
NOVA 1 LAUTREC DO RIO ACIMA	PO	7 6	32	658	22,1	4,48			
NOVA 3 REHEGADO DO RIO ACIMA 0118	PO	4 0	51	892	18,7	3,81			
PAULA 2 LAUTREC DO RIO ACIMA	PO	6 11	118	2730	18,4	5,31			
SALOAM, REHEGADO DE CAMBURUA	PO	2 9	158	2164	13,1	3,81			
SANTANA - PATRICE 3 REHEGADO 3141	PO	2 10	264	4052	10,2	3,30			
SANTANA - T. - J. BERNARDI	PO	3 4	148	2877	20,5	4,73			
SANTANA - J. J. C. BERNARDI 3266	PO	1 9	211	2757	11,1	4,88			
SANTANA GRETA SOOPER 3187	PO	2 10	187	3529	14,8	4,41			
SANTANA PLUS 1, CHAMP 3122	PO	3 10	244	4002	13,4	3,83			
SANTANA PLUS 2, SOOPER TE 3183	PO	1 10	238	3632	11,8	3,80			
SANTANA SOPHIA 2, SOOPER 3154	PO	2 10	201	3838	13,8	3,52			
SANTANA BEAUTY BERNARDI 3264	PO	1 9	158	3017	13,8	4,48			
SANTANA PHEBE 8 JUNGLA 3184	PO	2 0	170	2858	12,2	3,30			
VELVA 7 LAUTREC R.A. 0043	PO	6 11	257	4821	18,0	5,30			
VELVA 8 LAUTREC DO RIO ACIMA	PO	5 11	292	4345	16,1	3,50			

Raca: PARDA SUICA

FERNANDO PRADO RENNO - Controle em: 04/01/94

JACUTINGA MG

3 ordenhas. *****

A.P.R. BOBA BABARAY II	PO	3 2	47	1021	21,8	5,86			
APR BOBA BABARAY I	PO	2 10	192	2906	18,9	4,38			
BOM CAFE BABARAY IV TE BIANA	PO	3 2	130	3508	23,8	4,98			
BOM CAFE BABARAY PERFORMER IV	PO	3 5	179	3058	13,1	3,37			
BOM CAFE BANGALU JENNY V	PO	3 3	128	2326	15,4	4,13			

Nome do Voto	G.G.	Idade em Anos	Orais em Litros	*PROD. LITRO em Kg/ha	% de Gêneros
CRONICA ROSANA CHING 065	PO	4/0	98	2605	27,2 3,25
CRONICA ROSELA K. 38	PO	2/4	131	3033	27,8 3,31
CRONICA ROSANE JADE 314	PO	5/2	85	2343	29,8 3,36
CRONICA ROSANGA BARARY	142	PO	4/0	123	3008 28,4
CRONICA ZELANDA CONVINCER 174	PO	3/0	45	985	21,4 3,50
CRONICA ZELANDA CONVINCER 89	PO	2/9	126	3134	26,4 3,79
CRONICA ZELANDA JACE 14	PO	8/3	174	4738	26,4 3,42
CRONICA ZELANDA ALARIC 07	PO	8/0	130	3620	24,4 3,50
CRONICA ZEPHORA CONVINCER 335	PO	3/0	138	2970	22,2 3,81
CRONICA ZORAYA B. KING TE 11	PO	7/9	127	4872	31,8 3,21
CRONICA ELAINE B. KING 434	PO	8/0	128	3147	20,0 3,50
CRONICA SURENE JOHNNY D. 210	PO	7/1	209	5832	31,4 2,99
CRONICA SOCIETY MEDALIST 412	PO	3/1	158	4028	32,4 3,09
CRONICA TEREZA B. KING 336	PO	3/0	69	2166	24,2 3,80
CRONICA VALENTINA BARARY 102	PO	3/4	213	5515	24,2 3,39
CRONICA VICTORIA IMPROVER 236	PO	12/8	124	2516	20,0 3,89
CRONICA VICTORIA JOHNNY D. 84	PO	7/2	154	4797	32,8 3,29

TASSO ASSUNCAO COSTA. Controle em: 04/01/94
2 ordenhas. *****
 SORANA PO 11/7 140 1314 8,8 4,07

GIOVANI BRANQUINHO GROSSI. Controle em: 07/01/94
2 ordenhas. *****

ARONIA ROYALTY JACOE 370	POOC	4/11	120	2536	19,0 3,42
ARONIA TITANIA JOHNNY D. TE 278	PO	8/5	81	1938	21,3 3,89
ARONIA TRINITY LUMINA	PO	4/8	72	267	17,8 3,98
ARONIA ZARROU DENISE DAYSEBET 7	PO	8/0	16	458	28,9 3,40
ARONIA ZARROU LUMINA 205	POOC	3/8	211	4090	20,1 3,98
ARONIA ZARROU BRENDA 1808	PO	4/0	20	778	24,8 3,41
ARONIA ZARROU CARINA 21	PO	4/8	127	2016	18,2 3,69
ARONIA ZARROU GLOET 286	PO	4/8	17	853	30,1 2,79
ARONIA ZARROU BLAZE 283	PO	4/1	278	8747	17,0 3,71
ARONIA ZARROU BAL 733	PO	3/9	58	1038	18,8 3,86
ARONIA ZARROU JASMINE 278	PO	4/5	107	2416	18,3 3,50
ARONIA ZARROU MARIA 189	PO	5/0	260	5201	18,0 3,81
ARONIA ZARROU SALLY 28	POOC	3/2	150	3047	15,7 3,52
ARONIA ZARROU TANDY 778	PO	2/0	204	4336	15,8 3,57
ARONIA ZARROU TONY 38	PO	3/2	82	788	22,1 2,81
ARONIA ZARROU EMILIE ET 08	PO	4/11	33	393	17,3 3,98
ARONIA ZARROU SNOWWISH 200	PO	7/3	219	4488	15,8 4,11
ARONIA ZARROU TERESA 277	PO	8/0	280	7350	20,1 3,39
ARONIA ZARROU ZEBIE 356	PO	6/2	181	3548	15,9 4,58
ARONIA ZARROU DOT VITA 288	PO	5/0	11	295	30,0 4,01
ARONIA ZARROU Y. K. TALISMAN	PO	2/11	126	3243	16,0 3,50
ARONIA ZARROU LITE 388 282	PO	8/0	105	2438	17,0 3,68

RANGICO PRADO RENNO. Controle em: 04/01/94
2 ordenhas. *****
 RENNO GINETE JADE I PO 2/10 248 4982 18,8 3,48

3 ordenhas. *****

RENNO CONVINCER RENNO	POOC	2/3	51	802	21,2 4,01
RENNO ANVIR NOELLA	PO	8/5	328	8784	25,2 4,01
RENNO ALFA AMERICANA	PO	11/8	38	1228	37,4 3,68
RENNO ANVIR TONY IV	PO	4/11	184	8094	25,8 3,88
RENNO BELVA PERFORADOR	PO	3/8	314	3877	22,0 4,00
RENNO BRENDA BARARY TE	PO	3/8	258	3802	18,8 4,22
RENNO BRENDA BARARY II	PO	4/2	254	8340	21,8 3,39
RENNO ALFA BARARY IV	PO	4/5	35	895	30,4 3,08
RENNO ANVIR BARARY IV	PO	3/8	83	3117	26,4 4,01
RENNO ANVIR JADE I TE	PO	3/5	109	3703	18,8 4,50
RENNO ANVIR CONVINCER V	PO	2/8	205	4511	18,8 3,88
RENNO ANVIR JACE II TE	PO	3/8	223	8123	24,8 4,18
RENNO ANVIR BARARY V	PO	3/2	258	8358	22,8 4,30
RENNO ANVIR JADE I	PO	2/10	232	6819	21,8 4,72

AGROPECUARIA LAGOA DO XUPE LTDA. Controle em: 15/01/94
3 ordenhas. *****

LAGOA BRENDA	PO	6/19	79	2022	22,5 3,40
LAGOA ZARROU SORANA MTZI	PO	8/7	85	1132	23,8 3,80
LAGOA ZARROU DENA TWIN	PO	4/2	243	4718	15,9 3,58
LAGOA ZARROU HENRY	PO	4/9	233	4528	25,1 3,79
LAGOA ZARROU DREAM JADE	PO	4/9	201	4759	22,8 3,89
LAGOA ZARROU ELA B. KING	PO	6/0	150	3843	24,8 3,82
LAGOA ZARROU LEFAN	OCY	2/5	148	2322	18,9 3,72
LAGOA ZARROU BOUTO	PO	8/1	104	2341	28,4 4,01
LAGOA ZARROU MARLO	PO	5/8	308	8026	17,2 4,13
LAGOA ZARROU MADGEY	PO	7/8	60	927	18,0 3,81
LAGOA ZARROU TITAN BRENDA	PO	7/0	87	3218	24,1 3,81
LAGOA ZARROU SIF	OCY	7/10	178	3985	20,5 3,88
LAGOA ZARROU LARA	POOC	7/8	86	321	28,7 3,48
LAGOA ZARROU PASCAL FONSECA	PO	8/1	83	898	23,8 3,25
LAGOA ZARROU ELIA	PO	4/0	177	3032	21,1 3,89
LAGOA ZARROU KATHRINE KAYE	PO	6/0	45	1148	27,8 2,80
LAGOA ZARROU KATHY	PO	3/9	110	3283	21,9 3,79
LAGOA ZARROU VALLEY GLEE	PO	6/1	189	4731	30,5 4,08
LAGOA ZARROU LADIA	PO	4/11	89	1183	22,7 3,50
LAGOA ZARROU MATHEUS SC	3-OCY	8/1	88	1208	28,3 3,29
LAGOA ZARROU 81	PO	12/4	68	3120	18,7 3,88
LAGOA ZARROU 378	PO	3/8	91	1489	23,9 3,78
LAGOA ZARROU 84	PO	7/9	28	832	26,2 3,30
LAGOA ZARROU 203	PO	2/9	189	3223	19,0 4,09
LAGOA ZARROU 182	PO	3/8	214	4886	18,7 4,11

Nome do Voto	G.G.	Idade em Anos	Orais em Litros	*PROD. LITRO em Kg/ha	% de Gêneros
XUPE ANDREA TALISMAN	PO	8/8	48	852	22,3 3,41
XUPE BEATRIZ ELEGANT JADE	PO	8/5	43	688	25,8 3,41
XUPE BURGUESA ELEGANT MAGNUM	PO	2/7	271	4481	18,7 4,30
XUPE CAROLINA CHARMOSO 339	PO	2/5	127	2785	16,3 3,83
XUPE CIRANDA JADE TE	PO	2/9	48	824	22,7 3,22

AGROVIA CONST. E EMP. GERAIS LTDA. Controle em: 14/01/94
2 ordenhas. *****

AGROVIA SHON ROBYN	PO	4/7	128	2980	21,0 4,10
AGROVIA MARIO PRODU 372	PO	8/19	83	2698	30,2 4,31
AGROVIA HOOPER KNOLL BARBARA TWIN KLE	PO	6/7	183	3519	22,4 3,88
AGROVIA LUMINA RINA STYLISH	PO	8/0	180	3648	21,8 4,19
AGROVIA LITTLE CORB JADE TAWNY	PO	5/1	89	1229	18,8 4,52

AGROPECUARIA ITAPEMIRIM. Controle em: 13/01/94
CACHOEIRA ITAPEMIRIM ES
2 ordenhas. *****

KNUDES JACULANT SHERRY 120	PO	3/19	138	2952	21,8 3,71
LONG OAK MOTIVATE DOLL TE 878	PO	3/19	185	2390	21,0 3,19
SUE TED HSB L 26 SL VALERIE 3179	PO	3/5	158	2112	19,0 3,80
WILLOW WELLS JERKS M BUFFET 2489	PO	3/8	158	3688	22,7 2,91

3 ordenhas. *****

ALPHE ECHO REDITION LISA 2082	PO	4/19	170	8248	33,0 2,30
BETTA VUE R. V. C. ROSETA ET 985	PO	2/3	290	3888	17,7 2,40
BRAVES PRINCE MARCY MAE 3149	PO	3/8	179	4103	23,0 4,08
BURNS BARBARA FRANCIS 2948	PO	8/4	150	5288	38,8 2,81
BLESSING IMPROVER NOVELLA 2437	PO	4/8	89	1288	25,4 3,48
BROOK VIEW BLOSSOM DELIGHT 884	PO	3/9	84	2734	23,4 2,51
CAL TICING DOTSON BRIDGET 2388	PO	4/9	13	378	32,2 3,98
CHRISTY JARA 284	PO	3/7	184	3594	23,4 3,32
CHRISTY TANNY 3121	PO	3/8	181	4088	28,8 4,40
COAL ICEBERG LANS 883	PO	6/11	98	2188	24,8 3,19
COMENDADOR BARBARA DOUBLE 87	PO	8/10	170	5478	22,8 2,78
COMENDADOR HERONIA JONG 405	PO	3/0	108	2442	23,3 3,02
COMENDADOR HU PERFORMER TE 304	PO	3/4	187	3884	18,3 3,11
COMENDADOR IONES JACE 482	PO	2/4	71	1588	28,2 2,40
COMENDADOR ILMA S IMPROVER TE 588	PO	2/2	98	2398	25,9 3,40
COMET ICEBERG LANS 2312	PO	3/8	188	4331	22,1 3,89
ED MAR DORA JUB ANITA 2424	PO	3/8	284	4238	16,1 2,78
ED MAR NIKU MASTER ASHLEY 1318	PO	8/0	31	1508	28,1 3,88
ED MAR TO ANCHOR BRANDY 3158	PO	3/8	187	3480	21,5 3,80
FARFARE REGAL HARTIE 841	PO	7/3	89	2380	31,1 1,90
FICK CANITY FAWN 2481	PO	4/0	289	7438	19,4 3,40
GEMAL TER BR BRANDORA PEPPER 188	PO	4/0	333	6098	38,7 3,98
GEWALTER LUD DINA DIANE 884	PO	8/9	134	2058	22,4 2,81
GEMMA ACESS J ADELINE 205	PO	4/1	29	668	33,9 3,88
GRETHA ACESS TORNADO HVLE 231	PO	7/8	183	5403	21,3 2,81
H D. MOBERT DARLENE HAZEL 2470	PO	3/7	113	3243	33,1 2,88
HAPPY HOLLOW BUTYJEN LISA 1978	PO	3/8	188	3898	32,2 2,79
HOOPER KNOLL JD SEBILIA 842	PO	3/8	383	12988	21,8 3,10
HOOPER KNOLL M. PET TWIN 884	PO	8/8	31	1078	37,3 4,19
HOOPER KNOLL QUESTAR MAVER 2188	PO	3/8	158	4248	29,5 2,71
HOOPER KNOLL MAPLE LOLLY 840	PO	8/1	227	6191	29,2 3,28
ICHA MISTY MARSHA 2847	PO	4/4	141	6780	30,0 3,20
IGLESIDE JEFFREY BEAUTY 878	PO	8/8	137	2818	24,8 3,88
JOLLY ROBERTS TARGET AIF 3184	PO	8/11	176	4734	27,3 3,79
JOEY ARCHONMAN MANDY 2138	PO	2/11	158	3878	38,3 3,11
LONG OAK DOTSON DOLL DIANE 878	PO	4/1	182	3874	24,8 3,20
MARQUARDT MEADOW FARRAN 3130	PO	3/8	181	5087	30,0 2,80
MIL NEU IMPROVER JANEY 182	PO	8/8	134	3881	33,3 3,51
MIL NEW BARBARA JUNE 883	PO	6/10	217	7878	31,2 2,81
MPT. EINE DECCA 434	PO	7/1	247	8838	34,0 3,00
NANDEL JACSON WICKY 3182	PO	8/8	188	3331	27,8 3,19
PARENHAUSE SARAH PAULA 2838	PO	4/1	118	3234	19,8 3,82
POPENHAUSE CAROLYN ORDEIRA A 2870	PO	4/9	303	7828	29,5 3,40
R. HART MAGNUM PRINCE 2948	PO	3/9	289	3833	33,8 2,80
RIEDLAND KELLY JESSICA 798	PO	3/8	341	7823	30,0 2,41
ROLLING KNOLL SWEET 848	PO	8/8	88	3999	28,3 2,40
ROLLING KNOLL STERLING ANA 887	PO	8/2	218	5832	28,4 2,81
RS BRONOS JOY 2982	PO	8/7	128	4318	34,9 3,00
SAMPLE HILL XODIN 81	PO	8/1	188	3387	29,8 3,19
SILVER VIEW BELL BLAZE 842	PO	8/4	210	8540	33,2 2,19
SPRING ACRES JD SALLY 2582	PO	3/8	198	6898	28,3 3,40
SPRING ACRES RACHO DANIELS 883	PO	4/9	130	4881	32,2 3,11
SPRING ACRES TELSTAR KRISTER 687	PO	8/1	237	7388	22,8 2,89
SWEEP BEAK PLUS TEL NOME 2485	PO	4/1	234	7538	28,8 2,40
SWITZER TALL JO DINA TWIN 871	PO	8/7	211	6442	21,8 2,32
TELLEN G. NOVIA 2488	PO	4/0	218	8887	27,8 3,28
TOP ACROSS STAR JENNY 883	PO	7/9	183	5721	28,1 2,31
TRAVALE ACROSS BARBARA MANDY 3177	PO	2/2	185	6489	37,8 2,80
WALNUT CREEK CONVINCER HAMAH 2888	PO	8/1	238	8887	28,3 3,20
WELL ENG CONVINCER JOYCE 882	PO	7/0	63	2827	33,1 3,88
WISHING WELLY SALLY SALLY 874	PO	8/7	185	5898	29,9 1,90
WP MOORE MELDY MTZ 3157	PO	4/3	183	8330	28,1 3,15

WG AGROPECUARIA LTDA. Controle em: 23/01/94
BOTICATO SP
3 ordenhas. *****
 GORONA MARTHA JADE 1888 PO 9/4 17 2312 28,8 3,41

JOFFE NOGUEIRA FILHO. Controle em: 06/01/94
TIETE SP
2 ordenhas. *****

ARUDES JORDAN MHELLE 888	PO	4/8	188	3780	19,8 3,38
LES-ARIS JADES MARY	PO	3/8	89	4272	16,8 3,71
LUMINA BELDA JUCE 228	PO	2/9	188	3981	18,4 4,11
MEDLANE TRANSMITTER ALI 281	PO	4/9	284	5880	18,2 4,58

Nome do Vaca	S.S.	Idade em Anos	Ovula em Lit.	1990 Leite em Kg	% de Gordura	
BU PELLICIONE 101	PO	6/4	232	4951	13,9	4,37
PRIMAVERA AFOODTE CONDUCTOR	PO	2/4	89	1338	11,4	4,04
PRIMAVERA CLAUDIA IMPROVER	PO	2/4	93	1222	11,4	4,21
SC. GUETA XIVA TE 124	PO	7/10	221	2601	12,3	4,17
SCHULTE REGAL MAUREEN	POI	5/3	97	1932	18,8	3,71
TOUPATH PAGE BECKY 118	PO	7/8	98	2171	20,1	3,58

WELLINGTON DE OLIVEIRA CANABRAVA, Controle em: 22/01/94

Nome do Vaca	S.S.	Idade em Anos	Ovula em Lit.	1990 Leite em Kg	% de Gordura	
2 ordenhas. *****						
ALEGRIA UNIVERSE AMS	GC2	10/1	167	2191	25,1	3,78
ATHENAGU SARITA FE	GC2	2/3	91	1856	19,0	4,79
BARBARILLA EVENTOS SANTAFE	GC2	2/4	144	2310	14,9	3,29
BARCELONA DOTSON SANTAFE	GC2	2/4	115	2321	14,5	4,16
BN ANDREZA DIOUE THALES	PO	5/9	147	2198	13,8	4,37
CATARINA PLUMBUS AMS	GC2	3/2	221	2690	14,4	4,07
COMENDADOR CYNTHIA DOBLE	PO	8/7	194	2338	24,0	4,79
OPARAIDA DAMICER HENHO	GC2	4/1	234	2731	13,2	4,29
JARDIRA STREITCHS CARLOS	OC2	1/4	29	487	18,7	4,31
RENNO ZIANCA ELEGANTE	PO	8/11	311	3531	15,8	4,32
RENNO NIVANA PERFORMER IV	PO	3/10	316	3179	18,3	4,20
SANTA FE BOA NOVA CONDUCTOR	PO	2/2	21	363	18,3	4,75
SANTAFE SACUANA CONDUCTOR	PO	2/2	153	2631	19,0	4,47
SC PRANCHA MATTHEW	PO	5/9	109	2308	19,3	3,89

EDUARDO FILIZZOLA DE LIMA, Controle em: 17/01/94

Nome do Vaca	S.S.	Idade em Anos	Ovula em Lit.	1990 Leite em Kg	% de Gordura	
2 ordenhas. *****						
BOHECA DO EMARAU	POOD	8/8	273	3025	18,1	4,22
COMENDADOR PESTANA NORVIC	PO	6/2	144	2386	20,4	4,22
COMENDADOR FILLA EMERSON	PO	5/3	121	2342	18,7	4,40
COMENDADOR GUEIA BARBARAY TE	PO	3/10	114	2209	15,8	4,28
EMARAU LUCY EL REGAL	PO	3/3	180	2865	17,8	4,20
EMARAU PAINA EVENTADE TE	PO	2/3	111	1858	15,1	4,11
EMARAU PEGGY EVENTIDE	PO	2/3	45	999	17,6	3,98
EMARAU PEPTA BARBARAY TE	PO	2/8	81	1173	18,5	3,72
GINCARA REGAL	PO	4/4	197	4344	16,8	4,32

NEWTON SOUZA FILHO, Controle em: 18/01/94

Nome do Vaca	S.S.	Idade em Anos	Ovula em Lit.	1990 Leite em Kg	% de Gordura	
2 ordenhas. *****						
CARBOCIA MICALIST DO DURO 88	GD4	6/10	152	2423	20,2	3,71
DON A JON SIMON DELIGHT 232	POI	3/12	208	3158	25,2	3,81
DURO BRISA MAJOR 88	PO	7/8	288	3910	16,0	3,81
DURO CAROLIA MICALIST 004	PO	7/4	95	2048	23,2	2,09
DURO ELIANA PERFORMER 130	PO	4/10	273	3438	17,0	3,12
DURO FAMA BARBARAY 127	PO	3/9	179	4721	29,6	4,28
DURO GAL, ODIVANER TE 387	PO	2/3	367	3684	12,2	3,21
DM JULIETA STREITCH 826	PO	1/3/8	113	2332	18,1	3,37
EN SEXTA CHARBETA 324	PO	8/8	143	2389	17,8	3,41

CARLOS DE FARIA TAVARES, Controle em: 24/01/94

Nome do Vaca	S.S.	Idade em Anos	Ovula em Lit.	1990 Leite em Kg	% de Gordura	
2 ordenhas. *****						
ARIELUCK PRINCE SANDERAS	GD4	2/2	88	1113	21,8	3,72
BANDERAS ANSEL J HENHO TE	PO	2/3	89	1331	23,0	3,99
BANDERAS ANY EL REGAL TE	PO	2/2	129	1688	19,0	3,88
BANDERAS EYRENE REGAL TE	PO	2/10	108	1812	18,0	3,89
BANDERAS EVA CRUZADER TE	PO	2/10	105	2241	21,8	3,81
BRANHA CANTAGALO PERFORMER 788	PO	3/8	152	2653	13,4	3,60
COBRET LARRY JONSON JOANN 2087	PO	3/1	187	3913	22,9	4,78
HEADOLAHN GALENE JET	PO	4/8	175	3887	21,6	4,12
HUEZ MINNOVER WOODY	PO	3/1	199	4201	23,4	3,95

Nome do Vaca	S.S.	Idade em Anos	Ovula em Lit.	1990 Leite em Kg	% de Gordura	
MORT RAMBO MISTY TWIN 2047	PO	5/1	163	2031	19,4	3,31
NANDEL REGAL BHARON 191	PO	5/1	168	2617	22,2	4,41
PO KA APPLE DOLL MAKER BEB	POI	5/5	79	1807	22,8	4,39
SANTO ISIDORO JABIANA J-339	POOD	3/5	287	4540	16,9	3,38
SANTO ISIDORO LAURA 343	PO	5/4	228	3047	15,2	3,29
TAPIR RACEMA JADE 22	PO	3/4	148	2824	20,8	4,01

Raca: GIR

KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA, Controle em: 19/01/94,

Nome do Vaca	S.S.	Idade em Anos	Ovula em Lit.	1990 Leite em Kg	% de Gordura	
MOCOGA SP						
2 ordenhas. *****						
FB BFLUSOAG	PO	4/1	82	1219	11,7	4,70
FB JARINA MONGOL	POOD	3/1	238	3183	10,4	4,81
FB JERBITA VDO	PO	3/5	31	372	12,7	3,94
3 ordenhas. *****						
ABAZAO	POOD	12/1	130	2764	17,9	4,20
BANANERA	NR	11/4	152	2030	12,8	4,36
BRAGA	PO	12/3	73	1377	16,9	4,01
DANACA	PO	3/4	108	2717	21,7	4,10
DATILENA FB	PO	0/8	138	2243	17,8	3,87
FB BOEGA	POOD	10/7	193	2729	19,2	4,76
FB BOLADA	POOD	10/9	102	1617	11,5	4,00
FB EDUCATIVA	POOD	8/4	166	3227	13,2	4,02
FB GABRIELA DELUSSO	POOD	8/2	119	2047	13,8	4,29
FB ENTRANCIA TALAO	PO	7/9	171	4048	18,2	4,01
FB FAGACEA MARDUGUE	POOD	7/1	244	3412	10,8	5,14
FB FASE ARTILHEIRO	PO	7/3	92	1337	12,8	4,08
FB GABOLA OASIS	POOD	8/7	112	1938	14,8	4,86
FB GAMA CADARCO	NR	3/11	231	3050	11,8	4,07
FB GABRIELA DELUSSO	POOD	6/0	177	2064	13,8	4,76
FB GANSOSA CADARCO	POOD	8/8	111	1244	12,0	3,82
FB GARDA DELUSSO	POOD	6/8	208	3783	10,7	4,32
FB GARRIDA MONGOL	PO	8/2	12	171	18,9	4,28
FB HELENISTA LEGITIMO	PO	8/2	178	2398	11,2	4,20
FB HELIOGRAFIA RANCIERO	PO	8/3	130	2642	19,4	4,40
FB HETERIA TERROR	POOD	5/2	87	1604	15,4	3,96
FB HUCREMA	PO	4/10	218	2798	11,7	4,02
FB ROMA	POOD	5/1	25	428	18,6	4,08
FB RUALIDADE LEGITIMO TE	POOD	4/3	136	1902	12,4	4,00

FAZENDA BRASILIA AGROPECUARIA LTDA, Controle em: 14/01/94

Nome do Vaca	S.S.	Idade em Anos	Ovula em Lit.	1990 Leite em Kg	% de Gordura	
FAZENDA BRASILIA AGROPECUARIA LTDA, Controle em: 14/01/94						
FAZENDA BRASILIA AGROPECUARIA LTDA, Controle em: 14/01/94						
2 ordenhas. *****						
BANQUICA DE BRASILIA	PO	10/4	123	2190	18,1	3,88
BESORINA DE BRASILIA	PO	5/10	198	2039	12,0	4,30
BROCHA DE BRASILIA	PO	10/1	89	1208	17,5	3,80
BROGADA DE BRASILIA	POOD	9/11	112	2181	17,9	4,02
FABULA TE DE BRASILIA	PO	5/7	281	3128	11,8	4,82
FABULOSA TE DE BRASILIA	PO	8/7	221	3176	11,4	4,81
FASCINACAO DE BRASILIA	PO	5/9	145	2650	14,1	4,80
FILARA DE BRASILIA	PO	5/9	102	1439	14,0	5,06
FOLIA DE BRASILIA	PO	8/3	74	1388	18,1	4,81
GALAXIA DE BRASILIA	PO	6/11	72	1188	16,0	4,81
GAMLEIRA DE BRASILIA	POOD	4/9	342	4199	10,7	4,21
GAMPA DE BRASILIA	PO	5/1	103	1344	18,9	4,94
GAUCHA DE BRASILIA	PO	8/8	98	1681	14,4	4,79
GRAUNA DE BRASILIA	PO	4/10	230	3171	19,0	5,80
GUARA DE BRASILIA	PO	6/4	223	3480	13,4	5,22
GUARARA DE BRASILEZ	PO	4/8	118	1583	15,1	4,71
GUERUPRA TE DE BRASILIA	PO	4/10	87	1484	15,6	4,81
HADA TE DE BRASILIA	PO	4/4	98	1534	11,0	5,82
HACHETE DE BRASILIA	PO	2/8	208	3621	12,4	4,82
HIA TE BRASILIA	PO	4/4	89	1376	13,7	4,82
HALZENA TE BRASILIA	PO	8/2	218	3887	19,0	5,19

COINCIDÊNCIA?

Dos 5 primeiros touros classificados no anuário 90/91 do Serviço de Controle Leiteiro, 3 são FB

2º - FB TERROR DPL + 214,0 / REP 42,2% / 26 FILHAS AVALIADAS

3º - FB DEGAS DPL + 176,3 / REP 56,8% / 40 FILHAS AVALIADAS

5º - FB LEGÍTIMO DPL + 139,6 / REP 50,5% / 26 FILHAS AVALIADAS

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA - FAZENDA SANTANA DA SERRA
 Rodovia SP 338 (Mococa/Cajuru) km 295 - Fones (0196) 55-0801 ou 101 (telefonista) pedir Canoas - SP - 981164
 Filiado à ABCGIL

Nome da Vaca	G.S.	Mês e An	Dias Lac	*PROD. LITRE No Lac	Um Kg* No dia	% Gordura
ALFA DA FAROESTE	PO	4/4	291	1800	18.2	4.20
ALFA DA FAROESTE	PO	4/4	166	2528	10.7	3.78
ALFA DA FAROESTE	PO	4/0	214	3332	13.2	4.70
ALFA DA FAROESTE	PO	3/10	78	987	13.8	3.00
ALFA DA FAROESTE	PO	3/7	200	2421	12.3	4.63
ALFA DA FAROESTE	PO	3/5	234	2811	10.7	4.77
ALFA DA FAROESTE	PO	3/5	247	2829	10.6	4.51
ALFA DA FAROESTE	PO	3/10	151	1644	10.9	3.78
ALFA DA FAROESTE	PO	4/3	118	2357	13.7	4.81
ALFA DA FAROESTE	PO	4/0	102	1306	16.2	3.20
ALFA DA FAROESTE	PO	4/0	118	2040	15.4	4.81
ALFA DA FAROESTE	PO	4/3	180	2098	10.8	4.13
ALFA DA FAROESTE	PO	3/4	228	2722	10.0	4.72
ALFA DA FAROESTE	PO	3/1	106	1279	12.0	5.17
ALFA DA FAROESTE	PO	3/0	51	782	15.2	7.50
ALFA DA FAROESTE	PO	3/0	147	1822	11.9	4.37
ALFA DA FAROESTE	PO	3/2	174	2262	12.3	4.07
ALFA DA FAROESTE	PO	2/11	198	1901	11.6	4.57
ALFA DA FAROESTE	PO	3/8	80	1136	14.3	4.83
ALFA DA FAROESTE	PO	3/0	98	643	11.2	4.64
ALFA DA FAROESTE	PO	3/0	216	2794	11.8	4.83
ALFA DA FAROESTE	PO	3/0	102	1481	13.4	4.10
ALFA DA FAROESTE	PO	3/2	180	2761	14.1	4.82
ALFA DA FAROESTE	PO	3/6	78	987	16.2	5.31
ALFA DA FAROESTE	PO	3/0	85	1269	13.5	5.04
ALFA DA FAROESTE	PO	2/11	185	2270	13.9	5.82
ALFA DA FAROESTE	PO	2/8	101	1302	11.8	4.86
ALFA DA FAROESTE	PO	3/5	162	2308	12.9	4.21

Nome da Vaca	G.S.	Mês e An	Dias Lac	*PROD. LITRE No Lac	Um Kg* No dia	% Gordura
ALFA DA FAROESTE	PO	11/3	159	3142	18.1	4.81
ALFA DA FAROESTE	PO	11/3	174	3479	16.1	4.28
ALFA DA FAROESTE	PO	10/1	43	771	20.9	4.28
ALFA DA FAROESTE	PO	5/4	122	2589	21.5	5.28
ALFA DA FAROESTE	PO	5/4	168	4182	20.6	4.71
ALFA DA FAROESTE	PO	5/0	200	4336	17.7	3.03
ALFA DA FAROESTE	PO	5/10	72	1802	20.4	4.90
ALFA DA FAROESTE	PO	5/5	253	6048	16.8	4.57
ALFA DA FAROESTE	PO	5/6	278	5487	14.0	4.03
ALFA DA FAROESTE	PO	7/8	151	2740	17.8	4.78
ALFA DA FAROESTE	PO	7/0	211	4375	17.2	4.19
ALFA DA FAROESTE	PO	6/5	353	5794	11.7	4.53
ALFA DA FAROESTE	PO	6/8	302	6201	12.1	3.37
ALFA DA FAROESTE	PO	7/0	184	4954	18.5	5.81
ALFA DA FAROESTE	PO	6/7	32	562	18.8	4.20
ALFA DA FAROESTE	PO	6/3	151	2654	17.7	5.20
ALFA DA FAROESTE	PO	6/7	14	225	17.5	4.40
ALFA DA FAROESTE	PO	5/11	174	3409	10.8	3.98
ALFA DA FAROESTE	PO	6/3	39	781	20.4	3.48
ALFA DA FAROESTE	PO	4/11	150	2505	21.8	3.52
ALFA DA FAROESTE	PO	5/1	214	5799	25.2	3.81
ALFA DA FAROESTE	PO	5/10	200	4364	14.5	4.09
ALFA DA FAROESTE	PO	4/0	42	129	11.8	5.80
ALFA DA FAROESTE	PO	4/9	42	740	15.0	5.58
ALFA DA FAROESTE	PO	4/6	13	289	24.8	5.28
ALFA DA FAROESTE	PO	4/0	26	350	14.7	4.42
ALFA DA FAROESTE	PO	3/5	49	548	13.7	4.62
ALFA DA FAROESTE	PO	13/5	157	3377	17.2	4.19

MANUEL E JOSE J. S. R. DOS REIS. Controle em: 07/01/94
MATA DAS FLORES RJ

Nome da Vaca	G.S.	Mês e An	Dias Lac	*PROD. LITRE No Lac	Um Kg* No dia	% Gordura
ALFA DA FAROESTE	PO	6/3	174	2774	15.1	4.19
ALFA DA FAROESTE	PO	5/5	104	1794	15.3	4.88
ALFA DA FAROESTE	PO	7/5	171	2616	11.1	3.88
ALFA DA FAROESTE	PO	6/3	71	1154	16.4	5.09
ALFA DA FAROESTE	PO	5/0	228	3696	14.6	5.20
ALFA DA FAROESTE	PO	14/0	131	1980	11.0	5.09
ALFA DA FAROESTE	PO	10/5	95	1121	16.2	5.12
ALFA DA FAROESTE	PO	5/11	170	2337	10.1	4.15
ALFA DA FAROESTE	PO	5/8	178	2780	15.6	5.31
ALFA DA FAROESTE	PO	6/8	268	5982	13.2	7.37
ALFA DA FAROESTE	PO	6/1	68	915	15.8	4.81
ALFA DA FAROESTE	PO	6/3	183	2987	12.1	5.12
ALFA DA FAROESTE	PO	6/2	225	3011	11.9	5.20
ALFA DA FAROESTE	PO	3/11	164	1488	12.7	5.20

FABIO ASSUNCAO COSTA. Controle em: 03/01/94
MATA DAS FLORES RJ

Nome da Vaca	G.S.	Mês e An	Dias Lac	*PROD. LITRE No Lac	Um Kg* No dia	% Gordura
ALFA DA FAROESTE	PO	13/0	301	2488	8.2	4.83
ALFA DA FAROESTE	PO	8/10	43	810	12.5	3.52
ALFA DA FAROESTE	PO	11/3	277	2107	7.1	4.79
ALFA DA FAROESTE	PO	14/1	189	1788	8.8	4.21
ALFA DA FAROESTE	PO	2/3	58	481	7.2	4.88
ALFA DA FAROESTE	PO	3/4	43	548	11.8	4.24
ALFA DA FAROESTE	PO	10/11	100	1103	9.3	4.82
ALFA DA FAROESTE	PO	8/1	81	645	7.4	4.73
ALFA DA FAROESTE	PO	12/5	237	1878	7.4	4.88
ALFA DA FAROESTE	PO	12/5	48	458	10.5	3.88
ALFA DA FAROESTE	PO	3/3	272	1896	6.5	4.87
ALFA DA FAROESTE	PO	5/1	70	583	7.8	4.34
ALFA DA FAROESTE	PO	1/18	118	835	8.9	4.55
ALFA DA FAROESTE	PO	12/1	121	1181	8.4	5.21
ALFA DA FAROESTE	PO	11/3	90	814	8.3	4.88
ALFA DA FAROESTE	PO	10/9	128	1272	9.3	6.53
ALFA DA FAROESTE	PO	8/11	189	2162	9.8	3.75
ALFA DA FAROESTE	PO	3/4	81	574	8.9	4.04
ALFA DA FAROESTE	PO	10/9	147	1610	8.3	4.24
ALFA DA FAROESTE	PO	3/3	78	878	8.3	4.48
ALFA DA FAROESTE	PO	10/3	88	721	10.1	3.30
ALFA DA FAROESTE	PO	12/1	128	1537	11.8	4.81

Nome da Vaca	G.S.	Mês e An	Dias Lac	*PROD. LITRE No Lac	Um Kg* No dia	% Gordura
BASILISA DA FAROESTE-2185	NR	14/2	161	1280	11.8	3.87
BASILISA DA FAROESTE	PCOD	10/0	77	1287	7.7	4.48
BASILISA DA FAROESTE	PCOD	4/3	171	1614	7.8	4.48
BASILISA DA FAROESTE	PO	8/8	236	2446	6.1	5.37
BASILISA DA FAROESTE	PCOD	10/3	224	1700	8.7	4.81
BASILISA DA FAROESTE	PO	6/4	207	2284	9.7	4.84
BASILISA DA FAROESTE	PO	9/2	163	1538	5.2	4.81
BASILISA DA FAROESTE	PCOD	10/10	117	1140	7.1	4.27
BASILISA DA FAROESTE	PO	6/2	73	824	8.0	4.83
BASILISA DA FAROESTE	PCOD	12/8	250	1688	6.8	5.17
BASILISA DA FAROESTE	PCOD	6/11	89	1191	10.7	3.46
BASILISA DA FAROESTE	PCOD	9/3	80	710	8.1	4.84
BASILISA DA FAROESTE	PO	7/11	178	1685	7.8	4.27
BASILISA DA FAROESTE	PO	10/8	218	2061	9.7	4.30
BASILISA DA FAROESTE	PCOD	7/0	72	663	19.0	4.20
BASILISA DA FAROESTE	PCOD	8/1	41	547	11.2	4.82
BASILISA DA FAROESTE	PCOD	7/3	191	2164	12.9	3.41
BASILISA DA FAROESTE	PO	8/2	278	2901	8.3	3.34
BASILISA DA FAROESTE	PCOD	11/8	188	1888	10.8	3.84
BASILISA DA FAROESTE	PCOD	11/11	249	2350	7.6	4.57
BASILISA DA FAROESTE	PO	8/0	106	2371	8.1	4.22
BASILISA DA FAROESTE	PCOD	3/10	116	1383	9.8	4.80
BASILISA DA FAROESTE	PCOD	14/6	125	1268	6.8	4.30
BASILISA DA FAROESTE	PO	9/7	104	1038	8.5	4.77
BASILISA DA FAROESTE	PCOD	10/2	226	2054	7.0	5.14
BASILISA DA FAROESTE	PCOD	14/4	225	1940	6.9	4.40
BASILISA DA FAROESTE	PO	9/2	97	827	9.2	3.20
BASILISA DA FAROESTE	PCOD	11/8	283	3289	7.4	4.48
BASILISA DA FAROESTE	PCOD	12/8	80	800	18.7	3.30
BASILISA DA FAROESTE	NR	12/2	288	2705	8.1	4.88
BASILISA DA FAROESTE	PO	11/10	148	1436	8.1	4.84
BASILISA DA FAROESTE	PCOD	7/2	80	712	10.8	4.00
BASILISA DA FAROESTE	PCOD	10/8	80	721	7.8	4.21
BASILISA DA FAROESTE	PCOD	7/1	140	1838	9.7	4.12
BASILISA DA FAROESTE	PCOD	11/9	84	1088	9.5	4.82
BASILISA DA FAROESTE	PCOD	6/8	223	1938	5.3	3.28
BASILISA DA FAROESTE	PO	13/8	118	1042	7.8	4.74
BASILISA DA FAROESTE	PCOD	8/8	122	1308	10.6	4.10
BASILISA DA FAROESTE	PCOD	10/8	118	1154	7.1	4.88
BASILISA DA FAROESTE	PO	6/4	288	2818	8.7	4.78
BASILISA DA FAROESTE	PO	18/2	227	1940	6.5	5.50
BASILISA DA FAROESTE	PCOD	10/3	70	689	9.7	4.02
BASILISA DA FAROESTE	PCOD	7/6	48	487	10.8	4.27
BASILISA DA FAROESTE	PO	11/10	118	1238	9.8	4.28
BASILISA DA FAROESTE	PCOD	10/2	176	1536	7.3	3.23
BASILISA DA FAROESTE	PCOD	13/11	225	2473	8.8	4.84
BASILISA DA FAROESTE	PCOD	6/2	55	400	9.6	4.21
BASILISA DA FAROESTE	PO	6/7	127	1377	8.7	4.94
BASILISA DA FAROESTE	PCOD	6/8	182	2371	9.2	4.02
BASILISA DA FAROESTE	PO	8/0	100	800	7.1	4.30
BASILISA DA FAROESTE	PCOD	7/8	250	2721	9.4	4.78
BASILISA DA FAROESTE	PO	6/5	147	1323	8.7	4.78
BASILISA DA FAROESTE	PO	10/8	122	1152	5.3	4.58

JOSE LUCIO RESENDE. Controle em: 20/01/94
MATA DAS FLORES RJ

Nome da Vaca	G.S.	Mês e An	Dias Lac	*PROD. LITRE No Lac	Um Kg* No dia	% Gordura
ALFA DA FAROESTE	PO	10/8	7	78	13.0	3.88
ALFA DA FAROESTE	PO	4/0	202	1888	15.1	4.88
ALFA DA FAROESTE	PO	10/8	78	160	10.4	4.82
ALFA DA FAROESTE	PO	7/1	208	2206	10.0	5.20
ALFA DA FAROESTE	PO	5/7	100	2054	15.1	4.28

ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZOLA. Controle em: 14/01/94
MATA DAS FLORES RJ

Nome da Vaca	G.S.	Mês e An	Dias Lac	*PROD. LITRE No Lac	Um Kg* No dia	% Gordura
ALFA DA FAROESTE	PO	4/10	187	1972	17.2	5.31
ALFA DA FAROESTE	PO	5/8	18	218	12.3	3.80
ALFA DA FAROESTE	PO	4/10	254	1651	11.5	4.87
ALFA DA FAROESTE	PO	4/11	131	1543	12.3	3.78
ALFA DA FAROESTE	PO	4/4	200	3211	16.1	3.88
ALFA DA FAROESTE	PO	6/1	88	1188	12.8	4.82
ALFA DA FAROESTE	PO	4/4	178	2701	12.2	3.30
ALFA DA FAROESTE	PO	8/1	178	2076	11.6	5.17
ALFA DA FAROESTE	PO	6/8	88	1126	11.6	5.17
ALFA DA FAROESTE	PO	2/18	86	1220	11.8	4.13
ALFA DA FAROESTE	PO	2/8	94	1461	16.1	5.18
ALFA DA FAROESTE	PO	6/8	113	1480	12.0	3.30
ALFA DA FAROESTE	PO	3/10	192	1488	13.8	4.80
ALFA DA FAROESTE	PO	5/11	108	1384	11.7	4.83
ALFA DA FAROESTE	PO	6/1	81	910	11.9	3.80
ALFA DA FAROESTE	PO	4/1	86	427	18.7	3.23
ALFA DA FAROESTE	PO	2/10	168	1112	15.8	3.40
ALFA DA FAROESTE	PO	4/4	16	248	15.1	3.40
ALFA DA FAROESTE	PO	3/8	108	1954	17.0	3.12
ALFA DA FAROESTE	PO	3/8	77	1382	17.3	3.41
ALFA DA FAROESTE	PO	3/7	120	2098	18.1	3.43
ALFA DA FAROESTE	PO	3/3	88	1381	14.8	3.00
ALFA DA FAROESTE	PO	8/1	208	1586	15.8	3.24

Nome da Vaca	G.C.	M&P a/m	DR&S L&C	*PROD. LEITE (em Kg) No Lact	% No 90	% Condut
WIRAVY DOS POODES	PO	5/11	117	1511	13,2	3,40
WIRAMAI DOS POODES	PO	5/5	21	348	18,2	3,79
WIRATHI DOS POODES	PO	5/9	290	4195	10,7	4,30
WIRAVY DOS POODES	PO	5/4	152	3021	15,9	4,23
WIRKI DOS POODES	PO	5/8	115	1921	12,3	3,38
WIRINI DOS POODES	PO	5/4	111	2230	16,3	4,20

JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA. Controle em: 15/01/94

CASA BRANCA SP

2 ordenhas. *****

C.A. DEFRIBADA	NR	11/8	38	497	14,7	3,88
C.A. GAMA	PCDD	7/11	85	574	10,3	3,59
C.A. ITAOCA	PO	5/5	32	354	17,0	3,53
C.A. IZA	PO	5/11	42	482	12,5	3,57
C.A. JETURANA	PCDD	5/2	41	426	11,2	4,11
C.A. JOORNA	PO	5/1	81	752	10,3	3,38

ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA. Controle em: 18/01/94

8 CRUZ DAS PALMEIRAS SP

2 ordenhas. *****

C.A. ALEJUIA	PO	12/1	162	2458	13,3	4,28
C.A. DELZITA	PCDD	10/7	175	2885	16,2	3,81
C.A. EUCUMIA	PCDD	5/5	88	1857	13,6	3,58
C.A. FLICA	NR	8/5	153	1842	11,2	3,89
C.A. GRETA	NR	10/8	229	3084	10,2	4,21
C.A. NAUANA	PO	6/5	224	2233	10,2	4,05
C.A. NUNHARA	PCDD	5/7	274	2684	10,5	4,05
C.A. ITAPEVA	PO	3/5	42	328	13,2	3,05

JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA REIS. Controle em: 10/01/94

1045 SP

2 ordenhas. *****

DESPERTADA DE SANTO HUMBERTO	PCDD	4/21	278	3327	10,5	4,31
HELENA DE SANTO HUMBERTO	PCDD	5/7	241	3926	11,5	4,37
IGAL DE SANTO HUMBERTO	PCDD	7/11	129	1528	11,8	4,21
ISRELA DE SANTO HUMBERTO	PCDD	4/7	87	1461	15,3	3,70
ISRA REIA DE SANTO HUMBERTO	PO	7/11	100	2687	10,8	3,24
LAPA DE SANTO HUMBERTO	PCDD	5/3	113	1478	11,0	4,08
MAGDARINA DE SANTO HUMBERTO	PCDD	5/2	187	2362	12,2	3,03
MARCELA DE SANTO HUMBERTO	PO	5/3	129	1682	10,4	3,58
MARINOGARA DE SANTO HUMBERTO	PCDD	5/4	82	728	10,3	3,88
MORINA DE SANTO HUMBERTO	PCDD	5/1	55	178	12,7	3,39
MARCONINA DE SANTO HUMBERTO	PCDD	4/4	23	328	10,0	3,37
MARJORANA DE SANTO HUMBERTO	PO	3/3	154	3124	10,4	4,42
OPERA DE SANTO HUMBERTO	PO	3/3	15	135	11,4	3,15

ADAUTO CESAR DE CASTRO. Controle em: 14/01/94

APRECOIA SP

2 ordenhas. *****

AMETREIA	PO	5/5	122	992	9,5	4,17
CADINDA	PO	5/10	25	274	11,9	3,21
CANDIA DE SANTA FE	PO	4/5	41	751	10,3	3,99
EUSA	PO	3/1	147	367	5,8	3,73
ESTAGIA	PO	10/5	216	1532	3,7	4,14
FALSA DE SANTA FE	PO	11/3	198	1997	5,2	3,80
FURIELLA	PO	10/1	144	1382	7,9	3,21
FRANCISCA DE SANTA FE	PO	3/3	8	42	2,9	3,11
HEUTIDA	PO	3/3	21	215	11,1	3,25
ISCAR AN	PO	5/11	98	727	12,3	3,51
OPOLONDA	PO	10/10	82	540	9,1	3,48

JOSE EUSTAQUIO MESQUITA. Controle em: 21/01/94

DE FE LINDO MS

2 ordenhas. *****

LAVINIA RIV JM	PO	11/1	188	1886	11,6	3,38
----------------	----	------	-----	------	------	------

EDUARDO F. DE CARVALHO EST. SILVANIA. Controle em: 12/01/94

JACAREI SP

2 ordenhas. *****

BELINDA	PO	11/8	65	237	12,1	3,72
CONZELA	PO	8/2	35	238	12,1	3,64
EFALCINDA ANCOBA OREGA	PO	5/1	218	2238	9,4	4,08
EFALCINDA OREGA	PO	4/2	48	511	11,0	4,00
EFALCINDA OREGA	PO	4/1	154	585	3,3	3,87
EFALCINDA BELZEDA OREGA	PO	4/2	82	869	9,1	3,74
EFALCINDA MORGIA	PO	3/1	19	73	6,7	3,08
EFALCINDA ZORACO	PO	5/3	7	61	14,2	3,32
EFERONIA	PO	7/8	208	2791	6,2	4,72
FABIANA	PO	7/10	189	1368	6,8	4,08
HELENA	PO	8/10	11	82	9,1	3,85
HOLANDA ZORACO	PO	3/4	18	155	8,4	3,23
ZORIBA	PO	12/8	28	342	12,6	3,21

PEDRO NELSON LEMOS DE OLIVEIRA. Controle em: 15/01/04

TRUBATE SP

2 ordenhas. *****

AL AMERICA	PO	10/8	278	2837	8,1	4,06
F.L. DEPUTARTE	PCDD	6/1	108	1175	9,8	3,83
PL. BRANCA BRAGA	PO	11/3	238	2183	6,2	4,18

Nome da Vaca	G.C.	M&P a/m	DR&S L&C	*PROD. LEITE (em Kg) No Lact	% No 90	% Condut
--------------	------	------------	-------------	---------------------------------	------------	-------------

RENATO GUIMARAES CUPERTINO. Controle em: 10/01/94

PIRAI RJ

2 ordenhas. *****

CORCA DE BRASLIA	PO	6/4	118	1630	13,7	3,27
DEDICADA DE BRASLIA	PO	8/7	138	2456	16,4	3,05
MORADA DE BRASLIA	PO	3/11	82	918	14,5	4,37
MARAVILHA BARCEJA NAIDU	PO	12/11	101	1674	14,3	3,21
MARAVILHA PITANGA MASTRO	PO	10/6	374	4801	8,7	6,67
MARAVILHA TRIGUEIRA OASIS	PO	7/2	236	2080	9,2	3,27
SANTA CRUZ LADEIRA CAXANGA	PO	14/10	267	3095	9,2	6,39
SANTA CRUZ RECETA OASIS	PO	3/2	188	2262	14,5	3,31

LUIZ ANTONIO AMARAL JORGE. Controle em: 12/01/94

SANTA INES MG

2 ordenhas. *****

C.A. CALIGULA	NR	11/8	79	1493	15,8	4,82
C.A. CANAAS	NR	12/5	172	2954	12,3	5,12
C.A. DISTANCIA	NR	11/4	64	1257	17,0	5,18
C.A. ELSTANCIA	PO	10/1	169	2489	15,8	4,58
C.A. FETICHE	NR	9/5	18	275	16,9	3,34
C.A. FIDELINISTA	NR	8/8	82	1164	20,4	3,20
C.A. GUARBA	PO	6/8	59	1325	19,1	3,15
C.A. HABENA	PCDD	7/7	43	778	14,9	3,19
C.A. HACANZIA	PO	7/9	74	1248	17,4	3,40
C.A. HAVANA 121	PO	7/8	10	133	14,8	3,20
C.A. HAVANTA	PCDD	6/4	273	3527	11,3	4,37
C.A. HAVANA	PO	7/1	108	2212	21,8	3,38
C.A. HLEIA	PCDD	7/2	198	3780	14,1	4,52
C.A. HONRARA	PCDD	7/2	20	354	19,7	3,89
C.A. IANSA	PCDD	6/2	246	5149	13,3	4,81
C.A. LINDA	PO	6/2	18	297	15,8	4,87
C.A. IRA	PCDD	5/6	273	4553	12,2	5,38
C.A. IREBASTIUSA	PO	5/7	181	4724	11,3	4,37
C.A. IROCHESIA	PO	6/6	18	358	21,8	3,38
C.A. INTREUSA	PO	6/9	20	310	17,1	3,25
C.A. JALAPITHA	PO	4/7	294	8030	12,6	5,23
C.A. JAMANTA	PO	4/6	254	5427	12,8	5,05
C.A. JAROTA	PCDD	5/2	79	1327	12,3	3,12
C.A. JAGUETA	PCDD	5/6	118	1880	14,0	4,00
C.A. JACANTA	PCDD	5/5	82	1314	12,3	3,19
C.A. JOIA	PO	5/8	83	1174	22,3	4,08
C.A. JURERA	PCDD	5/4	127	2103	14,1	4,08
C.A. LACRAMA	PO	3/3	60	1032	16,0	3,33
C.A. LAGDA	PO	4/8	53	789	14,4	3,91
C.A. LE TIGIA	PO	4/1	83	994	13,9	4,00
C.A. LISIA 1	PO	4/2	74	920	13,8	4,21
C.A. LUSTRAMA	PO	4/2	81	754	11,9	4,35
C.A. MAFIA	PO	3/8	53	822	14,7	3,15

Raca: GIR X HOL (GIROLANDO)

FAZENDA BRASILIA AGROPECUARIA LTDA. Controle em: 14/01/94

8 PEDRO DOS FERROS MG

2 ordenhas. *****

ULICADA DE BRASLIA	MY	2/0	105	2193	19,3	5,01
--------------------	----	-----	-----	------	------	------

WG AGROPECUARIA LTDA. Controle em: 23/01/94

BOITACATI SP

3 ordenhas. *****

SARA DE WOU 239	MY	4/0	292	10136	22,2	2,95
-----------------	----	-----	-----	-------	------	------

Raca: GUZERA

ESTANCIA KANKREJ AGROPECUARIA LTDA. Controle em: 07/01/94

8 PEDRO DOS FERROS MG

2 ordenhas. *****

CABASTRA NF	PO	6/6	139	1265	12,4	4,33
FORROSA JF	PCDD	6/8	158	2038	11,1	4,24
HOSTIA JF	PO	3/10	84	934	15,0	4,37
JACQUELINE JF	PCDD	10/6	270	3280	14,9	5,07
GOARBA JF	PO	6/3	38	372	13,3	4,18
FAVORITA JF	PO	3/4	20	243	13,2	3,51
HEMATIA JF	PO	4/7	15	135	11,3	3,46

Raca: MESTICA

CLAUDIO VENANZONI ROBERTI. Controle em: 20/01/94

1 IAPETINGA SP

3 ordenhas. *****

MORINA 201	NR	11/1	228	2997	20,4	5,14
------------	----	------	-----	------	------	------

AGRO-INDUSTRIA AGULHAS NEGRAS. Controle em: 20/01/94

BARRO MANGA RJ

2 ordenhas. *****

DISTANCIA RHP	NR	4/8	24	292	22,1	3,38
DOUTORA RHP	NR	4/1	12	281	25,6	3,25

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Redação: Beatriz Basile Canaan

Pecuária de Corte: Najjar Tabino

Paginação: Antonio Augusto Silva

Produção: Sílvia Maria P. de A.Moura

Colaboradores: Ruy A. Bastos Freire Filho e correspondente no Japão, F. Testini, Fidelis Alves Neto, General Diogo Branco Ribeiro, Manoel José de Alcântara.

Fotografia: Alfredo Ribeiro

Departamento de Publicidade da Editora:

Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho

Representante Comercial: Carvalho Hamacek Lada - Charles Alves - Gustavo Falcão de Almeida

Assinatura - 12 edições da Revista, com o Suplemento do Serviço de Controle Leiteiro: Número atrasado, ao preço de capa da edição em circulação. Publicação mensal.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:

Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Redação: Av Dr José César de Oliveira, 175 - CEP 05317-000 - Tel.: (011)831.7712 e 831.7966 R. 253 - Fax 831.7712

Editoração Eletrônica:

FOTOLITO CRIADORES S/C LTDA

Gerente Responsável: Sílvia M. Penna de A. Moura

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ, Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 - Inhaúma. Londrina - PR Jornal - Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., Rua Minas Gerais, 61. Fortaleza - CE Distribuidora Edesio de Publ. Ltda. Goiânia - GO Distribuidora de Jornais e Revistas - R. Maximiliano da Matta Teixeira, 798 - salas 01-05 - Centro - CEP 74.000. Belo Horizonte - MG Agência Van Damme Ltda. Rua Guajajara, 505 - CEP 30180.

Local de remessa dos exemplares da RC aos associados da ABC: Departamento Social AV. José Cesar de Oliveira, 175 - Jaguaré - CEP 05317-000 - São Paulo - SP

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

SUMÁRIO

MARÇO DE 1994 - ANO LXIV - Nº 770

- 03 - Gado de Corte
Najar Tabino
- 07 - Manual de Inseminação Artificial em Bubalinos
Haroldo F.L. Ribeiro; Hugo D.Láu; José S.Souza; Aluizio O.A. Silva; Otávio M. Ohashi e William G. Vale
- 18 - Sua Carta Chegou
"Produtos Veterinários subiram demais"
- 22 - Aftosa - A Atuação do Fundepec
- 24 - Bezerros até quatro meses agora serão vacinados contra a Aftosa
- 25- Imposto Territorial Rural
- 28 - Notícias
- 31 - Oxalato: um fantasma da equinocultura
- 34 - Indicador Agropecuário Cooxupé
- 36 - Mangalarga Marchador
Renato Pereira Lima Castejón
- 37 - Baías Sempre Limpas Asseguram Saúde dos Cavalos
- 38 - Notícias de Equinos
- Suplemento do Serviço de Controle Leiteiro
- **Produção de Leite com Gado Mestiço, A Pasto: Um Modelo Físico**
Luciano Patta Novas
Livro de Escol
Lactações: I Divisão - Até 305 Dias -
II Divisão - Até 365 Dias
Resultados Parciais do Controle



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob nº 35, com jurisdição nacional

67 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



DIRETORIA

Presidente

Guilherme Monteiro Anquize

Vice-Presidente

Alcides Chag Chip
João Antonio Camarero
Rubens Mendes de Souza Campos Filho
Rogério Carneiro de Almeida
Carlos Eduardo Vieira Ruyter

Secretários:

Cláudio Brito Bourillo
Lucio Marcondes Campos Soares

Tesoureiros:

Henrique Lambert Junior
João de Freitas Brito

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Osvaldo Diego Branco Ribeiro

Vice-Presidente

Luiz Pardon Teixeira da Magalhães

Conselheiros Maiores

João de Moraes Barros
José Benedito Coudinho Nogueira
Hélio Moreira Salles
Joachim Barros Almeida Filho
Manoel Elzido Pinheiro de Queiroz Filho

Conselheiros Efetivos

Odílio de Mesquita Bezerra
Maurício José de Alcântara
Luiz Glycério Diniz de Freitas
Cícero Alberto Adão Lehmann
José Castil
Virgílio do Alpeido Panno
Antonio de Oliveira Pinheiro
José Cristiano Gomes dos Reis Junior
Henrique de Souza Dias
Vicente Martins Junior
Luiz Roberto Pinheiro de Almeida
Cristiano Cabral de Almeida
Roberto Pinheiro
Paulo de Paula Lyrio Marinho
Gonçalo Diniz Junqueira
Paulo de Camargo Neto
Fernando Evar Buzoni
Arnaldo Lima
Antonio Carlos Turcato
Wilson Antonio de São Matheus
Francisco Jacintho da Silva
Zeyne Vaz Rose
Sylvio Iasi Junior
Elder Roberto de Freitas Filho

Suplentes

Gil Souza Ramos
Luiz Egydio Constantini
Francisco Prado Penna
Ovídio Carlos de Brito
Ruy Calegari de Araújo
Henrique Antonio Woperati
Cícero Toledo Piva Filho
Paulo de Mingo Vaz de Arruda
Cláudio Botrad Galvão de Castro
Dionísio Alzair Leal
Roberto El Branco
José de Castro Rodrigues Neto
José Luiz Batista Cotrim
Carlos Eduardo Zampieri
Frederico Jayme Pirie

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Antonio Tadeu Jaldé
Arnaldo A. Pedro Camero
Wlana Paschen Barito

CONSELHO TÉCNICO DELIBERATIVO

Presidente

José Castil

Vice-Presidente

Manoel José de Alcântara

Secretário

Antonio Carlos Gaudin

Conselheiros

Representante do Ministério da Agricultura
Med. Vet. Dr. Wanderley Antonio
Fátima Alves Netto
Manoel José de Alcântara
Osmany Junqueira Dias
Carlos do Amorim Chirre
Fernando do Prado Penna
Fernando Gomes de Castro Junior
Guilherme Longo Boudan

Comissão Regional do Rio de Janeiro

Presidente: Custódio de Almeida
Vice-Presidente: Elder Roberto Carlos Filho

DEPARTAMENTO JURÍDICO

Conselhor Jurídico

Jaime Vito Pizzo, Advogado

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Prévio Zootécnico e Registrado

Cláudio Cícero Sabatini, Zootecnista

Associação Técnica - Veterinária

Antonio Carlos Gaudin, Med. Vet.

GADO DE CORTE

*Pelo correspondente em Campo Grande - MS
NAJAR TUBINO*

Nº 6

MARÇO 1994

ANO 1

1 - Depoimento de Eduardo Machado Metelo sobre a industria da carne

2 - A indústria da carne vai quebrar mais uma vez?

DEPOIMENTO DE:

EDUARDO MACHADO METELO, PRESIDENTE, DA FAMASUL E DIRETOR DE PECUÁRIA DE CORTE

**RC: O que aconteceu na 45ª reunião
almoço da FAMASUL?**

Eduardo Metelo: A reunião tratou da comercialização da carne bovina e vários aspectos, que ao nosso ver, estão massacrando o pecuarista, foram abordados.

Entre eles a questão da limpeza e das balanças. Não há um produtor rural que fique satisfeito com a forma atual de comercialização, que atualmente acontece aqui no Centro-Oeste. Porque nós entregamos o nosso produto para a indústria e ficamos à mercê da limpeza, que pode variar, mas é sempre cruel para o produtor. Nós temos pessoas encarregadas de fiscalizar, porém, elas não têm a força de impedir. Posso até, posteriormen-

te, não vender mais para aquele frigorífico, mas aquele gado que está ali, já era. É, a balança, que nós não temos ne-

**...aventureiro pode
se estabelecer
sem capital
nenhum, arrenda o
frigorífico e toca
seu negócio.**

nhum controle. Nós sabemos que existem balanças viciadas. O ingênuo pro-

dutor, às vezes, se pesa nela. Dá certo com o seu peso, não sabendo que há um meio de controlar para ela passar a rodar, a partir de tantos quilos. Isso, a maioria dos produtores não sabem. Essa desonestidade, de um modo geral, diga-se de passagem, vai prejudicar os frigoríficos que merecem confiança, e que são prejudicados com essas manobras. Qualquer aventureiro se estabelece, monta uma empresa, e acaba causando prejuízos tremendos ao produtor rural, ao fazendeiro, e praticando concorrência desleal, a esses frigoríficos honestos, que não aguentam essa situação.

Ou seja, eles roubam na limpeza, roubam na balança, deixam de pagar no dia, não pagam impostos, como é que uma firma idônea vai concorrer com um

aventureiro. É por isso que a Ceval sai do mercado de boi. Eu quero deixar bem claro, que nós estamos protegendo os frigoríficos honestos. Então, em relação às balanças, e a metodologia de comercialização do Centro-Oeste, onde o fazendeiro vende o boi em arrobas e não por quilo vivo, como ocorre no Rio Grande do Sul, um dos diretores da Farsul - Federação da Agricultura do RS -, abordou esse tema. Ele fez uma bela palestra e mostrou que lá no Sul é feito por peso vivo. Ele, ainda questionou, que conforme o estado não acabado do boi, pode até desfavorecer o produtor. Por exemplo, um boi não acabado é melhor, teoricamente, na carcaça, do que ele vivo. Mas nós queremos é tranquilidade, queremos evitar essa limpeza excessiva e o roubo na balança. É a faca que corta demais e a balança que rouba.

Outro caso que foi aventado é a questão do prazo. Agora, com a URV e o Real, quem sabe isso aí vai mudar. Não é possível, com uma inflação de 40%, a receber depois de 20 dias. Isso não existe. E é por isso que a classe está asfiziada, com dificuldades para se manter. Já não digo para crescer, porque nenhum fazendeiro está crescendo. Só está dando para pagar as contas.

E são poucos os que estão se mantendo sem ir para trás. A grande maioria, vocês podem estar certos disso, está se descapitalizando - pode até não estar consciente disso, não fazer os cálculos corretamente -, mas está mal economicamente, tem que vender o que não poderia, em detrimento de

É a faca que corta demais e a balança que rouba

atividade. Há uma lei, que não garante mais como avalista a promissória rural. Mas esta lei vem sendo burlada na cara de todo mundo, com o beneplácido do governo, de quem fez a lei. Então só se desconta promissória rural, com uma outra promissória paralela. E, muitas vezes, na hora de fazer negócio, os frigoríficos garantem que descontam, mas chega na hora do vamos ver o banco exige uma garantia dobrada, porque além de vocês estar nas costas da promissória, como endossante, você tem ainda que fazer uma garantia paralela. Fazer uma promissória sem origem, sem nada, de idêntico valor. Inclusive os valores são iguais, da promissória descontada e da paralela. Até os centavos. O que eu estou falando todo mundo sabe e os dados estão aí

Os produtores rurais e as firmas idôneas não conseguem concorrer com o abate clandestino

quem? Primeiro dele próprio, porém, em maior quantidade da própria Nação, porque depois chegar a ser o maior rebanho comercial do mundo, está arriscada a vir prá trás. Além do prazo, discutimos ainda a questão da promissória paralela, que coloca mais risco na

qualquer aventureiro pode se estabelecer sem capital nenhum, arrenda o frigorífico e toca o seu negócio.

A situação é essa: você arrenda um frigorífico, ou compra um fiado e está pronto o negócio. Voltando ao assunto da carcaça, ela pode até ser prejudicial ao fazendeiro - quilo do boi vivo -, mas é uma forma de dar um basta neste estado de coisas. Eu prefiro perder 3 quilos, do que arriscar a perder 30 quilos, sem saber, na balança, que têm estes vícios que estou me referindo. Além disso, em todo o mundo, nas regiões produtoras de carne de boi, a medida de comercialização é quilo vivo. Nesta reunião esteve presente uma comitiva argentina que falou sobre isso. Eles pagam por quilo e disputam o lance de qualidade. A quantidade vai para a balança vivo. Isso nós vamos querer implantar aqui, também. E foi aventado, finalmente, a hipótese de se exportar diretamente. Uma firma especializada em exportação esteve na reunião e um dos diretores falou na possibilidade de exportar diretamente para alguns lugares estratégicos. Dizem eles, que são espe-

... pra pagar uma conta ao invés de ir ao banco, que é um suicídio, ele vende a vaca mojada.

cialistas em exportar dianteiro a carne mais difícil de se vender no mercado internacional. Eu acho que o caminho será esse. A matéria prima é nossa. Porque os outros vão usar o nosso know-how, o nosso dinheiro e nosso crédito e eles é que vão ganhar, com um repasse apenas indireto, porque você sabe que num contrato de exportação, o segredo é o ponto fundamental. Você fica sabendo porque um frigorífico começa a comprar mais, ou a oferecer mais pelo boi. O benefício existe mas é indireto, quando nós deveríamos ter uma participação total.

Ficou lançada a idéia do produtor. Já se disse que vários produtores rurais de categoria se meteram com frigorífico e

foram mal sucedido. Mas será que nós somos incapazes a esse ponto, ou eles foram traídos por estas manobras fraudulentas, pela máfia da carne, que as pessoas honestas não querem que exista mais. É aí que precisa ser investigado. Concorrer com gente que não paga imposto, que rouba na balança, que falsifica romancios porque tudo isso existe, então a pessoa honesta não tem condições de concorrer.

Então, a campanha que a FAMA-SUL desencadeou, o como presidente da Comissão de Pecuária de Corte da Confederação Nacional da Agricultura - eu quero levar isso a nível de Brasília, aqui foi apenas uma prévia, do que eu pretendo realizar na CNA, já com autorização do meu presidente Antônio Ernesto -, para discutir o assunto. E eu repito, é para proteger os honestos.

Os produtores rurais e as firmas idôneas são escurraçadas do mercado porque não conseguem concorrer com o abate clandestino. Um exemplo: você vai vender o boi e faz uma tomada de preço. As vezes quem está pagando mais é quem está roubando mais. É uma ilusão, que o pequeno produtor, sobretudo, está caindo.

O grande inventista tem escritório, tem firmas especializadas, assessores que podem separar o joio do trigo. Mas o pequeno, que é a grande maioria no país, - depois do advento da braquiária acabou aquele negócio do inventista dominar o mercado -. Ou seja, vende um caminhão, mas de caminhão em caminhão, forma um estoque vultuoso. De modo, que a campanha visa isso. É impossível que firmas idôneas sejam escurraçadas no mercado por picaretas e não continuemos de braços cruzados. Essa é uma campanha de saneamento. O fazendeiro não está endividado como o agricultor, mas está comendo a sua própria carne, quer dizer, vendendo vaca amojada, vendendo matriz, tá comendo o seu peso, se descapitalizando, e não está sentindo. Muitas vezes, ele para pagar uma conta ao invés de ir no banco, que é um suicídio, ele vende vaca amojada.

CRISE:

A INDÚSTRIA DA CARNE VAI QUEBRAR MAIS UMA VEZ?

Esta é uma história antiga, para quem conhece o setor de produção de carne bovina

no Brasil. Nos últimos anos, a indústria brasileira vem enfrentando vários problemas, a começar pela tributação excessiva, a concorrência desleal do abate clandestino - que na verdade não é clandestino, porque as autoridades governamentais conhecem muito bem

o endereço das tais empresas e, as vezes, na versão dos frigoríficos, o preço do boi, que atrapalha a participação das empresas no mercado internacional. Para se compreender esta situação, é necessário voltar ao ano de 1989, quando a Swift Armour, então sob controle acionário do Grupo CAEMI - do Comendador Azevedo Antunes - vendeu cinco plantas industriais, mais as marcas e algumas terras, para o Sr. Geraldo Bordon.

O Comendador Azevedo Antunes não tinha mais interesse em participar do mercado bovino, pelas razões que já levaram outras grandes empresas a abandonar o setor, como é o caso da Ceval (Grupo Hering), que transformou um frigorífico com capacidade para abater 800 bois/dia, localizado em Dourado (MS) numa planta de abate de suínos - 1.100 animais/dia. Quem conduziu a negociação da venda da Swift foi o diretor comercial, Nelson Charbel, que trabalhou na empresa durante 44 anos, e, sem dúvida alguma, é um dos maio-

res especialistas em carne do país.

Na ocasião, além do Sr. Geraldo Bordon, também se interessou pelas plantas, um grande empresário internacional do setor de carnes, chamado Larry Goodman, dono do Grupo Anglo Irish Beef Processors, na época o maior parque frigorífico do mundo, responsável por um abate de mais de 1 milhão de cabeças de bois e 750 mil ovinos, com frigoríficos espalhados pelo

mundo. Goodman é irlandês e o seu grupo representava no setor exportador da Irlanda, uma fatia de 40%. Durante a Guerra do Golfo Pérsico, o empresário começou a enfrentar problemas financeiros, porque os iraquianos deixaram de pagar as contas, além do embargo da ONU.

Mas em 1989, Larry Goodman esteve no Brasil e recebeu Nelson Charbel para um café da manhã em um grande hotel de São Paulo. Ele está interessado em comprar a Swift. E, queria conhecer a planta de Utinga, que fica localizada a poucos quilômetros do porto de Santos (SP), e produz embutidos (industrializados). Goodman perguntou a Charbel qual a distância até Utinga, e como iriam realizar a viagem. O diretor comercial da Swift explicou que a empresa havia colocado um carro com motorista a sua disposição. Depois de saber a distância, Goodman falou que iria de helicóptero.

E foi, viu a planta, porém não comprou. Primeiro conversou com o Sr. Ge-

...reduzir impostos,
fiscalizar frigoríficos
ou até colocar
na cadeia quem
não paga os impostos...

Borson, naquela época, pagou 26 milhões de dólares por tudo e vendeu Utinga para a Perdigo por 10 milhões de dólares, e os frigoríficos de Ubelândia (Pampulha) e Bagé (Pampeano), para o irlandês. Enfim, em seis meses comprou a Swift, repassou três plantas, pagou a conta e ficou com as terras e marcas posteriormente mudando a razão social da empresa de Frigorífico Borden, para Swift Armour.

Vamos voltar ao ano de 1994. Qual a situação? A atual Swift Armour decidiu desativar o Frigorífico de Anastácio, em SP, onde fica a sede e, colocou à venda, segundo as informações do mercado, por 60 milhões de dólares. O mesmo aconteceu com a planta de Sant'ana do Livramento (RS), que é o maior frigorífico de industrializados da América do Sul - por 30 milhões de dólares. A Perdigo está quebrada, completamente endividada e Utinga fechou. O Grupo Anglo, que está no Brasil há mais de 60 anos, e detinha várias indústrias, entre elas, a de Burretos (SP), também saiu do mercado, porém, fez um acerto - "venda" - para um ex-funcionário, um cidadão inglês, chamado James Cruden, que por sinal na última semana de fevereiro estava em Londres. O detalhe interessante nesta "venda" é que o Sr. James Cruden assumiu o passivo e o ativo das indústrias, e entretanto, o passivo foi financiado pelo Banco do Brasil, que todo mundo sabe, é da população brasileira.

E a Sadia? É uma das maiores e mais sérias empresas do setor de alimentos do mundo. Continua funcionando normalmente, embora a sua fábrica de Aracatuba esteja momentaneamente fechada. A de Andradina está trabalhando com matéria prima vinda do Mato Grosso. E mais: a Sadia montou uma

churrascaria em Pequim. O escritório de Tóquio já funciona há dois anos.

E o que aconteceu com o Sr. Larry Goodman? Faliu. Todavia, como era praticamente quase a metade das exportações irlandesas, está renegociando com um pool de bancos, as suas dívidas. Por isso colocou à venda, os seus dois frigoríficos brasileiros. Cada um está custando 5 milhões de dólares.

Agora, a pergunta fundamental: o que o produtor

...o que o produtor tem a ver com isso?

tem a ver com isso?

Se a indústria organizada quebrar realmente, vai vender a sua matéria prima para quem? Para os marchantes, os aventureiros, como bem definiu o presidente da FARMASUL, Eduardo Machado Metelo, também diretor de Pecuária de Corte da Confederação Nacional da Agricultura. "Eu estou muito preocupado", comentou uma das lideranças dos pecuaristas do Mato Grosso do Sul, Laucídio Coelho Neto. Na realidade, todo o setor produtivo está preocupado. No dia 28 de fevereiro a CNA se reuniu em Brasília para analisar a questão. Metelo levou a posição dos produtores do MS, que na verdade, representa a situação de todos os pecuaristas do país

As dívidas existem. Os governos federal e estadual podem reduzir impostos, fiscalizar os frigoríficos que não

têm inspeção sanitária, ou até mesmo colocar na cadeia, aqueles que não pagam impostos, afinal de contas, está escrito no Código Penal, que ladrão e estelionatário, tem que ser preso.

Contudo, existe uma outra hipótese, para se levar em consideração. O economista, diretor executivo da ABIEC, e consultor da FIES José Milton Dallari, está novamente participando do governo federal, como o "xerife" do controle de preços. Na última vez que ocupou um cargo oficial, na recém criada Nova República, e o setor produtivo engoliu uma importação de 200 mil toneladas de carne. Há 3 anos atrás, novamente o setor produtivo engoliu uma importação, desta vez, de 100 mil toneladas. É claro, que a carne oriunda da Comunidade Econômica Européia, agora União

Européia, é totalmente subsidiada. Ou seja, os brasileiros do Terceiro Mundo, subsidiou o setor produtivo do Primeiro Mundo.

...a última importação foi assinada pela ex-ministra, poucos dias antes de ser demitida.

O que está acontecendo nos bastidores do mundo da carne bovina no Brasil, país que detém o maior rebanho comercial do mundo, com mais de 150 milhões de cabeças? Ninguém sabe. Porém, a última importação foi assinada pela ex-ministra da economia, Zélia Cardoso de Melo, poucos dias antes de ser demitida. Para quem não sabe, os rumores em Brasília dão conta de que o Ministro Fernando Henrique Cardoso será mesmo candidato à Presidente da República. Será que, mais uma vez, um quase ex-ministro, vai deixar assinada uma compra de carne do exterior? Aguardaremos o desenrolar da história na próxima edição.

MANUAL DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM BUBALINOS

Haroldo F.L. Ribeiro¹; Hugo D. Láu²; José S. Sousa³;
Aluizio O.A. Silva⁴; Otávio M. Ohashi⁵ e William G. Vale⁶

Alguns aspectos e recomendações básicas para a utilização vantajosa da Inseminação Artificial na espécie bubalina

1. INTRODUÇÃO

A Inseminação Artificial (I.A.) na espécie bubalina, já é uma realidade em vários países do mundo assim como no Brasil. A nível nacional, coube à região Amazônica, em particular ao Estado do Pará, utilizar pioneiramente esta técnica com sucesso total e, provou ser de grande valor para se conseguir o melhoramento genético

e diminuir a consangüinidade em que se encontra o rebanho bubalino brasileiro, consolidando-se desta forma como tecnologia viável economicamente e imprescindível para o desenvolvimento da pecuária nacional (Vale et al. 1984 e 1991; Ribeiro et al. 1992).

A existência de problemas técnicos inerentes ao manejo nutricional e reprodutivo do rebanho, assim como a participação efetiva e responsável do

personal técnico envolvido nos trabalhos, fazem com que as diferentes etapas desta biotecnologia, tais como, seleção da propriedade e do rebanho, manejo, alimentação, preparação e utilização de rufiões, reconhecimento do cio verdadeiro e o ato inseminatório, devam ser seguidos em passos progressivos e de forma disciplinada.

No presente trabalho são descritos, de forma prática e resumida, alguns

¹ Med. Vet. M.Sc., Prof. Adj., Fac. Ciências Agrárias do Pará (FCAP) sítio Ponta 917, CEP 66.000 - Belém, PA

² Med. Vet. M.Sc., Pesquisador, EMBRAPA/CAPATU, Caixa Postal 48, CEP 66.240.000, Belém, PA

³ Med. Vet. M.Sc., Prof. Adj. Lab. Reprodução Animal, UFPA, Campus Universitário do Guamá, CEP 66.075.900, Belém, PA

⁴ Med. Vet. M.Sc., Bolsista do CNPq, Lab. Reprodução Animal, UFPA, Campus Universitário do Guamá, CEP 66.075.900 Belém, PA

⁵ Med. Vet. M.Sc., PhD, Prof. Adj. Fac. Ciências Agrárias do Pará (FCAP) - Lab. Reprodução Animal, UFPA, Campus Universitário do Guamá, CEP 66.075.900, Belém, PA

⁶ Med. Vet. M.Sc., PhD, Prof. Titular, Fac. Ciências Agrárias do Pará (FCAP) - Lab. Reprodução Animal, UFPA, Campus Universitário do Guamá, CEP 66.075.900, Belém, PA

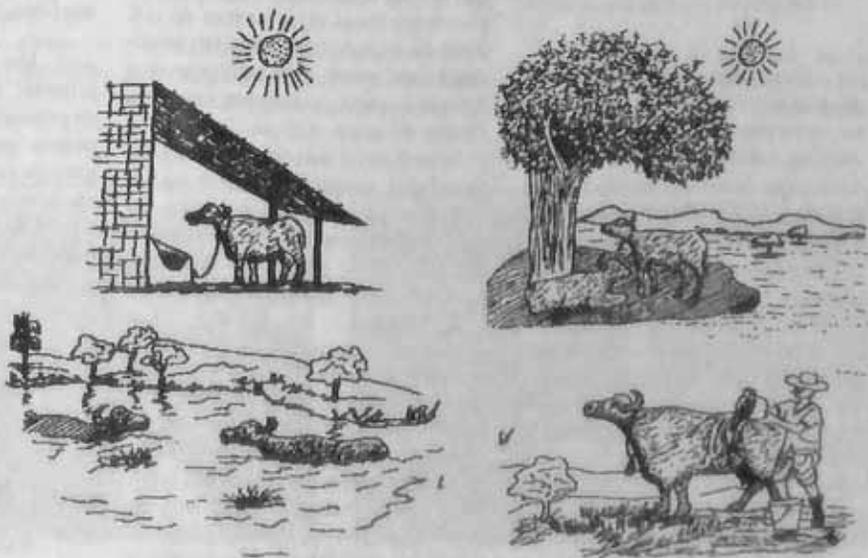


Figura 1. Maneiras práticas de amenizar o "stress térmico" e melhorar o manejo reprodutivo e conseqüentemente a fertilidade dos rebanhos através da técnica da Inseminação Artificial.



Figura 2. Rufião bubalino, com o pênis desviado lateralmente.

aspectos e recomendações básicas, inerentes a utilização vantajosa da IA na espécie bubalina.

2. SELEÇÃO DA PROPRIEDADE E MANEJO DAS MATRIZES

Qualquer ma de I.A. nesta espécie, desde que tenha infraestrutura mínima, tal como pastagens suficientes e com divisões, curral com tronco de contenção e utilização de manejo adequado, associado às práticas rotineiras de prevenção e controle das principais enfermidades que acometem os rebanhos bubalinos na região. O fundamental é o proprietário ter decisão e procurar assessorar-se de um Médico Veterinário, que tomará todas as providências relacionadas com o prosseguimento das sucessivas etapas do programa. É importante salientar que ao contrário do que muitos imaginam, quanto melhor for a infraestrutura da propriedade, menor for o rebanho e mais intenso o manejo, maiores serão as chances de obter-se altos índices de concepção.

O manejo das matrizes a serem inseminadas, é um dos "pontos-chaves" para o sucesso do programa de inseminação. Os bubalinos tem o sistema termo-regulador corporal menos desenvolvido que o dos bovinos, traduzindo-se por menor número de glândulas sudoríparas e a coloração escura da pelagem, sendo portanto facilmente acometidos de "estresse térmico". Explica-se, com isso, a predileção dos bubalinos por águas, correços, lagos, lagoas, etc., já que sentem a necessidade de se refrescarem nas horas mais quentes do dia. Também os bubalinos preferem pastorear à noite, pois durante o dia procuram água ou sombras para se protegerem dos rigores do calor tropical. Portanto, é recomendável o acesso dos animais à água-lagos, tanques, chuveiros ou banhos individuais com mangueira, ou ainda o sombreamento natural ou artificial (Fig. 1). O acesso permanente à água para beber também é importante.

Um aspecto relevante, a ser observado, é quanto a docilidade dos animais, que é fácil de se determinar neste espécie, pois a búfala, desde que adequadamente manejada, torna-se altamente "socializada", em níveis superiores aos bovinos. Deve-se portanto, evitar animais nervosos ou bravios, aspectos estes que devem ser considerados na seleção das matrizes.

A I.A. é acima de tudo, uma biotécnica que visa o melhoramento zootécnico dos animais, havendo portanto necessidade de se fazer uma avaliação dos atributos zootécnicos e econômicos do plantel, para assim definir o objetivo a ser esperado na seleção do rebanho. É importante salientar que nem toda matriz bubalina serve para ser inseminada, e daí resume-se a importância de um exame clínico com ênfase no sistema genital, excluindo sumariamente animais com transtornos fisiopatológicos (Vale et al. 1981; Ohashi et al. 1984a e 1984b). Conseqüentemente, fêmeas muito idosas, com histórico de aborto, nascimentos de produtos anormais ou oriundos de partos difíceis; búfalas que apresentam anomalias na glândula mamária ou de produtividade duvidosa, devem ser excluídas do programa, assim como deve-se dar preferência a seleção de vacas e não novilhas, face a dificuldade da passagem da pipeta nestas últimas.

Práticas mínimas de defesa sanitária animal, tais como exames periódicos e vacinação contra Aftosa e Brucelose, tuberculização, vermifugação e mineralização, devem ser rotineiras. Também é importante a divisão dos animais por categorias, isto é, vacas, novilhas, bezerras, etc.

Um Técnico em I.A., o "Inseminador", receberá treinamento, sendo de primordial importância que seja uma pessoa com, pelo menos, o primeiro grau de escolaridade, dedicado, e com alto senso de responsabilidade, pois tudo deverá ser registrado em fichas especiais, para posterior avaliação do Médico Veterinário que supervisionará o programa. O Inseminador terá a tarefa de maior importância, ou seja, fazer um manejo reprodutivo correto, sob a orientação do Médico Veterinário, para a maximização dos resultados.

3. ALIMENTAÇÃO

A alimentação é um dos aspectos mais importantes para o sucesso de

qualquer programa de IA. Búfalas subalimentadas, com deficiência de energia ou mineralização irregular ou incorreta, provocam o aparecimento de distúrbios no ciclo estral e do cio, levando a altos índices de repetição de inseminações devido a falhas na fertilização do óvulo pelo espermatozóide ou ainda morte embrionária ou fetal (Vale et al. 1989).

Deve-se ter muito cuidado quando se insemina búfalas leiteiras, pois a atividade ligada a produção de leite, pode levar os animais a entrarem em "anestro" (falta de cio) logo após o parto, ocasionado principalmente pela falta de alimento, quer quantitativo ou qualitativamente, em especial energia. Portanto um rebanho submetido a I.A., que não tenha acesso a uma boa alimentação, torna-se sub-nutrido, apresentando cios curtos, irregulares, fracos e anovulatórios, podendo levar o programa ao insucesso (Vale et al. 1986).

A experiência da nossa equipe em mais de 500 inseminações artificiais realizadas em bubalinos, tem mostrado que quanto melhor a qualidade das capineiras e da mineralização, maior o índice de prenhez na primeira inseminação, com menos casos de repetição de cios. É importante salientar que a suplementação alimentar com concentrado protéico ao cocho, eleva os índices de nascimento acima de 80% (Vale, 1992).

4. O RUFIAÃO

Um dos aspectos fundamentais para o reconhecimento preciso de quando uma fêmea bubalina encontra-se no cio, é a utilização do rufião. O rufião, é um búfalo macho, geralmente com idade entre 18 a 24 meses, que é submetido a uma cirurgia, tornando-o incapaz de copular, mas que mantém o animal com a "libido ou ardor sexual". Existem vários métodos, dentre eles destacam-se o desvio lateral do óstio prepucial (Fig. 2), a fixação do pênis à parede abdominal e a deferentectomia. Os dois últimos métodos causam o problema da perda do ardor sexual mais prematuramente além do que, no caso de animais deferentectomizados, ocorre uma maior possibilidade de contaminação da fêmea, tendo em vista, na nossa região, serem os bubalinos manejados em terrenos alagadiços e, quando da cópula efetuada pelo rufião seu pênis penetra na vagina da búfala em cio. A experiência da equipe em mais de meia centena de rufiões preparados pelo método do desvio do óstio prepucial demonstra ser esta técnica a mais indicada para uso na região Amazônica (Vale et al 1994).

O rufião em atividade, deve portar um "bucal marcador" ou "Chin ball", com o reservatório deste sempre repleto,

da mistura de tinta, do tipo xadrez, de cor branca, vermelha ou amarela, com óleo queimado de veículo auto-motor. O Inseminador, deve checar sempre o buçal para ver se o mesmo está abastecido com a referida mistura (Fig. 3).

O rufião constitui-se o guia do Inseminador, servindo como "um indicador preciso" das fêmeas que encontram-se verdadeiramente no cio (Fig. 4). Portanto, para se fazer um manejo reprodutivo correto, há necessidade de se acompanhar a atividade do rufião.

5. RECONHECIMENTO DO CIO NA FÊMEA BUBALINA

Basicamente com um manejo adequado, boa alimentação e mineralização, o que significa não estarem as matrizes com deficiência energética, protéica ou mineral, o aparecimento do CIO, CALOR ou ESTRO é facilmente observado. Para isto conta-se com o auxílio de um "rufião", que é de fundamental importância para o sucesso do programa.

Este animal, portando um "bucal marcador" (Fig. 5), será o principal guia para a detecção do cio. É importante



Figura 3. Rufião bubalino portando um buçal marcador.



Figura 4. Búfala em cio marcada pelo rufião.

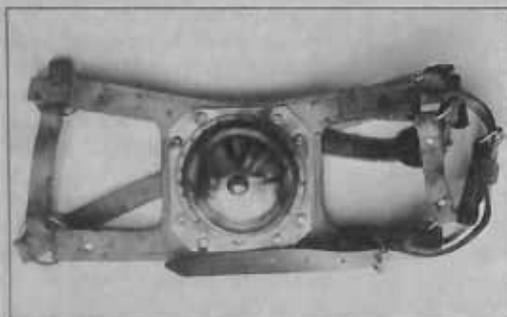


Figura 5. Modelo de buçal marcador.

salientar que o "fracasso" de um programa de I.A. nesta espécie, está principalmente relacionado a falhas ou negligências na observação do cio.

Fundamentalmente existem três problemas relacionados com a detecção do cio na búfala:

a) "Períodos de cio despercebido ou não observado", são os chamados "cios silenciosos", muito frequentes nos animais sub-nutridos ou submetidos a um manejo deficiente.

b) "Erros na observação", principalmente pelo fato da maioria dos cios iniciarem-se à noite. Por isso é recomendável se fazer um mínimo de

três observações diárias no lote das fêmeas a serem inseminadas, incluindo uma pela manhã, outra no final da tarde e ainda à noite.

c) "Cios falsos, curtos, fracos ou entrecortados", observados principalmente em rebanhos com deficiência de manejo, ali-

mentação ou mineralização.

Dentro deste contexto deve-se esclarecer que, a despeito do que ocorre nas fêmeas bovinas, as bubalinas quando submetidas a um nível alimentar adequado e a um manejo intensivo, semiestabulado ou de retornos ao curral ou estábulo de pelo menos uma vez ao dia, apresentam o fenômeno denominado "cio do meio do ciclo", devido ao surgimento de uma "primeira onda de folículos ovarianos", que pode dar uma certa exacerbação sexual, (cio falso), devendo ser facilmente diferenciado não só pelo rufião como pelo Inseminador. Por isso deve-se sempre que possível, utilizar diferentes rufiões, para se tirar resultados conclusivos sobre este fenômeno, logicamente utilizando-se dados previamente registrados de cada um dos animais. Todavia, é importante salientar que nenhuma forma de obser-

vação do cio nesta espécie será eficiente quanto aquela feita por um Inseminador competente e responsável, que deverá associar os vários sintomas do cio, e a quem debitaremos a decisão de inseminar e, portanto, o sucesso dos resultados do trabalho.

6. A EXPRESSIVIDADE DO CIO NA FÊMEA BUBALINA

As búfalas manifestam os sintomas típicos do cio em grau que varia de baixo a moderado, quando comparada às fêmeas bovinas. O principal sintoma do cio na búfala, é quando a mesma fica parada ao ser montada pelo rufião, ceste mostra grande interesse pela mesma, inclusive cortejando-a seguidamente, cheirando a urina e levantando a cabeça, quase sempre contraindo o líbio superior e as narinas, que conhece-se vulgarmente de "cheirando ar", além de lambem sucessivamente a vulva da fêmea em cio. Outros sinais podem ser observados, (Quadro I) porém, o de se deixar montar pelo rufião é o PRINCIPAL. Estas observações são importantes porque, em geral, a grande maioria das fêmeas bubalinas em um programa de I.A. apresentam entre os dias 9 à 12 após o último cio verdadeiro, um chamado "cio falso", também denominado "cio do meio do ciclo", o que é frequentemente observado em animais estabulados e bem alimentados (Vale, 1992). Da mesma forma, a observação de um segundo cio, após o primeiro observado, além de excluir a possível presença de um "cio do meio do ciclo", indicará a presença de vários sintomas no chamado período do "pré-cio", que fisiologicamente é denominado de PRÓ-ESTRO, que também pode ser classificado como um "cio falso" (Vale et al. 1990b). A duração da fase de "pré-cio" dura entre 6 a 12 horas, caracteriza-se por mugidos, micção frequente, nervosismo, vulva inchada, brilhante, e

Quadro I. Percentagem de sintomas observados, em 88 cios de 70 fêmeas bubalinas submetidas a inseminação artificial.

Sintoma	n. de casos	%
Mugidos frequentes	51	57,9
Descarga de muco vaginal	67	76,1
Edema ou inchaço da vulva	59	67,0
Elevação da cauda	84	95,4
Hiperemia da mucosa vulvar	58	65,9
Montar outra fêmea	15	17,0
Deixar-se montar por outra fêmea	29	32,9
Urina frequentemente em jatos curtos	59	67,0
Deixar-se montar pelo rufião	88	100,0

Fonte: Vale et al. (1991)

INSEMINAÇÃO



Figura 6. Curva esquemática indicando dentro do período o melhor

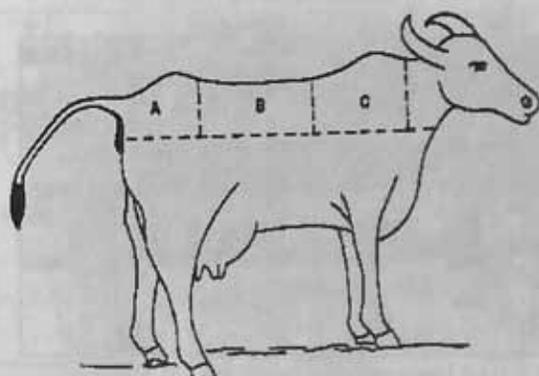


Figura 8. Áreas de marcação deixadas pelo rufião na fêmea bubalina. A = Marcação na região da anca (pré-cio ou falso cio); B e C = marcação na região dorso lombar (cio verdadeiro)

as vezes com a presença de muco fluído da vagina e com a cauda erguida no período que permite a cobertura pelo rufião ou quando se comprime com as mãos a região dorso-lombar (Vale et al. 1990).

O intervalo médio entre cios é de 21 dias para novilhas e 23-24 dias para vacas (com variações entre 18 à 32 dias) Vale et al. (1984), sendo por isso muito importante que antes de se praticar o ato inseminatório, propriamente dito, é recomendável acompanhar pelo menos um intervalo entre dois cios, ou seja procurar certificar-se da ocorrência de manifestações de cios falsos dentro do intervalo acima previsto, pois há uma tendência dos cios verdadeiros se repetirem com regularidade entre 20 a 25 dias (Vale et al. 1990a). No cio verdadeiro poderá ou não ser observado muco, cujo aspecto deve ser cristalino*.

O cio na fêmea bubalina estende-se por 12 à 36 horas, porém em 80% dos animais dura entre 18 à 24 horas, com o final do cio (Fig. 6) sendo caracterizado pelo momento em que a fêmea não mais aceita a monta do rufião (Vale et al. 1984; 1991).

Nos cios curtos, fracos, entrecortados ou no "pré-cio", as marcas de linta deixadas pelo buçal marcador, que

* Semelhante a clara de ovo: pré-cio (o muco fica pendurado nas mãos, Cio (o muco escorrega pelos dedos)

o rufião tem adaptado por baixo do queixo, são de menor intensidade e localizam-se na anca do animal, enquanto no cio verdadeiro a intensidade de marcação é maior e distribui-se uniformemente na região dorso-lombar (costas) e na anca (Fig. 7 e 8).

6. PREPARAÇÃO PARA O ATO INSEMINATÓRIO

Após a decisão de realizar a inseminação, deve-se seguir a seguinte rotina:

-Prender a fêmea no tronco de contenção, evitando estressá-la, pois o

animal deve estar calmo no momento do ato inseminatório (Fig. 9).

-Abrir o botijão; e ter cuidado com o seu manuseio, pois o Nitrogênio líquido é um gás (-196° C) que queima (Fig. 10).

-Suspender a haste do canister que encontra-se encaixada no aro numerado (boca) do botijão trazendo-o até o nível da entrada, identificar a dose do sêmen e retirar rapidamente. Esta operação deve durar no máximo 10-15 segundos (Fig.11).

-Em geral o sêmen bubalino vem acondicionado em palhetas médias de



Figura 7. Búfala em cio montada pelo rufião

INSEMINAÇÃO

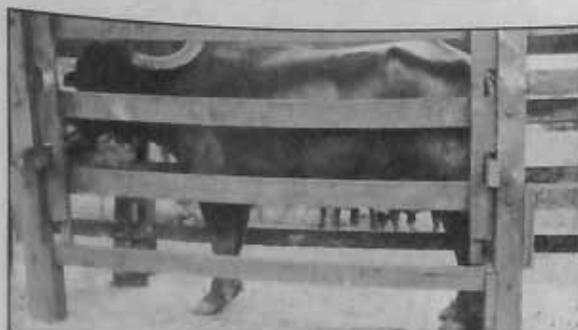


Fig. 9. Fêmea contida no tronco para inseminação artificial

0,5 ml, mini-palhetas ou mini-tubo de 0,25 ml de volume. A utilização de ampolas para o sêmen bubalino não é recomendada face aos baixos índices de fertilidade (Fig. 12).

-A descongelação deve ser feita em água aquecida entre 37-40° C por 30 segundos, dependendo do processamento tecnológico do sêmen. Este aspecto será explicado pelo Médico Veterinário ou pela Central de Inseminação Artificial que processou o sêmen (Fig. 13).

-Uma vez descongelada, a palheta ou minitubo, deve ser bem enxugado

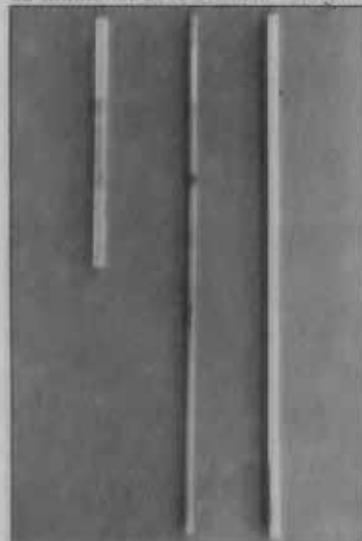


Fig. 12. Modelos de palhetas utilizadas no envazamento do sêmen bubalino



Fig. 11. Levantamento da haste do canister

(seco) com papel toalha ou higiênico, evitando-se a presença de água. Lembre-se que a água mata os espermatozoides e inviabiliza o sêmen. Evite qualquer contacto do sêmen com água.

-Evite bolhas de ar, para isto segure a dose de sêmen pela extremidade que não vai ser cortada, na palheta a parte tamponada e no mini-tubo a extremidade da esfera de metal.

-Aplique um golpe para baixo uma ou duas vezes; isto concentrará as bolhas na extremidade que de-ve ser cortada.

-Faça um corte na extremidade da palheta, na parte não tamponada; no mini-tubo na esfera de plástico colorida, e monte a palheta na pipeta plástica, de forma que a extremidade tamponada da palheta, ou a esfera de metal do mini-



Fig. 10. Botijão aberto com sêmen

tubo tenha contacto com a extremidade do êmbolo do pistolete, que de-verá ser montado por dentro da pipeta de plástico (Fig. 14).

-Evite o contacto do pistolete montado com qualquer material, para isso segure-o entre os lábios (Fig. 15). A higiene é muito importante.

-Com a mão enluvada, lu-brificada



Fig. 13. Descongelamento do sêmen bubalino. Observe termômetro controlando a temperatura da água que deve estar a 40° C.

INSEMINAÇÃO

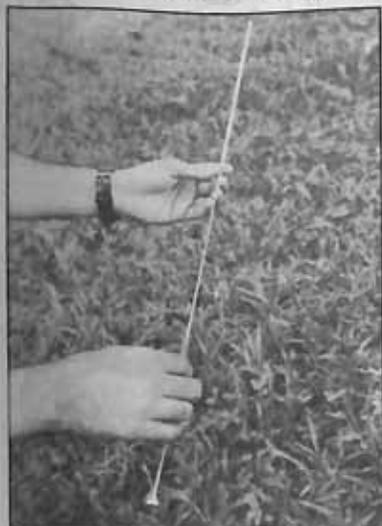


Figura 14. Montagem da palheta na pipeta plástica e o pistolete

Figura 15. Forma correta de segurar o pistolete já montado com o sêmen, e pronto para realizar o ato inseminatório entre os lábios.

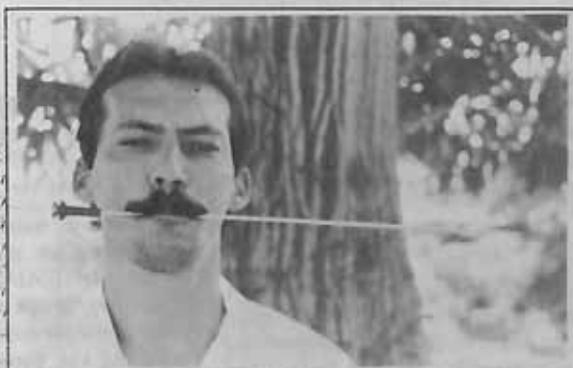
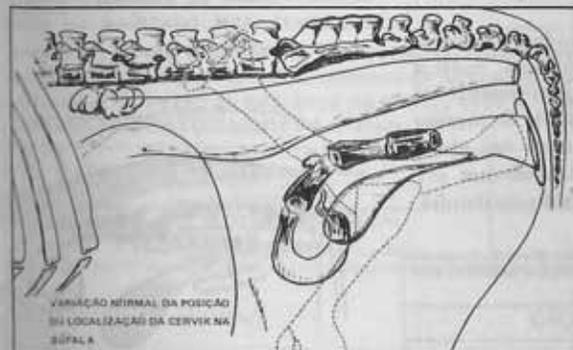


Figura 17. Forma correta de se abrir os lábios vulvares para passar a pipeta durante a inseminação artificial.



Figura 16. variação normal da posição ou localização da cervice bubalina



VARIAÇÃO NORMAL DA POSIÇÃO OU LOCALIZAÇÃO DA CERVIX NA BÚFALA



Figura 18. Forma correta de se introduzir a pipeta no sistema genital; observe uma ligeira inclinação.

com água e sabão de côco, e em forma de cone, penetre-a no reto do animal, e esvaziando a ampola retal localize a cervice, que encontra-se em repouso no assoalho pél-vico (Fig. 16).

-Solicite um auxiliar para abrir os lábios vulvares (Fig. 17) e penetre a pipeta na abertura vaginal no sentido superior, com uma ligeira inclinação (Fig. 18), procurando deslocar a cervice anteriormente, no sentido de dilatar as paredes da vagina, facilitando o movimento da pipeta, sentindo então que a pipeta encontra-se livre e portanto na posição horizontal.

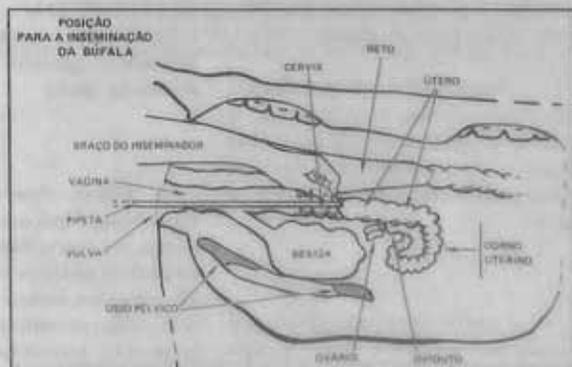


Figura 19. Local da disposição do sêmen na inseminação da búfala - CERVICAL PROFUNDA

INSEMINAÇÃO

-Procure trazer a cervice de encontro a pipeta, utilizando o dedo polegar como guia, tentando fazer com que a cervice entre na pipeta e não o contrário, auxiliado por movimentos circulares no sentido da extremidade do pistolete.

-Uma vez ultrapassado o primeiro anel, em geral são três, deve-se sentir que a cervice foi toda transpassada, quando então é possível sentir a extremidade da pipeta dentro do corpo do útero, fazendo-se então a deposição do sêmen. A inseminação é do tipo **CERVICAL PROFUNDA** (Fig. 19).

-Como observamos na (Fig. 20), um dos erros comuns é decorrente do manuseio do pistolete no sentido da cervice e não da cervice no sentido do pistolete, com grandes chances de atingir o assoalho superior ou inferior da vagina (fórnix vaginal).

QUADRO II. Melhor momento para a realização da inseminação artificial em bubalinos	
CIO OBSERVADO	INSEMINAÇÃO
MANHÃ	TARDE OU MANHÃ DO OUTRO DIA
TARDE/NOITE	MANHÃ OU TARDE DO OUTRO DIA

-Retire a pipeta, desmonte o pistolete, e preencha a ficha individual para cada vaca inseminada;

-Destine todo o material utilizado, tais como, pipetas, luvas, palhetas, ao recipiente de lixo, visto que constituem grande perigo, pois podem ser ingeridos pelos animais levando a problemas de saúde.

-Constituem grande perigo, pois podem ser ingeridos pelos animais levando a problemas de saúde.

7. MOMENTO DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Como já mencionado anteriormente, o melhor momento para se proceder a **INSEMINAÇÃO** é quando a fêmea não "aceita mais a monta do rufião", e este portanto perde o interesse sexual por ela, porém dada as dificuldades de se proceder a **INSEMINAÇÃO** no horário ideal, recomenda-se um esquema prático proposto por TRIMBERGER para bovinos, ligeiramente modificado e adaptado para bubalinos, Quadro II.

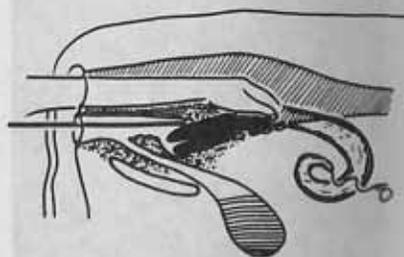
"Fêmeas observadas em cio pela manhã e que não aceitam mais a monta à tarde, podem ser inseminadas ao final da tarde ou noite do mesmo dia; as que continuam em cio e montadas pelo rufião, devem ser inseminadas no outro dia pela manhã,

se elas não estiverem mais sendo montadas pelo rufião"; se continuarem a serem montadas, inseminar quando o rufião não montá-las mais;

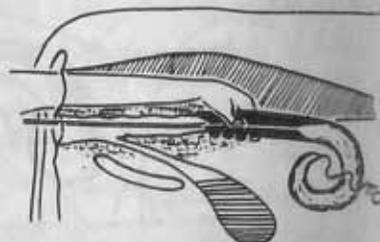
"Fêmeas observadas em cio à tarde-noite e que aceitam o rufião, devem ser inseminadas na manhã ou no final da tarde do outro dia, se não estiverem mais sendo montadas pelo rufião; se continuarem a serem montadas, inseminar quando o rufião não montá-las mais;"



CERVIX TRACIONADA PARA TRÁS



CERVIX FIXADA DE MANEIRA INCORRETA, SEM CONTROLE DO PRIMEIRO ANEL



MANEIRA CORRETA DE MANEIRA A CERVIX FACILITANDO A DIREÇÃO DA PIPETA

Figura 20. formas corretas e incorretas de se manipular o cervice durante o ato inseminatório

As fêmeas bubalinas que entram em cio à noite ou de madrugada (cerca de 80%), serão observadas pela manhã, devendo as mesmas serem separadas e colocadas com um rufião. Lembre-se que só se deve proceder a inseminação quando a fêmea não aceitar mais ser montada pelo rufião. Utilizando este esquema os resultados obtidos em rebanhos regionais pertencentes ao Projeto JARI e ao CPATU/EMBRAPA foram os seguintes:

Quadro III. Número de fêmeas inseminadas, número de inseminações, total de doses de sêmen utilizadas, número de doses por gestação e número e percentual de bezerras nascidos entre 1986/1989, no programa de I.A. da Jari Florestal e Agropecuária S/A, Monte Dourado, PA.

ANO	nº Fêmeas	nº de Inseminações			TOTAL	Doses por Fêmeas Gestantes	Natalidade	
		1ª	2ª	3ª			nº	%
1986	42	42	27	10	79	1.88	25	59.0
1987								
1988								
1988	64	64	47	37	148	2.31	29	43.3
1989	70	70	21	6	97	1.38	47	67.1
M.Total	176	176	95	53	324	1.85	101	57.4

Fonte: Vale et al. (1991)

Quadro IV. Número de fêmeas inseminadas, número de inseminações, total de doses de sêmen utilizadas, número de doses por gestação e número e percentual de bezerras nascidos no ano de 1991, em um "programa piloto" realizado no CPATU/EMBRAPA, Belém, PA

ANO	nº Fêmeas	nº de Inseminações			TOTAL	Doses por Fêmeas gestante	Natalidade	
		1ª	2ª	3ª			nº	%
1991	18	18	5	5	28	1.64	17	94.4

*Animais semi-estabulados e submetidos a alimentação suplementar ao cocho

Fonte: Ribeiro et al (1994)

Como podemos observar, pelos resultados expostos, quanto melhor o manejo e o nível alimentar dos animais inseminados, melhores as possibilidades do aumento da natalidade, podendo-se chegar aos mesmos índices de natalidade obtidos para bovinos - (acima de 80%). Estes resultados foram comprovados recentemente no Estado de São Paulo, pela Equipe do Departamento de Reprodução Animal da FMVZ da USP, (Barucelli et al. 1994).

8. NECESSIDADES MÍNIMAS NECESSÁRIAS PARA A IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM 50 VACAS BUBALINAS

Baseado na experiência de quase dez anos na JARI FLORESTAL S/A, CPATU/EMBRAPA e fazendas particulares da região Amazônica, chegamos a conclusão, que o número mínimo ideal e econômico para a implantação de um programa de I.A. em bubalinos é de 50 búfalas. Contudo, vale salientar que se o criador somente dispuser de 20 ou 30 fêmeas aptas para o programa, o mesmo possa também ser implementado. São as seguintes recomendações relacionados com a implantação de um programa de I.A. para 50 búfalas:

-A preparação de rufiões, é de fundamental importância. Tentar iniciar um programa de I.A. em bubalinos sem rufião, não é aconselhável. É reco-

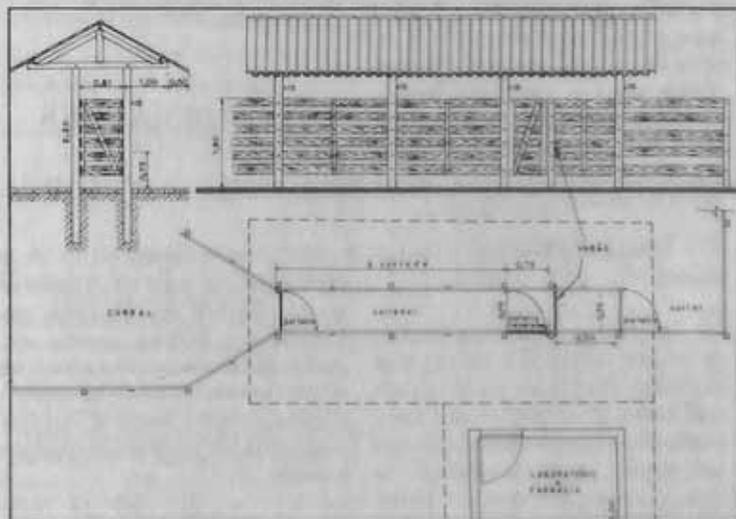


Figura 21. Modelo de um tronco de contenção para inseminação artificial

INSEMINAÇÃO

-O diagnóstico de gestação pode ser feito aos 25 dias (por dosagem hormonal), ou por toque retal entre 40-45 dias pelo Médico Veterinário.

-Após cada estação de inseminação, avaliar os resultados e tentar melhorá-los. Lembre-se que com um bom manejo, alimentação e mineralização adequada, é possível se obter índices de nascimentos iguais ou superiores aos dos bovinos.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Vale, W.G., Sousa, J.S., Ohashi, O.M. & Ribeiro, H.F.L. Anomalias do desenvolvimento do sistema genital tubular de búfalas (*Bubalus bubalis*) abatidas em matadouro. *Pesq. Vet. Bras.* Itaguaí, 1(3):101/104, 1981.
- Ohashi, O.M., Vale Filho, V.R., Vale, W.G. & Sousa, J.S. Ocorrência de alterações no sistema genital de búfalas (*Bubalus bubalis*), abatidas em matadouro. I. Anomalias do ovário e tubas uterinas. *Arq. Bras. Med. Vet. Zoot.*, Belo Horizonte, 36(1):29-38, 1984.
- Vale, W.G., Ribeiro, H.F.L., Sousa, J.S. & Ohashi, O.M. Inseminação artificial em búfalos (*Bubalus bubalis*) na região Amazônica. In: XIX Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, Belém, p. 91, 1984.
- Vale, W.G., Weltze, K.F. & Grunert, E. Estrus behaviour and ovarian function in water buffalo cow (*Bubalus bubalis*). In: 10th International Cong. Animal Reprod. and A.I., Champaign, vol. II, p. 154, 1984.
- Vale, W.G., Ribeiro, H.F.L., Sousa, J.S. & Ohashi, O.M. Involução uterina e atividade ovariana pós-parto em búfala, (*Bubalus bubalis* Lin.). *Rev. Bras. Rep. Anim.*, Belo Horizonte, 10(4):187-192, 1986.
- Vale, W. G. FISILOGIA DA REPRODUÇÃO NA BÚFALA. In: *Bubalinos - Fisiologia e Patologia da Reprodução*. Fundação Cargill, Campinas, p.1-28, 1988.
- Vale, W. G., Ohashi, O., Sousa, J.S., Ribeiro, H.F.L., Silva, A.O.A. & Nauba, S.Y. Morte embrionária e fetal em búfalos, *Bubalus bubalis* Lin. *Rev. Bras. Rep. Anim.*, Belo Horizonte, 13(3):157-165, 1989.
- Vale, W.G., Ohashi, O.M., Sousa, J.S. & Ribeiro, H.F.L. Studies on the reproduction of water buffalo in the amazon basin. **LIVESTOCK REPRODUCTION IN LATIN AMERICA**. Joint FAO/IAEA, Vienna, p. 201-210, 1990.
- Vale, W.G., Sousa, J.S., Ribeiro, H.F.L., Ohashi, O.M. & Láu, H.D. Níveis de progesterona no leite durante o ciclo estral da búfala. *Rev. Bras. Rep. Anim.*, Belo Horizonte, 14(4):255-261, 1990.
- Vale, W.G., Ohashi, O.M., Ribeiro, H.F.L. & Sousa, J.S. Semen freezing and artificial insemination in the water buffalo in the Amazon valley. *Buffalo Journal*, Bangkok, 7(2):137-144, 1991.
- Ribeiro, H.F.L., Láu, H.D. & Vale, W.G. BUBALINOS: INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL. RECOMENDAÇÕES BÁSICAS 21. CPATU/EMBRAPA, Belém, 3 p., 1992.
- Vale, W.G. Management of reproduction. In: 1st International Course on Biotech. Rep. Buffaloes. *Bulgarian Acad. Agril. Science - FAO*, Shumen, 9 p. 1992.
- Barucelli, P., Barnabé, V.H., Barnabe, R.C., Visintin, J.A., Molero Filho, J.R. & Silva, E.O.T.R. Artificial insemination in water buffalo. **4th World Buffalo Congress**, São Paulo, (Accepted for presentation), 1994.
- Ribeiro, H. F.L., Láu, H.D., Silva, A.O.A., Sousa, J.S. & Vale, W.G. Preliminary report on artificial insemination in buffaloes of the Amazon region, through imported semen. **4th World Buffalo Congress**, São Paulo, (Accepted for presentation)
- Vale, W.G., Sousa, J.S., Ribeiro, H.F.L., Ohashi, O.M., Láu, H.D. & Silva, A.O.A. Preparation of a "teaser" buffalo bull for use in artificial insemination programs. *Buffalo Journal*, Bangkok, 10(1), em publicação, 1994.

AGRADECIMENTOS

A Joint FAO/IAEA pelo apoio no estabelecimento do Laboratório de Dosagem de Hormônios; a Jari Florestal Agropecuária S/A, CPATU/EMBRAPA e a Fazenda Itaqui Agropecuária Ltda, pela ajuda prestada com os seus rebanhos; ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e a Fundação de Amparo e Desenvolvimento à Pesquisa (FADESP) pela ajuda financeira. Ao Fotógrafo Takashi Nagano pelo auxílio nas fotos. Ao Técnico Agrícola Mozart Rezende Teixeira, pela ajuda nos trabalhos. A Universidade Federal do Pará, pelo apoio constante e a possibilidade de realização desta linha de pesquisa em bubalinos, e a todos que direta e indiretamente colaboraram para a realização deste trabalho.

O ASSUNTO É... BÚFALOS

E vem aí o IV Congresso Mundial de Búfalos, de 27 a 30 de junho no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo/SP.

O evento trará representantes de vários países para discutir o presente e o futuro dos búfalos no mundo, com temas de máxima importância. O Congresso será apresentado em Português, Inglês e Espanhol, com tradução simultânea. Para maiores informações: Associação Brasileira dos Criadores de Búfalos, Av. Francisco Matarazzo, 455 - Parque Água Branca - São Paulo / SP - CEP 05001 - 300 - Tel (011) 263.4455 - Fax: (011) 412.1327

Qualquer informação adicional sobre o assunto dirija-se a:
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - Laboratório de Reprodução Animal - Campus Universitário do Guamá - 66.075-900 - Belém-Pará-Fone: (091) 229.0744 ou 249.2088 r. 574 - Fax: (091) 229.0744, 2299.9677, 299.2084.

" PRODUTOS VETERINÁRIOS SUBIRAM DEMAIS "

Publicamos a seguir carta recebida do Sindicato Nacional da Indústria de Defensivos Animais (SINDAN).

Prezado Senhor,

Servimos da presente para comentar e oferecer esclarecimentos a propósito das colocações feitas pelo médico veterinário Eduardo Vieira na matéria em referência veiculada na edição de dezembro de 1993, dessa prestigiosa revista.

Quando o autor da matéria menciona que segundo seus cálculos os produtos observaram a elevação em dólar, não menciona produtos e refere-se a período relativamente distante, mais de dois anos atrás, enquanto no início do texto menciona, "que os preços sobem constantemente". O que a indústria tem feito é, à semelhança de outros segmentos econômicos, o repus-

assinalar, entretanto, a importância das campanhas oficiais e das entidades de pecuaristas, fator fundamental para o controle da aftosa.

Quanto ao preço da vacina, desde 1991 que o preço oscila entre US\$ 0,42 e US\$ 0,44, preço esse objeto de negociação com o governo e consumidores em reunião convocada pela Secretaria de Agricultura de São Paulo. Lembramos, por oportuno, que sendo esse preço fixado para venda à vista, quando se realiza a venda à prazo a indústria agrega ao preço os encargos financeiros para o período correspondente, o que provoca variações do preço em dólar a futura, mas que não altera esse preço em dólar na data do vencimento da duplicata (dependendo da variação cambial, até reduz). Ressaltamos, também, que não são as indústrias que estabelecem as taxas de juros, é a inflação e o mercado financeiro. Seria extremamente útil, aliás, a mídia em geral, as lideranças dos diversos segmentos, e as pessoas que têm acesso à mídia, ocupassem espaço para, como fazemos agora, enfatizar o combate à inflação, o pior de todos os males da nossa economia e causa principal dos padecimentos da nossa sociedade, já que, os demais fatos econômicos e sociais, como os mencionados na matéria, são consequência dela, da inflação.

Para informar quanto ao comportamento dos preços do produto veterinário, transcrevemos dados da pesquisa mensal que realiza a empresa independente Technovet junto aos revendedores, no Estado de São Paulo.

A pesquisa utiliza uma cesta de produtos de uso corrente pelos pecuaristas. Por exemplo, para a pecuária de corte inclui

1º SEMESTRE DE 1993

Previsão de doses pelo MAARA	Vendas das indústrias no Estado do Mato Grosso do Sul
19.000.000	15.848.000

Obs.: Alcançou-se 83% de previsão com uma diferença de menos 3.152.000 doses

Quando comenta a transferência de compras dos bolivianos, do Brasil para outros países limítrofes, o articulista omite o principal fator da migração desses compradores, a variação cambial. É muito comum nas regiões de fronteira onde exista comércio regular (Ex: Livramento/Rivera, Uruguai/Passo de Los Libres) compradores se abastecerem no Brasil ou vice-versa dependendo do câmbio que reduz ou encarece os preços. Portanto, afirmar que a eventual posição dos bolivianos quanto a voltarem a comprar face a necessidade de reensiná-los a usar o produto pode ser um equívoco, uma vez que, o que fará com que aumentem as compras será o câmbio favorável ao comprador; por outro lado, como menciona mais adiante em seu texto, os princípios ativos, em geral, são os mesmos. Vale lembrar, que a Bolívia tem uma inflação reduzidíssima enquanto no nosso país, a elevadíssima inflação faz com que o repasse seja feito pela indústria, pelo comércio e pelo governo, mensalmente.

se da inflação ocorrida. Vale lembrar, ainda, que o pecuarista não realiza compras por impulso ou emoção, suas compras são relacionadas, visando exclusivamente a relação custo x benefício. O exemplo citado pelo Dr. Eduardo, da creolina e do levamisol, são uma constatação do comportamento dos preços numa economia livre onde, é o próprio mercado quem regula o preço dos produtos. Um bom exemplo da racionalidade dos consumidores é a figura do "cotador", mencionada pelo Dr. Eduardo Vieira. Quanto a vacina anti-aftosa, nossas estatísticas de vendas não representam aumento do volume de doses capaz de dar consistência a afirmativa de que "o consumo aumentou imensamente em razão das campanhas oficiais e de entidades de produtores", senão vejamos:

O demonstrativo das vendas, de certo reflete o consumo de vacinas no estado, assim como as eventuais transferências para o Mato Grosso e Roraima. Queremos

SUA CARTA CHEGOU

vacina contra clostridioses (manqueira, gangrena), vacina anti-aftosa, vermífugo, ectoparasiticidas, suplementos e outros. Cada produto tem um peso específico na composição do "Índice SINDAN" com base na frequência e no volume de uso. Os preços ao consumidor por produto são levantados mensalmente e sempre nos mesmos revendedores. A apuração do "Índice" indicaria o custo da cesta de produtos e gráfico (anexo) demonstra a evolução desses custos mês a mês. Note-se, no gráfico, que ocorrem uma linha quase reta no período janeiro a dezembro de 1993, o que demonstra o repasse da inflação, sem picos no aumento e com alternância nas elevações e reduções do custo dos produtos ao consumidor.

Alguns números da pesquisa Techno-vet:

Comungamos com o ponto de vista do autor quando refere: "As lojas também devem mudar de atitude, repassando mais informações aos consumidores...". O pessoal que atende o balcão das lojas, balconistas e técnicos, devem estar disponíveis todo o tempo para esclarecer dúvidas do pecuarista ou de seus empregados no ato da compra de um produto. Os balconistas, na nossa opinião, pelo frequente contato com os clientes, deveriam ser objeto de treinamento sistemático pelos proprietários das lojas, e nesse caso, as indústrias também deveriam ser solicitadas a contribuir com o aperfeiçoamento profissional daqueles que fazem o atendimento no varejo.

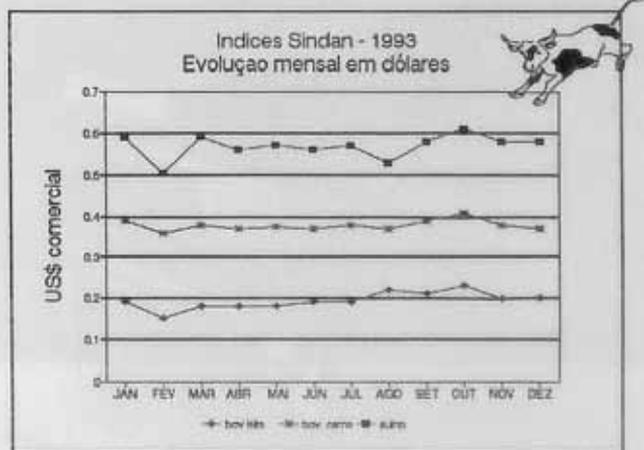
Gostaríamos que, objetivando o esclarecimento público, essa matéria fosse veiculada pela Revista; que uma cópia da mesma seja enviada ao Dr. Eduardo Vieira para conhecimento e informação.

Atenciosamente

*Sindicato Nacional da
Indústria de Defensivos
Animais.*

Nelson Antunes
Presidente

Parâmetro	Variação acumulada:
	Dez/93 em relação a JAN/93
Dólar Comercial	1865,72%
Poupanças	2051,11%
Taxa Referencial - TR	1945,95%
Arroba: boi gordo	1869,16%
Leite C (produtor)	2625,33%
ÍNDICE SINDAN	
Pecuária de Corte	1757,55%
Pecuária de Leite	1743,58%
Ectoparasiticidas	1727,11%
Vermífugo	1776,61%
Sal Mineral (cabeça/ano)	1526,01%
Vacina Anti-aftosa	1756,31%
Vacina c/ Carbúnculo/gangrena	2280,05%
Vacina c/Brucelose	2277,85%



"Sobre a matéria publicada em nossa Revista, mês de Dezembro de 1.993, intitulada: "Produtos Veterinários Subiram Demais", nada temos a acrescentar ou retirar e achamos que nada mais foi que um desabafo e a tomada de posição ante a inflação por parte do Sr. Eduardo Vieira, presidente da Associação de Revendedores de Produtos Veterinários do Sul de Mato Grosso".

FIQUE POR DENTRO DO QUE ACONTECE NA PECUÁRIA,



Assinando a REVISTA DOS CRIADORES, por apenas
você concorre* a:

- 1 automóvel 0Km
- 3 Km de cerca de 5 fios Gerdau
- 1 balança eletrônica Toledo MGR 2000

Proposta válida até 30/05/94

*O sorteio será realizado em junho/94 e a entrega dos prêmios será
juntamente com nossa festa de aniversário em julho/94.

**REVISTA
DOS
CRIADORES**
62 anos

Neguvon[®]

Líder em todos os campos

Eficiente:

Neguvon é o melhor no tratamento contra bernes, vermes, habronemose, sarnas, gasterofilose, oestrose e no combate à piolhos e moscas.

Versátil:

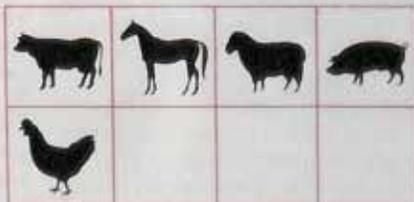
Neguvon pode ser utilizado através da pulverização, por via oral, lincolamento, método pour-on ou ainda através de iscas.

Neguvon[®]



Bernicida, Oestricida, Inseticida

Peso líquido: 150 g
Uso Veterinário



para bovinos, eqüinos, ovinos, suínos e aves

Prático:

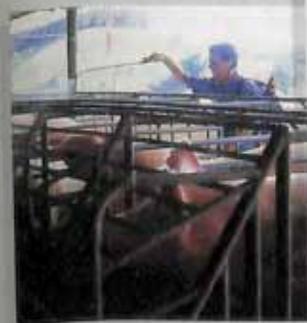
Com Neguvon você trata dos bovinos, eqüinos, ovinos, suínos, caprinos e aves.

Econômico:

Neguvon tem o menor custo pela multiplicidade de uso.

Apresentação:

150 e 500 g



Bayer

Se é Bayer, é bom.

A ATUAÇÃO DO FUNDEPEC

No mês de março está sendo realizada mais uma fase da campanha de vacinação anti-aftosa no Estado de São Paulo e os altos índices de participação dos produtores, vacinando o rebanho, já autorizam o setor de pecuária a trocar o enfoque de controle da doença por uma meta mais audaciosa: caminhar no sentido da erradicação.

Os índices de vacinação nos últimos cinco semestres evoluíram de modo definitivo, saltando de 66% do rebanho vacinado em outubro de 1991 para mais de 94% na última fase da campanha em setembro de 1993. Este mês de março Francisco de Assis Martins, diretor do Departamento de Defesa Animal da Secretaria de Agricultura, espera a vacinação de todo o rebanho paulista, estimado em 12 milhões de cabeças, distribuídas por 130 mil propriedades.



João Gilberto Bento, mostra a divisão do estado em regiões para melhor desenvolvimento da luta da aftosa

Francisco diz que um bom nível de vacinação por dois anos seguidos já possibilita começar a pensar no projeto de erradicação e o primeiro passo para isso já foi dado. Com apoio do Ministério da Agricultura, e do Centro Panamericano de Combate à Febre Aftosa, a Secretaria redesenhou a distribuição da aftosa no Estado ano passado. Os rebanhos foram definidos em vários aspectos importantes como perfil do produtor, tamanho, exploração de corte ou de leite, principais rotas de trânsito de animais, para formar um grande documento sobre a situação da aftosa, que servirá de base para traçar o plano de erradicação.

A primeira grande conclusão, conforme Francisco, foi determinar a necessidade de um projeto incluindo ao mesmo tempo, os Estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais e Tocantins em função do grande fluxo de animais na região. Um passo importante no sentido da integração foram reuniões mantidas entre técnicos da Defesa Animal paulista e sul-matogrossense, junto com o Fundepec - Fundo de Desenvolvimento da Pecuária do Estado de São

Paulo. Dali saiu um convênio para manutenção das barreiras nas divisas dos dois Estados para controle de trânsito.

Conforme o diretor executivo do Fundepec, João Gilberto Bento, sete barreiras foram selecionadas na divisa com o Mato Grosso do Sul. Quatro passaram a ser de exclusiva responsabilidade do governo paulista e as outras três, dos sul-matogrossense, cortando pela metade os custos de manutenção das barreiras, pessoal etc. "Era um contrasenso existir duas estruturas num mesmo ponto enquanto outras entradas permaneciam sem fiscalização nenhuma", diz Bento.

Outra forma de participação da iniciativa privada no programa de controle da aftosa foi através do projeto de informática para controle de informações no Estado. O Fundepec direcionou verbas para aquisição de conjuntos de microcomputador e equipamentos de informática em unidades piloto localizadas em Araçatuba - Andradina e em Sorocaba - Avaré. Essas duas redes serão conectadas através de uma central de processamento de dados em Campinas, num sistema de controle eletrônico com participação ainda do Instituto Biológico.

O Fundepec contratou uma empresa especializada em desenvolvimento de programas para criar o sistema de controle de dados que substitui o atual método de fichário escrito feito pelos técnicos da Secretaria de Agricultura.

AFTOSA

O chefe de Assistência Técnica do Centro Panamericano de Combate à Aftosa, José Rodriguez Torres, explica que o aumento no índice de vacinação e o melhor controle de informação são fundamentais para por em prática o projeto maior de erradicar a doença como o já adotado em outros países como Chile, mesopotâmia da Argentina e, agora, o Uruguai.

Mas ele alerta que uma outra série de medidas ainda devem ser tomadas, e diz que, o pedido do Ministério de Agricultura, o Centro participará do projeto de erradicação, dando consultoria técnica.

No final de fevereiro, o Centro Panamericano promoveu um primeiro encontro na região de Avaré com os chefes das regionais da Defesa Animal paulista, onde foi ministrado um curso de planejamento básico e de gerenciamento de projetos. Conforme o responsável pelo curso, Anibal Zotte, consultor do Centro Panamericano, o projeto de erradicação deverá ser elaborado com participação da comunidade para se tornar eficiente inicialmente, deve partir de um plano municipal, para depois se pensar num plano das regiões administrativas e, num plano maior, um projeto em nível estadual, inserindo num plano regional (por exemplo, do Centro-Oeste). O processo culminaria com o lançamento de um projeto nacional de erradicação da aftosa.

A finalidade primeira do curso de planejamento foi capacitar os profissionais responsáveis pelo controle da doença em São Paulo a incentivar a participação da comunidade no gerenciamento dos projetos de sanidade animal, em especial, o de erradicação da aftosa. Zotte acha que este modelo de planejamento será ideal para a realidade brasileira já que o Estado tem recebido contribuição valiosa da iniciativa privada nos projetos oficiais neste difícil momento de crise econômica, onde a maioria dos países está tendo de enxugar as despesas.

O segundo objetivo no Centro neste momento é repassar para lide-



Castilho, Icom, Itamaruti e Igarapava, alguns dos postos do FUNDEPRC

ranças do setor pecuário o mesmo de preparação. Cursos de planejamento estão sendo organizados para o pecua-

rista, num processo semelhante aquele adotado pelo Centro em anos anteriores no Equador, Uruguai e Cuba.

BEZERROS ATÉ QUATRO MESES AGORA SERÃO VACINADOS CONTRA A AFTOSA

Os bovinos de até 4 meses, que estavam excluídos da obrigatoriedade de vacinação antiaftosa em São Paulo, passarão a ser imunizados contra a doença a partir da etapa de março. A decisão da Secretaria foi comunicada pelo veterinário Francisco Martins, diretor do Departamento de Defesa Agropecuária (DDA), durante reunião com representantes dos produtores e indústrias de vacinas, realizada no dia 1º de fevereiro, na Secretaria.

"É uma população bovina considerável, em torno de 800 mil animais, extremamente suscetíveis à aftosa. Como as vacinações ocorrem a cada seis meses, muitos animais podem completar quase um ano de idade sem imunização, ficando sujeitos à aftosa", justificou Martins.

Outra informação do diretor da DDA foi a do início de funcionamento, em Araçatuba, no mês de março, da primeira unidade piloto da Defesa Agropecuária da Secretaria, em cooperação com o Centro Panamericano de Febre Aftosa, para treinamento de veterinários, estudantes e agricultores sobre manejo e sanidade dos animais.

Francisco Martins solicitou aos representantes das indústrias veterinárias a distribuição de frascos de apenas dez doses de vacina contra a aftosa, argumentando que essa ausência

camentos também sob exigência de conservação pelo Ministério da Agricultura.

Francisco Martins afirmou que os focos de aftosa suína e bovina surgidos em dezembro e janeiro no Estado, gerados por animais provenientes do Paraná (suínos) e de Minas (bovinos), demonstram a importância de se reforçar a fiscalização nas divisas.

Martins lamentou que boa parte dos pecuaristas, leitores e outros integrantes do setor não se deu conta ainda do quanto é fundamental erradicar a aftosa e do engajamento necessário para atingir este objetivo.

O presidente do Sindan e outros técnicos reclamaram que muitos produtores compram vacinas só para ter nota fiscal quites com a Defesa, sem haver a aplicação. Nelson Antunes disse aos pecuaristas que a indústria pretende aumentar em 13%, em média, o preço da dose da vacina a partir da etapa de março, passando de 42 centavos de dólar para 48 centavos, por conta da elevação dos custos observada face à obrigação de bancar prazo maior de testes de validade, de 30 para 90 dias, e a estocagem do produto nesse período.

É uma população bovina em torno de 800 mil animais, extremamente suscetíveis à aftosa.

é uma das principais razões para a alta taxa de não vacinação nas regiões de menor concentração de animais, onde predominam pequenos produtores.

Nelson Antunes, presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Defensivos Animais (Sindan), disse que - embora signifique custo maior a indústria veterinária se dispõe a aumentar a distribuição de lotes de dez doses. No entanto, observou, os distribuidores resistem, argumentando que suas geladeiras estão cheias de outros medi-

Vacine seus animais
Informe a
Casa da Agricultura.
Evite multas

AFTOSA
~~AFTOSA~~
nunca mais

VACINE SEU REBANHO

Colaboração da

Revista dos Criadores

IMPOSTO TERRITORIAL RURAL

Tudo o que você precisa saber sobre o ITR de propriedades de domínio útil ou da posse de imóveis localizados fora da zona urbana do município

Lei Nº 8.847, de 28 de Janeiro de 1994. D.O.U. Edição Extra.

Seção 1.

Dispõe sobre o imposto sobre: Propriedade Territorial Rural - ITR e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural - ITR tem como fato gerador a propriedade, o domínio útil ou a posse de imóvel por natureza em 1º de janeiro de cada exercício, localizado fora da zona urbana do município.

Art. 2º O contribuinte do imposto é o proprietário de imóvel rural, o titular de seu domínio útil ou o seu possuidor, a qualquer título.

Art. 3º A base de cálculo do imposto é o Valor da Terra Nua - VTN, apurado no dia 31 de dezembro do exercício anterior.

§ 1º O VTN é o valor do imóvel, excluído o valor dos seguintes bens incorporados ao imóvel:

- I - Construções, instalações e benfeitorias;
- II - Culturas permanentes e temporárias;
- III - Pastagens cultivadas e melhoradas;
- IV - Florestas plantadas.

§ 2º O Valor da Terra Nua mínimo - VTNm por hectare, fixado pela Secretaria da Receita Federal ouvido o Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, em conjunto com as Secretarias de Agricultura dos Estados respectivos, terá como base levantamento de preços do hectare da terra nua, para os diversos tipos de terras existentes no Município.

§ 3º O VTN aceito será convertido em quantidade de Unidade Fiscal de Referência - UFIR pelo valor desta no mês de janeiro do exercício da ocorrência do fato gerador.

§ 4º A autoridade administrativa competente poderá rever, com base em laudo técnico emitido por entidades de reconhecida capacitação técnica ou profissional devidamente habilitado, o Valor da Terra Nua mínimo - VTNm, que vier a ser questionado pelo contribuinte.

Art. 4º Para os efeitos desta Lei considera-se:

I - área aproveitável, a que for passível de exploração agrícola, pecuária, granjeira, aquícola ou florestal, excluídas as áreas:

- a) ocupadas por benfeitorias úteis necessárias;
- b) de preservação permanente, de reserva legal, de interesse ecológico para a proteção dos ecossistemas e as reflorestadas com espécies nativas ou exóticas;
- c) comprovadamente impróprias para qualquer exploração

agrícola, pecuária, granjeira, aquícola ou florestal;

II - área efetivamente utilizada:

- a) plantada com produtos vegetais e a de pastagens plantadas;
- b) a de pastagens naturais, observado o índice de lotação por zona de pecuária fixado pelo Poder Executivo;
- c) a de exploração extrativa, observados o índice de rendimento por produto, fixado pelo Poder Executivo, e a legislação ambiental;
- d) a de exploração de atividade granjeira e aquícola;
- e) sob processos de formação ou recuperação de pastagens.

Prágrafo único. O percentual de utilização efetiva da área aproveitável é calculado pela relação entre a área efetivamente utilizada e a área aproveitável total do imóvel.

Art. 5º Para a apuração do valor ITR, aplicar-se-á sobre a base de cálculo a alíquota correspondente ao percentual de utilização efetiva da área aproveitável do imóvel rural considerado o tamanho da propriedade medido em hectare e as desigualdades regionais, de acordo com as tabelas I, II e III, constantes do Anexo I.

§ 1º Para obtenção da alíquota será observada a localização do imóvel conforme descrito abaixo:

- I - Tabela I - todos os municípios, exceto os enquadrados nos incisos II e III;
- II - Tabela II - os municípios localizados no Polígono das Secas e Amazônia Oriental assim determinado em lei;
- III - Tabela III - os municípios localizados na Amazônia Ocidental e no Pantanal Mato-grossense, assim determinado em lei.

§ 2º No caso de imóvel rural situado em mais de um município, o enquadramento será o que resulte em menor tributação.

§ 3º O imóvel rural que apresentar percentual de utilização efetiva da área aproveitável igual ou inferior a trinta por cento terá a alíquota calculada, na forma deste artigo, multiplicada por dois, no segundo ano consecutivo e seguintes em que ocorrer o fato.

§ 4º Ressalvado o disposto no art. 13, não será admitida redução do valor do imposto apurado de conformidade com este artigo.

Art. 6º O lançamento do ITR será efetuado de ofício, podendo, alternativamente, serem utilizadas as modalidades com base em declaração ou por homologação.

Art. 7º Para os efeitos do § 4º, do art. 153 da Constituição Federal, são consideradas pequenas glebas os imóveis rurais de área igual ou inferior a:

- I - 25 ha, os localizados nos municípios enquadrados na Tabela I;
- II - 40 ha, os localizados nos municípios enquadrados no Polígono das Secas e Amazônia Oriental; assim determinado em lei;

III - 80 ha, as localizadas nos municípios enquadrados na Amazônia Ocidental e no Pantanal Mato-grossense, assim determinado em lei.

Art. 8º São isentos do imposto os imóveis rurais oriundos de programas de reforma agrária, caracterizados pelas autoridades competentes como assentamentos, quando explorados pelos assentados sob a forma de associação ou cooperativa de produção se a fração ideal por família assentada não ultrapassar os limites estabelecidos nos incisos I e III do art. 7º, e desde que aqueles não possuam outro imóvel.

Art. 9º É isento do imposto o imóvel rural ou conjunto de imóveis rurais, de área inferior aos limites estabelecidos nos incisos de I a III do art. 7º, desde que seu proprietário, titular de domínio útil ou possuidor a qualquer título não possua imóvel urbano e o explore só ou com sua família, admiñida a ajuda eventual de terceiros.

Art. 10. Considerar-se-á explorado, para efeitos dos arts. 7º, 8º e 9º, o imóvel rural que tenha no mínimo trinta por cento de utilização da área aproveitável.

Art. 11. São isentas do imposto as áreas:

I - de preservação permanente e de reserva legal, previstas na Lei nº 4.771, de 1965, com a nova redação dada pela Lei nº 7.803, de 1.989;

II - de interesse ecológico para a proteção dos ecossistemas, assim declarados por ato do órgão competente - federal ou estadual - e que ampliam as restrições de uso previstas no inciso anterior;

III - reforestadas com espécies nativas.

Art. 12. O ITR continuará devido pelo proprietário, depois da autorização do decreto de desapropriação publicado, enquanto não transferida a propriedade, salvo se houver imissão prévia na posse.

Art. 13. Nos casos de calamidade pública decretada pelo Poder Público, de que resulte frustração de safras ou destruição de pastos, o Ministério determinará que seja aplicada redução de até cem por cento no valor do imposto, para os imóveis que, comprovadamente, estejam situados na área de ocorrência da calamidade.

Art. 14. O valor do imposto, apurado em UFIR, poderá ser pago em até seis quotas iguais, mensais e sucessivas, em datas de vencimento a serem fixadas pela Secretaria da Receita Federal.

§ 1º Nenhuma quota será inferior a cinquenta UFIR e o imposto de valor inferior a cem UFIR será pago de uma só vez.

§ 2º É facultado ao contribuinte antecipar, total ou parcialmente, o pagamento das quotas.

§ 3º O valor em moeda corrente nacional de cada quota será determinado mediante a multiplicação do seu valor, expresso em quantidade de UFIR, pelo valor desta no mês do efetivo pagamento.

Art. 15. O Cadastro Fiscal de Imóveis Rurais - CAFIR, do SRF, será formado em base nas informações fornecidas pelos contribuintes, obrigados a apresentar a Declaração de Informações do ITR, nos prazos fixados pela Secretaria da Receita Federal.

Parágrafo único. O desmembramento, anexação, alienação ou sucessão "causamortis", de áreas parciais ou totais de imóveis rurais, deverão ser informadas à SRF no prazo máximo de sessenta dias, a contar de sua efetivação.

Art. 16. A falta de apresentação da declaração referida no artigo anterior ou sua apresentação fora do prazo fixado sujeitará o contribuinte à multa de um por cento ao mês ou fração sobre o

imposto devido ou como se devido fosse, sem prejuízo da multa dos juros de mora pela falta ou insuficiência de recolhimento do imposto ou quota.

Art. 17. Não se aplicam na formação do CAFIR, os dispositivos da lei nº 5.868, de 12 de dezembro de 1972.

Art. 18. Nos casos de omissão de declaração ou informação, bem assim de subavaliação ou incorreção dos valores declarados por parte do contribuinte, a SRF procederá à determinação e ao lançamento do ITR com base em dados de que dispuser.

Art. 19. A notificação do lançamento far-se-á no ato da entrega da Declaração de Informações do ITR, ou por via postal, com prova de recebimento, ou por edital.

Parágrafo único. Far-se-á notificação por edital, quando for desconhecido ou incerto o endereço do contribuinte ou quando este se encontrar ausente no exterior, ou, ainda, se for impraticável a notificação pelos outros meios legais.

Art. 20. Nos casos de lançamento de ofício nas hipóteses abaixo, sobre a totalidade ou diferença do imposto serão aplicadas as seguintes multas:

I - de cem por cento, nos casos de falta de declaração e nos de declaração inexata, excetuada a hipótese do inciso seguinte;

II - de trezentos por cento, nos casos de evidente intuito de fraude, definidos nos arts. 71, 72 e 73 da Lei nº 4.502, de 30 de novembro de 1964, independentemente de outras penalidades administrativas ou criminais cabíveis.

Art. 21. A concessão de incentivos fiscais e de crédito rural, em todas as suas modalidades, bem assim a constituição das respectivas contrapartidas ou garantias, ficam condicionadas à comprovação do recolhimento do imposto, relativo ao imóvel rural objetivo do incentivo ou financiamento e referente aos últimos cinco exercícios, ressalvados os casos comprovadamente pendentes de decisão administrativa ou judicial.

Art. 22. Até ulterior disposição legal, o tamanho do módulo fiscal, por município, utilizado, permanecerá fixo, para os demais fins.

Art. 23. É transferida para o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA a administração e cobrança da Taxa de Serviços Cadastrais, de que trata o art. 5º do Decreto-lei nº 57, de 18 de novembro de 1966, com alterações do art. 2º da Lei nº 6.746, de 10 de dezembro de 1979, e do Decreto-lei nº 1.989, de 28 de dezembro de 1982.

Parágrafo único. Compete ao INCRA a apuração, inscrição e cobrança da Dívida Ativa, relativamente à Taxa de Serviços Cadastrais.

Art. 24. A competência de administração das seguintes receitas, atualmente arrecadadas pela Secretaria da Receita Federal por força do art. 1º da Lei nº 8.022, de 12 de abril de 1990, cessará em 31 de dezembro de 1996:

I - Contribuição Sindical Rural, devida à Confederação Nacional de Agricultura CNA e à Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura - CONTAG, de acordo com o art. 4º do Decreto-lei nº 1.166, de 15 de abril de 1971, e art. 580 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT.

II - Contribuição ao Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR, prevista no item VII do art. 3º da Lei nº 8.315, de 31 de dezembro de 1991.

LEGISLAÇÃO

Art. 25. Não serão registrados em cartório quaisquer operações ou transações, de imóveis rurais, sem a comprovação de quitação do ITR através do DARF ou obtida por certidão negativa expedida pela SRF.

Parágrafo único. Serão responsabilizados como terceiros os adquirentes, tabeliões, escrivães e demais serventuários de ofício que, por omissão, registrarem imóveis rurais sem observarem o disposto neste artigo.

Art. 26. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. Brasília, 28 de janeiro de 1994. 173º da Independência e 106ª da República.

ITAMAR FRANCO
Fernando Henrique Cardoso.

ANEXO I TABELA I: GERAL					
TAMANHO HECTARES	UTILIZAÇÃO EFETIVADA DA ÁREA APROVEITÁVEL %				
	>80	>65 A 80	>50 A 65	>30 A 50	0 A 30
Até 25	0,02	0,04	0,08	0,14	0,20
25 a 50	0,03	0,06	0,12	0,20	0,30
50 a 100	0,05	0,10	0,20	0,35	0,50
100 a 250	0,07	0,15	0,30	0,50	0,70
250 a 500	0,10	0,20	0,40	0,70	1,00
500 a 1000	0,15	0,30	0,60	1,00	1,40
1000 a 2000	0,20	0,40	0,80	1,35	1,90
2000 a 3000	0,25	0,50	1,00	1,70	2,40
3000 a 5000	0,30	0,60	1,20	2,05	2,90
5000 a 10000	0,35	0,70	1,40	2,40	3,40
10000 a 15000	0,40	0,80	1,60	2,75	3,90
Acima de 15000	0,45	0,90	1,80	3,15	4,50

TABELA II: MUNICÍPIOS DO POLÍGONO DA SECA E DA AMAZÔNIA ORIENTAL					
TAMANHO HECTARES	UTILIZAÇÃO EFETIVADA DA ÁREA APROVEITÁVEL %				
	>80	>65 A 80	>50 A 65	>30 A 50	0 A 30
Até 40	0,02	0,04	0,08	0,14	0,20
40 a 80	0,03	0,06	0,12	0,20	0,30
80 a 160	0,05	0,10	0,20	0,35	0,50
160 a 400	0,07	0,15	0,30	0,50	0,70
400 a 800	0,10	0,20	0,40	0,70	1,00
800 a 1600	0,15	0,30	0,60	1,00	1,40
1600 a 3200	0,20	0,40	0,80	1,35	1,90
3200 a 4800	0,25	0,50	1,00	1,70	2,40
4800 a 8000	0,30	0,60	1,20	2,05	2,90
8000 a 16000	0,35	0,70	1,40	2,40	3,40
16000 a 24000	0,40	0,80	1,60	2,75	3,90
Acima de 24000	0,45	0,90	1,80	3,15	4,50

TABELA III: MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA OCIDENTAL E DO PANTANAL MATOGROSSENSE E SUL MATOGROSSENSE					
TAMANHO HECTARES	UTILIZAÇÃO EFETIVA DA ÁREA APROVEITÁVEL %				
	>80	>65 A 80	50 A 65	>30 A 50	0 A 30
Até 80	0,02	0,04	0,08	0,14	0,20
80 a 160	0,03	0,06	0,12	0,20	0,30
160 a 320	0,05	0,10	0,20	0,35	0,50
320 a 800	0,07	0,15	0,30	0,50	0,70
800 a 1600	0,10	0,20	0,40	0,70	1,00
1600 a 3200	0,15	0,30	0,60	1,00	1,40
3200 a 6400	0,20	0,40	0,80	1,35	1,90
6400 a 9600	0,25	0,50	1,00	1,70	2,40
9600 a 16000	0,30	0,60	1,20	2,05	2,90
16000 a 32000	0,35	0,70	1,40	2,40	3,40
32000 a 48000	0,40	0,80	1,60	2,75	3,90
Acima de 48000	0,45	0,90	1,80	3,15	4,50

NOTÍCIAS

TROCA DE COMANDO NA PURINA

Após 25 anos na Purina do Brasil, onde ultimamente exercia a função de Diretor Presidente, o dr. Gonzalo Dal Borgo está de mudança para a matriz da Empresa, em St. Louis, USA, onde já assumiu o cargo de Vice-Presidente da Divisão Agribusiness para as Américas, com operações de 9 países sob sua direção.

Em seu lugar, assume o cargo de Diretor Superintendente Astor F. Hauschild, atual Diretor Geral da Divisão Agri

A Purina Brasil possui duas Divisões

- Divisão Agri, que produz e comercializa rações para animais de produção, sais minerais e produtos veterinários. Conta com fábricas por todo o país, exercendo forte liderança no mercado comercial de rações.

- Divisão Consumer, que produz e comercializa rações e produtos de higiene e beleza para cães e gatos. Possui fábrica e canil experimental em Ribeirão Preto, sendo também líder no segmento em que atua.

Astor, o novo Superintendente da Purina, é engenheiro agrônomo formado pela

Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1966, tem 49 anos de idade e nasceu em Estrela, RS. É casado com Vânia, tem 3 filhos e mora em São Paulo desde 1982.

Em sua nova posição, Astor dará seguimento às atividades da Companhia, enfatizando os investimentos em nova tecnologia, automação e informatização, além do intenso trabalho de desenvolvimento dos recursos humanos da Empresa.

A ida de Dal Borgo para a matriz, em St. Louis, colocará o Brasil em posição de destaque na Purina Internacional, pois ele é profundo conhecedor dos meandros da nossa economia.

FRI-RIBE A LINHA COMPLETA DE RAÇÕES PARA CÃES

A Fri-Ribe está colocando no mercado três novas rações para cães: Capeto, Fri-Dog e Fri-Cão. A novidade chega em boa hora. O segmento de rações para pequenos animais está crescendo cerca de 8% ao ano e a Fri-Ribe, uma



das empresas mais tradicionais do setor, intensifica sua participação nesse mercado, colocando à disposição do consumidor itens desenvolvidos segundo modernas técnicas de produção. O desenvolvimento das rações Capeto, Fri-Dog e Fri-Cão envolveu extensos estudos de marketing, que detectaram uma demanda por produtos especializados, e dois anos de pesquisas científicas.

A Fri-Ribe utiliza em seus compostos alimentares apenas ingredientes de comprovada qualidade e procedência. As formulações das novas rações são exclusivas e encerram a mais moderna

tecnologia do setor de nutrição animal.

Rações Fri-Ribe S.A. Rod. Armando de Salles Oliveira, km 356 - Pitingueiras (SP) CEP: 14.750-000 - Tel.: (016) 652.1221 - Fax (016) 652.1836.

CHEGA AO BRASIL PRODUTO REVOLUCIONÁRIO PARA CÃES E GATOS

Agora ficou mais fácil cuidar da alimentação e saúde de seu cão e do seu gato. Estes animais de estimação já podem contar com o que existe de mais sofisticado no mercado internacional de rações: a linha Purina Pro Plan.

Desenvolvido a partir de rigorosos testes realizados nos canis experimentais mantidos pela Purina nos Estados Unidos, a linha Pro Plan traz em sua composição, nutrientes que propor-



cionam pele saudável, ossos fortes, músculos saudáveis e pêlos lustrosos que podem ser observados após seu consumo. Além disso são elaborados com as melhores partes do frango, trigo e glúten de milho, o que resulta no seu excepcional sabor, fator fundamental para que os animais aceitem o alimento.

Por se tratar de uma linha de produto inédita e revolucionária, considerada mundialmente um passo na evolução em alimentos para animais de estimação, o Pro

Adult Formula, para cães acima de 2 anos e gatos acima de 1 ano; é a Performance Formula, exclusiva para cães com muita atividade física.

BRDESCO LANÇA CARTÃO DE AFINIDADE ABCC APPALOOSA

O Bradesco acaba de lançar mais um cartão de crédito



O cartão de afinidade oferece a disponibilidade de um cartão de crédito personalizado com o logotipo individual.

Plan só será comercializado em clínicas veterinárias em firmas especializadas, onde os donos dos animais receberão instruções adequadas à sua utilização.

O produto apresenta quatro versões: a Lite Formula, para cães e gatos idosos; a Growth Formula, para filhotes; a

to de Afinidade: é o ABCC-Appaloosa World Card.

A partir de agora, a Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Appaloosa tem seu próprio cartão de crédito com todas as vantagens e serviços do World Card Bradesco Visa, mais a exclusividade de ser um cartão personalizado, registrando sua identificação social, e pelo mesmo preço do cartão normal.

Com o lançamento do Cartão APPALOOSA, entre

outros cartões de Afinidade, a expectativa da Bradesco Administradora de Cartões de Crédito é registrar um crescimento de 10 a 15% em um ano, considerando-se a atual base de cartões Bradesco Visa no país.

Segundo pesquisa, o potencial da indústria de cartão de créditos no Brasil é de 20 milhões e hoje existem 8,5 milhões de cartões no mercado. Para Armando Fernandes Júnior, Vice-Presidente do Bradesco e Presidente da Bradesco Administradora de Cartões de Crédito Ltda, a possibilidade de crescimento da indústria é muito grande, e pretendem atingir este ano 10% do mercado, com o lançamento dos cartões de Afinidade, aberto para grupos, agremiações, associações, clubes e afins.

O Presidente da ABCC Apeloosa, Wilson Lemos de Moraes Júnior, está muito entusiasmado com o lançamento do cartão e prevê um grande sucesso já no primeiro ano da colocação do cartão, à disposição dos sócios - "fato que resultará numa receita líquida em torno do equivalente a 25 mil dólares" ressalta.

SINDICATO DE ARAÇATUBA ASSUME GESTÃO DO RECINTO DE EXPOSIÇÕES

O Recinto de Exposições Círculo de Almeida Prado, de Araçatuba, da Secretaria passou agora a administração do Sindicato Rural da Alta Noroeste (Siran), por cessão de uso a título precário, conforme o decreto 38.321, do governador Fleury, assinado em janeiro. O presidente do Sindicato, Rezek Nematalla Re-

I INTERLEITE EVENTO INÉDITO NA AMÉRICA LATINA

Ocorre durante quatro dias, de 4 a 7 de agosto em São Paulo, o I Simpósio Internacional sobre Produção Intensiva de Leite - INTERLEITE, evento promovido pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootécnica da Universidade de São Paulo e organizada pela Grass Comércio e Comunicações Ltda., com patrocínio exclusivo do Banco Real.

O I Interleite é um evento que objetiva possibilitar a técnicos, consultores e produtores de leite de alto nível, um intercâmbio tecnológico com renomados especialistas internacionais em produção leiteira. Essa é uma oportunidade única para produtores e técnicos latino-americanos tomarem conhecimento dos recentes avanços da ciência e da tecnologia na área leiteira no mundo, uma vez que este será o mais importante simpósio sobre o assunto já realizado na América Latina.

O simpósio se dividirá em nove palestras, duas mesas redondas e visita dos conferencistas e participantes pelo menos a duas grandes fazendas especializadas.

A conferência de abertura, no dia 4 de agosto, terá a participação do professor Michael Hutjens, da Universidade de Illinois e tratará do manejo da alimentação de rebanhos leiteiros de alta produção em climas tropicais. No mesmo dia, o Dr. Paul E. Johnson, consultor de fazendas e empresas do sul dos Estados Unidos fará uma conferência sobre o manejo reprodutivo de rebanhos leiteiros em climas tropicais. O primeiro dia termina com uma mesa redonda sobre criação de bezerras e novilhas de reposição.

O segundo dia do Simpósio tratará basicamente dos problemas de mastite, do cuidado com a higiene e o bom uso dos equipamentos de ordenha e de virose. As palestras serão proferidas pelos professores Robert Harmon, da Universidade do Kentucky, famosos especialistas em técnicas de controle da mas-

tite, pelo Dr. Andrew Johnson, consultor sobre equipamentos de ordenha e pelo professor Otto M. Radostits, da Universidade de Saskatchewan do Canadá. O Dr. Radostits tem larga experiência no combate as viroses e é autor de livros sobre o tema. O dia termina com mesa redonda sobre instalações para vacas leiteiras de alta produção.

No último dia de palestras, a parte da manhã será dedicada a uma conferência sobre problemas de casco de vacas leiteiras criadas em sistema de confinamento. Atualmente a discussão desse tema vem dividindo produtores e especialistas nos Estados Unidos. Quem falará sobre o assunto será Leland Allenstein, professor da Universidade de Wiconsin, veterinário com vasto conhecimento no assunto.

Além do problema do casco, o dia ainda reserva tempo para uma palestra sobre o uso adequado e eficiente do BST (somatotropina bovina), um hormônio natural que aumenta a produção de leite e que há alguns anos vem sendo desenvolvido em laboratórios. Quem falará sobre o assunto será John Ferry, membro do Conselho da Monsanto Chemicals Company.

Após a palestra sobre BST, será a vez de um produtor falar como administra sua fazenda. O convidado foi Ron St. John, proprietário de uma fazenda modelo em Trenton, na Flórida, onde são criadas cerca de 2.500 vacas em lactação, com média de produção superior a 9.000 kg de leite por vaca/ano. O seminário termina com uma palestra sobre a realidade econômica e seus reflexos na agropecuária nacional, que será proferida pelo jornalista Joelmir Beting. O último dia do evento se destinará a visitas a algumas fazendas que se dedicam a produção intensiva de leite. Já agendadas visitas à Granja Itambê (São José dos Campos/SP) e Pecuária Serramar (Caraguatatuba/SP).

As inscrições para participar do evento estarão abertas a partir de março e poderão ser feitas na Grass Comércio e Comunicações Ltda., Av. Paulista, 1.439 - 14º andar - Fone (011) 288.0972 / 283 4235 - Fax: 283.1532.

zek agradeceu ao secretário Roberto Rodrigues, pelo apoio à medida.

"O setor privado deve assumir. O Estado não pode ficar perdendo tempo com coisas que o setor privado tem

autonomia para fazer por sua conta, com feiras e exposições. O Estado tem que cuidar de normas, fiscalização e defesa", comentou o diretor da Divisão Regional Agrícola (DIRA), em Araçatuba,

Antonio José Torres, lembrando que até 1983 o setor privado cuidava da administração em conjunto com a DIRA. A partir de então a DIRA assumiu por inteiro a administração do recinto.

SETE ESTRELAS EM-BRIÕES E BANCO DO BRASIL ASSINAM CONVÊNIO EM BRASÍLIA

A *Sete Estrelas Embriões*, com sede em Campo Grande-MS, firmou no dia 23 de fevereiro, convênio com o Banco do Brasil. Pelo acordo, o Banco irá liberar numa 1ª fase, mais de US\$ 4 milhões, a serem aplicados por produtores de todo país na compra de prenhezês da *Sete Estrelas Embriões*.



Sete Estrelas Embriões, e Banco do Brasil da esquerda para direita: Sr. Osvaldo Possari, Sr. Sayde José Miguel.

O produtor rural, seja ele pequeno, médio ou grande, interessado em melhorar a qualidade genética do seu rebanho terá a seu lado, condições bastante vantajosas para fechar o negócio: juros de 12,5% ao ano, 24 meses para pagar e 12 de carência. "Dessa maneira, o cliente *Sete Estrelas* só vai começar a pagar o produto quando este já estiver nascido em sua propriedade"- afirma Osvaldo Possari, Diretor-Presidente da *Sete Estrelas Embriões*.

Para o Diretor de Crédito Rural do Banco do Brasil, Sr. Sayde José Miguel, a parceria firmada com a *Sete Estrelas* significa o compromisso do Banco com as atividades do setor produtivo. "É uma alegria muito grande para nós e um avanço tecnológico para o país a assinatura deste acordo. Estamos muito satisfeitos e os resultados, tenho certeza, serão fantásticos"- concluiu Sayde Miguel.

NOTÍCIAS DA ABC

CARTÃO DE ASSOCIADO

Neste mês de Março estamos enviando o CARTÃO DE ASSOCIADO que dá acesso aos serviços prestados pela ABC e aos benefícios dos Convênios firmados e a serem firmados com empresas de transportes, hotéis, firmas fornecedoras de insumos e outros. Iremos informando.

NOVA SÉDE

Já estamos planejando a ocupação do 11º andar do EDIFÍCIO ABC, onde será nossa nova SÉDE. Ela será um efetivo ponto de apoio aos nossos Associados.

RECADASTRAMENTO

Estamos enviando aos nossos Associados uma ficha para seu recadastramento. Ele é fundamental para a atualização do nosso cadastro social e seu aperfeiçoamento o que nos permitirá a ampliação de serviços a serem postos à disposição de todos.

AOS NOSSOS ASSOCIADOS

Tendo oportunidade, venham nos visitar. É importante você conhecer a sua ABC.

LINHA DIRETA

Estamos abrindo um espaço de anúncios sintéticos com o apoio da ABC para seu detalhamento. Na próxima edição informaremos os procedimentos.

EXPOSIÇÃO DE PALERMO - ARGENTINA

Estamos pensando em organizar, como no passado, uma excursão para participarmos da Exposição de Palermo, em Buenos Aires, e fazermos algumas visitas técnicas, nos primeiros dias de Agosto. Gostaríamos que nossos Associados manifestassem seu interesse por carta, telefone ou fax, para podermos orientar nosso trabalho. Quanto mais rápido, melhor.

Av. José Cesar de Oliveira nº 175 - Cep 05317-000 - São Paulo - SP - Telefone: (011) 831.7982/261-8438 - Telefax: (011) 831-2731

Há 6 anos atuando no mercado de embriões, a *Sete Estrelas* comercializou só no ano passado mais de 1.500 prenhezês de raças européias. Agora trás da França com exclusividade embriões da raça Limousin e Blond D'Aquitaine.

Além disso, a *Sete Estrelas* está lançando no Brasil, com *Pronta Entrega*, embriões com sexo pré-determinado. É um antigo sonho de todo pecuarista.

Quanto à raça Nelore, a *Sete Estrelas* tem o maior plantel de doadoras do país. São mais de 110 fêmeas da raça Nelore, todas do 1º escalão da Elite Nacional.

LIMOUSIN APRESENTA NOVO GRUPO DE CRIADORES

O Paraná ganhou neste ano de 94 um novo grupo de criadores de Limousin, constituído por Luiz Meneghel, da Estância 3M; Haroldo de Sá Quantim Barbosa, da Fazenda Negrinha; e Wilson Brochman, da Agropecuária Marajoense.

O encontro da qualidade destes três criadores está marcado para o *Leilão Prestige da Raça Limousin*, a realizarse dia 31 de maio em São Paulo, sob a organização da Pinheiro Machado Assessoria e Leilões.

O XALATO: um fantasma da equinocultura

Eng. Agr. Nelson Ignácio Hadler Pupo
M.S. em Zootecnia Nutricionista

O grande avanço tecnológico observado na pesquisa zootécnica nos últimos anos, é um fato amplamente comprovado pelos excelentes resultados obtidos no desempenho de todas as espécies animais exploradas pelo homem. Entretanto, dentre todas as espécies, foi a equina a que menor atenção recebeu, tendo sido mesmo relegada a segundo plano, principalmente no que se refere aos aspectos nutricionais.

Por outro lado, observou-se durante as duas últimas décadas, reações por parte de alguns poucos países, que não descartaram a necessidade de efetuar maiores e mais aprofundados estudos com equinos, como é o caso da Austrália, que atualmente tem dedicado considerável empenho para desvendar os mistérios da nutrição desse nobre animal.

Segundo o Dr. H.F. Hintz, da Universidade de Cornell - U.S.A., em recente ciclo de conferências realizadas em Sidney - Austrália, foram apresentados inúmeros trabalhos ligados ao metabolismo do cálcio, demonstrando haver grande preocupação por parte da pesquisa com relação à utilização desse importantíssimo mineral.

Nesses trabalhos, os pesquisadores relatam a constatação de elevados teores de oxalato na composição química de várias espécies de gramíneas tropicais, recentemente introduzidas naquele país, tais como: buffel, pangola, angola, quicuí, e várias espécies de Setária.

Sabe-se que elevadas concentrações de oxalato são extremamente nocivas à saúde dos equinos, pois reage com o cálcio da dieta, tornando-o indisponível aos animais, já que precipita na forma de sal insolúvel (oxalato de cálcio).

Assim, Mc Kenzie e outros, relatam que cavalos em pastejo nessas espécies forrageiras podem desenvolver uma deficiência de cálcio induzida, denominada hiperparatiroidismo nutricional secundário. Dentre os sinais apresentados, citam: laminites, relu-

tância em mover-se, inchaço bilateral dos maxilares superiores e inferiores, além de perda de cálcio do esqueleto. Embora os citados capins apresentassem concentrações de cálcio iguais ou superiores aos recomendados pela pesquisa, a presença de teores mais elevados de oxalato na planta reduziu a disponibilidade desse elemento, como pode ser observado no Quadro 1.

Em geral, a digestibilidade verdadeira do cálcio em gramíneas que contém baixos teores de oxalato, apresenta-se dentro da

Walthall e Mc Kenzie (1.976) relatam a ocorrência de sintomas de osteodistrofia fibrosa em equídeos pastando diversas espécies forrageiras em Queensland - Austrália. Como tal moléstia geralmente ocorre quando os animais ingerem alimentos cuja relação cálcio: fósforo esteja inferiores a 0,8:1, associaram-na a um desbalanço mineral das próprias forrageiras. Entretanto, como mostra o Quadro 2, a causa de tal enfermidade não foi o desbalanço mencionado, mas sim a presença de teores elevados

QUADRO 1. Conteúdos de oxalato e cálcio, relações cálcio: oxalato e estimativa da digestibilidade verdadeira do cálcio em gramíneas suspeitas de causar hiperparatiroidismo nutricional secundário.

GRAMÍNEAS	Oxalato %	Cálcio %	Cálcio Oxalato	Digestibilidade Verdadeira %
Pangola	0,92	0,34	0,37	39
Green Panic	0,81	0,26	0,32	42
angola	0,75	0,21	0,29	24
Quicuí	1,30	0,30	0,23	20
Buffel	1,42	0,31	0,22	16
Setária Narok	1,81	0,27	0,15	32
Setária Kazungula	2,82	0,20	0,07	3

Mc Kenzie et al 1.982

faixa de 60-80%, portanto, bem superior à dos capins portadores de altos teores. Perante tais dados os autores concluíram ser temerosa a utilização de pastagens formadas por gramíneas que apresentam proporção cálcio/oxalato inferior a 0,5, ou ainda quando o total de oxalato exceder a 0,5% da matéria seca.

De acordo com o National Research Council (N.R.C.) norte-americano, cavalos alimentados com rações que contêm fósforo procedente de cereais (pouco disponível) e cálcio em quantidades limitadas, apresentam anomalias ósseas chamadas osteodistrofia fibrosa, hiperparatiroidismo nutricional secundário, osteomalácia, osteoporose e enfermidade de Miller.

de oxalatos solúveis, os verdadeiros responsáveis pelo aparecimento dos sintomas.

Groenendyk e Seawright (1.974), verificaram que equídeos em pastejo sobre setária apresentaram, no decorrer de 4 meses, sintomas de osteodistrofia fibrosa, caracterizada principalmente pelo desenvolvimento de uma espécie de protuberância bilateral e simétrica dos maxilares. A causa de tais sintomas foi atribuída aos conteúdos relativamente altos de oxalato na forragem, da ordem de 5,4% da matéria seca, sendo 4,50% solúveis em água, que transformaram grande parte do cálcio da dieta em uma forma indisponível. Com relação ao conteúdo de oxalatos solúveis, Jones e Ford (1.972) informam que além de variar com a espécie forrageira, variam também com a

INDICADOR AGROPECUÁRIO COOXUPÉ

PRODUTO	ANÁLISE
 CAFÉ	<p>O preço do café subiu 67% em relação ao último mês e o poder de troca também melhorou 24% no mesmo período. É o melhor poder de troca desde maio de 1990. O preço em dólar só foi superado pelo registrado em agosto de 1993, nos últimos 34 meses. Foram duas as razões principais para este aumento significativo; 1) a produção de café no Brasil em 1994 será menor que a registrada em 1993, da mesma forma que a produção de 1993 foi menor que a de 1992; 2) a definição por parte do governo federal sobre o plano de retenção do produto.</p>
 ARROZ	<p>O preço do arroz melhorou 7% em relação ao último mês e o poder de troca piorou 17% no mesmo período. O aumento da demanda pelo Japão e a quebra de safra mundial ainda não refletiu no Brasil. Pelo contrário, com o início da colheita os produtores estão esvaziando os armazéns aumentando a oferta e deprimindo os preços.</p>
 LEITE	<p>O preço do leite C subiu 19% em relação ao último mês e o poder de troca piorou 12% em relação ao mesmo período. Há sobras do produto nas indústrias e a colocação para o leite tipo C está abaixo de 50%. O preço do leite tipo B está cotado a CR\$ 140,00.</p>
 MILHO	<p>O preço do milho é praticamente o mesmo em valores nominais em relação ao mês passado, o que causou uma queda de 21% no poder de troca. Com os juros altos, os produtores colocam o produto à disposição do mercado para aplicar o dinheiro e os compradores se retiram do mercado pelo mesmo motivo. Além disso, os compradores esperam pela nova safra que começa a entrar em fevereiro. O preço em dólar é o menor desde junho de 1992.</p>
 FEIJÃO	<p>O preço do feijão melhorou 60% em relação ao mês anterior e o poder de troca também melhorou 27% em relação ao mesmo período. O poder de troca é o melhor desde maio de 1991, quando atingiu 2,88 sacas. As causas do estorno do preço do produto foram as notícias de quebra da safra baiana e o excesso de chuvas nas regiões produtoras do Sudeste, que comprometeu a colheita e o abastecimento do produto.</p>
 SOJA	<p>O preço da soja subiu 36% em relação ao último mês e o poder de troca também melhorou 25% no mesmo período. Nos últimos meses o preço da soja tem acompanhado a inflação, mas segundo os analistas, esta tendência pode se inverter e o preço do produto deve registrar perda real. As condições climáticas favoráveis à produção no Cone Sul (Brasil, Argentina e Paraguai) e o começo de safra no Paraná são determinantes para esta perda.</p>
 HORTALIÇAS	<p>A caixa de cenoura está sendo comercializada a CR\$ 600,00 em média, livre ao produtor, com prazo de 20 dias. O pimentão está em CR\$ 800,00 a caixa; a beterraba a CR\$ 2.800,00; o tomate é comercializado a CR\$ 3.000,00. Desde o mês de janeiro houve grande variação no preço da beterraba. Entrou no mês de fevereiro a 6,3 dólares a caixa, um aumento de 2,6 dólares por caixa. A cenoura, pimentão e tomate tiveram seus preços nominais reduzidos.</p>
 CANA	<p>O preço da tonelada de cana subiu 47% em relação ao último mês e o poder de troca também melhorou 20% no mesmo período. No ano passado, o reajuste no preço da cana foi de aproximadamente 2.900%, enquanto que a inflação medida pelo IGP - M foi de 2.567% e o reajuste dos combustíveis ficou em 2.700%. Com isto, a defasagem no preço da cana diminuiu em relação aos custos de produção.</p>
 CARNE	<p>O Preço da arroba do boi gordo subiu 34% em relação ao mês passado e atingiu CR\$ 12.000,00 para pagamento em 20 dias. Pelo segundo mês consecutivo o preço da arroba perde da inflação, em razão de uma razoável oferta de carne bovina no mercado. O preço da arroba do suíno caiu 11% e baixou para CR\$ 6.000,00 com pagamento para 12 dias. O preço do kg do frango vivo subiu 43% e o poder de troca melhorou 8% no último mês.</p>

Data de referência: 4/2/94 2 - Gatil preço médio RA 1 Cooxupé 3 - Os valores são líquidos recebidos pelo produtor
 4 - Dólar câmbio - Flutuante preço de compra CR\$ 494,430 5 - No caso do leite, descontar frete e Funrural



FEVEREIRO

PREÇO	PODER DE TROCA
Saca de 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1 t. de 20-05-20 2.18
CR\$ 40.000,00 US\$ 60,90	
Saca em casca de 60 Kg	Sacas necessárias para adquirir 1 t. de 04-14-08 + zinco 11.9
CR\$ 6.000,00 US\$ 12,13	
Litro de Leite C	Litros necessários para adquirir 1 t. de ração 22% AE 694.02
CR\$ 127,00 US\$ 0,26	
Saca de 60 Kg	Sacas necessárias para adquirir 1 t. de 04-14-08 + zinco 25.50
CR\$ 2.800,00 US\$ 5,66	
Saca de 60 KG	Sacas necessárias para adquirir 1 t. de 04-14-08 3.17
CR\$ 20.500,00 US\$ 41,46	
Saca de 60 Kg	Sacas necessárias para adquirir 1 t. de 00-20-10 11.15
CR\$ 5.500,00 US\$ 11,12	
Caixa cenoura 25 Kg	Caixas necessárias para adquirir 1 t. de 04-14-08 108.25
CR\$ 600,00 US\$ 1,21	
Tonelada	Ton. necessárias para adquirir 1 t. de 18-00-27 17.13
CR\$ 5.076,35 US\$ 10,27	
Kg frango vivo	Quilos necessários para adquirir 1 t. de ração final 331.95
CR\$ 300,00 US\$ 0,61	

INDICADORES GERAIS	JAN/94	No ano	Últimos 12 meses	Proj FEV/94
UFIR	39,17	39,17	2.622,70	39,00
Dólar oficial	40,66	40,66	2.816,73	39,86
Ouro (BM&F)	38,17	38,17	3.039,91	40,00
TR	41,44	41,44	2.810,24	39,86
IGP - M (FGV)	39,07	39,07	2.848,23	40,00
RENDA DO DINHEIRO				
Poupança	42,14	42,14	2.989,04	40,70
CDB Pré (Taxa Bruta)	43,95	43,95	3.330,82	40,05
CDB Pós (Taxa Bruta)	43,60	43,60	3.274,59	40,17
Fundos de Curto Prazo (taxa Bruta)	38,35	38,35	2.493,59	39,00
CUSTO DO EMPRÉSTIMO				
Crédito Rural	42,86	42,86	3.194,82	41,26
Desconto de N.P.	49,00	49,00	5.851,32	47,00
Cheque especial	58,00	58,00	8.613,87	59,00
(1) DADOS DISPONÍVEIS ATÉ 7.2.94		ND - NÃO DISPONÍVEL		

TRATORES NOVOS E USADOS CR\$

MARCA	MODELO	ZERO	1993	1992	1991	1990	1989
AGRALE	4.100 HSE	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
MASSEY	235 Estreito	9.210.000	4.500.000	4.000.000	3.800.000	3.500.000	3.000.000
MASSEY	235	9.500.000	4.700.000	4.200.000	3.900.000	3.800.000	3.300.000
VALMET	685 Fruteiro	9.300.000	8.370.000	7.440.000	6.510.000	5.580.000	4.650.000
MASSEY	265	11.600.000	6.200.000	6.000.000	5.700.000	5.500.000	4.900.000
FORD	4600/4610	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
MASSEY	275	14.000.000	7.500.000	7.300.000	7.000.000	6.700.000	6.200.000
VALMET	885	13.673.000	12.305.700	10.938.400	9.571.100	8.203.800	6.836.500
FORD	6600/6610	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
MASSEY	292	18.400.000	9.300.000	9.100.000	8.800.000	8.500.000	8.300.000

Preços médios calculados pelas agências, referentes ao dia 8/2/94. Não disponível.



COOXUPÉ

COOPERATIVA REGIONAL DE CAFEICULTORES DE COOXUPÉ
Rua Manoel Joaquim Gomes, 400

Tel.: (035) 551.4000 - telex 357256/357265
fax: (035) 551.3119 - CEP 37800-000

NOTÍCIAS

1 - Tivemos o prazer de receber no HARAS MONTE SANTO, o simpático companheiro JOÃO ATALIBA NETO, o NETO como é mais conhecido. Veio da longínqua CORNÉLIO PROCÓPIO, onde reside e onde administra a tradicional propriedade que traz o nome de sua avó paterna IRENE. Nesta fazenda, onde reside seu pai JOÃO ATALIBA RESENDE FILHO e sua mãe MARIA LÍDIA, é



Resumo do Solarzinho em flagrante e tríplice apoio

que ele, além das atividades na agricultura, desenvolve sua criação de MARCHADOR. Nosso relacionamento vem de nossos antepassados, meu avô paterno FRANCISCO CASTEJÓN e seu bisavô materno ANTONIO LEONCIO DE CASTRO. Conheci seus pais através de meu cordial amigo SÉRGIO SEVERO DE CASTRO, companheiro de juventude, de tempos inesquecíveis que não voltam mais, de nossa visita feita ao JOÃO na fazenda Santa Irene, a cavalo, nos Idos de 1954. Me recordo da carona que peguei com o JOÃO e MARIA LÍDIA no velho Studebaker 1951 até o Rio. Bons tempos! Reencontro agora por culpa do MARCHADOR, o novo companheiro da mesma família. Me sinto realmente satisfeito com esta aproximação. Estamos tentando juntar nossas experiências objetivando a obtenção de melhores produtos para ambos os criatórios. O principal trunfo no momento consiste na utilização do excelente reprodutor de sua propriedade LEOPARDO HO, que traz na linha baixa o sangue de HERDADE

MAXIXE (Cadilac x Música) e na linha alta, além, de FARRAPO BELA CRUZ, traz o sangue de HERDADE HARPA (igualmente filha de Cadilac x Música. Aguardemos os resultados...

2 Grandes são as divergências entre criadores e mesmo entre juizes sobre o tipo de andamento que seria o correto para o nosso Marchador. A nosso ver a única forma de se chegar a um denominador comum seria através da MEDIÇÃO DA MARCHA. Os concursos atuais de marcha têm sido orientados para prestigiar o animal marchador de "performance", com maior velocidade, rendimento e regularidade, em função de uma diagonalização excessiva. Em resumo, alguns cavalos não têm a comodidade tradicional do marchador pelo que só são adequados a

um grupo de cavaleiros privilegiados. Eles estão longe de serem o marchador para o lazer ou para as longas cavalgadas, apreciado pelo usuário menos exímio na arte de

montar. As inúmeras medições efetuadas pelo aparelho ANALOC - E sintetizado pelo Prof. ADALTON TOLEDO mostram que o tríplice apoio diminui muito com o aumento da velocidade, numa proporção aproximada de 1 para 3. Por outro lado, o rendimento da marcha aumenta com a velocidade e os animais mais diagonalizados tendem a ir para a marcha áspera, marcha trotada e até para o trote em decorrência do aumento da velocidade. Para que o concurso aponte o melhor marchador, devem comparar os indivíduos com base em um parâmetro, denominado pelo Prof. TOLEDO de HANDICAP, que considere a quantidade de tríplice apoio, o rendimento, a velocidade e a regularidade. Assim, entre dois animais de marcha, o melhor é aquele que conseguir andar mais rápido e com o mesmo percentual de tríplice apoio. Os cavalos que tendem a andar muito rápido aumentam o rendimento, mais baixam o tríplice apoio, e consequentemente, o HANDICAP. Os cavalos irregulares são prejudicados pelos apoios indesejáveis. Assim sendo fica claro que o HANDICAP é uma medida que precisa ser adotada nos concursos de marcha, por ser JUSTA, conforme comprovação em cerca de trezentos animais mensurados pelo ANALOC-E.

Esta é a nossa ver a melhor forma encontrada para a seleção dos verdadeiros marchadores. Com sua adoção sem dúvida, nossa ASSOCIAÇÃO trilharia o caminho certo, fazendo justiça aos que se dedicam à criação do verdadeiro MANGALARGA MARCHADOR!...



Renato Castejón, Jamil Segal, Arlete e Adriano Tolêdo, Marisa e Dr. Ribeiro, filho do conceituado árbitro da ABCCMM Guido C.Ribeiro

BAIAS SEMPRE LIMPAS ASSEGURAM SAÚDE DOS CAVALOS

Um aspecto que merece atenção dos criadores é a manutenção da adequada higiene das baias reservadas aos cavalos. Ela possibilita conservar a perfeita saúde dos animais e, ao mesmo tempo, reduz os custos com o combate químico aos desagradáveis insetos, que proliferam mais intensamente em ambientes onde há decomposição de matéria orgânica. Por isso, para ser eficiente, a limpeza das cavalariças precisa ser realizada pelo menos três vezes ao dia, dependendo do tipo de construção das baias, das condições existentes de ventilação e insolação e das camas e bebedouros utilizados.

Um cavalo adulto, estabulado, produz cerca de 23 quilos de excrementos por dia e mais 10 litros de urina, absorvidos, pela "cama", podem se transformar em mais vinte quilos de material, representando 15 toneladas por ano de estrume. A combinação destes elementos (cama, urina e fezes) forma um excelente meio de proliferação de bactérias, capazes de danificar os cascos dos

animais. A liberação de gás de amônia às vezes provoca injúrias nos olhos e nos pulmões. Também pode ocorrer a multiplicação de parasitas intestinais, reinfestando permanentemente o cavalo. Isto sem falar no possível pesadelo de proliferação de larvas no animal e nos constantes ataques por insetos.

...deve-se esperar pelo menos 30 a 40 dias para se recolocar os animais nestes locais.

É o que conta o professor Losito de Carvalho, um dos maiores especialistas em equinocultura no país, que durante anos lecionou na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Hoje, já aposentado, ele mantém uma empresa em Piracicaba (SP), que dá consultoria para haras em

todo Brasil. Para ele, se a higiene das baias for bem feita e o estrume corretamente manejado, 50% do material produzido poderá ser reciclado, aproveitando-se na fertilização das áreas de pastos, feno e capineiras. Isto porque se trata de um material extremamente rico: supõe-se que cerca de 1/15 dos nutrientes ingeridos pelo cavalo são eliminados pelas fezes e pela urina e, portanto, devem ser reutilizados.

Manejos diferenciados.

Atualmente, duas formas de manejo são comumente recomendadas para o estrume recolhido nos haras: a distribuição diária e a compostagem. As centenárias esterqueiras do tipo Hutchinson e similares, muito usadas na Europa, quase não são mais construídas hoje em dia, devido ao seu alto custo e complexidade na implantação. Para haras de maior extensão e onde existem formas de explorações agropecuárias, recomenda-se a distribuição diária do estrume nas



O projeto de um haras só pode ser feito por quem tem pedigree

A produção de cavalos no Brasil deixou de ser hobby. Na hora de projetar ou fazer um check-up do seu haras consulte quem entende.

Nos **Losito de Carvalho Consultores Associados** você encontra os especialistas que desenvolveram o Sistema Brasileiro de Produção de Equinos - SBPE

Assim, você terá a mais completa orientação sobre como desenvolver e manter o seu haras, custos, instalações, e principalmente nutrição.

Não há mais lugar para improvisações, empirismos e superstições na indústria do cavalo. Use a nossa tecnologia. E deixe os chutadores pastando.

Além do projeto geral, oferecemos:

- Adequação do haras ao SBPE
- Produção de ração no próprio haras
- Volumosos de qualidade
- Check-up do haras
- Cursos personalizados
- Produção de feno e de alfafa

LOSITO DE CARVALHO CONSULTORES ASSOCIADOS

Tel.: (0194) 34.9338/(0194) 33.4255 (noite)

áreas de pastagens, em camadas finas e já destorroado. Desta forma, ocorre sua rápida secagem e elimina-se as condições mais favoráveis para o desenvolvimento de ovos de parasitas e larvas de moscas. Após a distribuição, deve-se esperar pelo menos 30 a 40 dias para se colocar os animais nestes locais. O ideal é reservar essas áreas de pastagem para outras espécies de herbívoros, tais como bovinos, caprinos e ovinos, que porventura sejam criados na propriedade.

O professor Losito explica que o estrume fresco pode ser também espalhado no perímetro dos piquetes ou no entorno dos bebedouros e saieiros, de forma a desencorajar os cavalos a permanecerem durante muito tempo nesses locais, onde podem danificar muito a vegetação. Ele alerta também que o estrume fresco nunca deve ser distribuído em jardins novos ou sobre espécies de vegetais recém plantados, pois o aumento da temperatura da massa, ocorrido em decorrência da fermentação, poderá matá-las.

A compostagem é outra forma de manejar o estrume, considerada a melhor pelo professor Losito. Neste processo, o material coletado

diariamente deve ser armazenado para formar um produto com característica próprias: o húmus. Como o processo de decomposição demora de 60 a 80 dias, o professor aconselha que deposite o material em três montes distintos, sendo um deles em fase de decomposição, outro pronto para ser usado na propriedade (ou comercializado para terceiros) e o último, onde o estrume fresco será colocado diariamente.

A decomposição do estrume começa com a formação de gás de amônia, proveniente do nitrogênio urinário. A velocidade de fermentação depende da compactação e da umidade do monte, por isso é preciso revolvê-lo cada três dias pelo menos, procurando mantê-lo com 50% de umidade. O processo de compostagem se completa quando o material se transforma em húmus, isto é, quando as bactérias que provocam a fermentação morrem e as fibras entram em colapso, liberando gás carbônico e água, reduzindo o volume inicial pela metade. O produto, com cheiro e consistência bem definidas, está pronto para ser usado quando estiver seco e não exalar mais o odor de amônia.

De acordo com a técnica mais atualizada, os montes de estrume devem ser feitos sobre piso de concreto, separados por paredes de 1,40 m. de altura, e cobertos com plástico resistente para evitar a secagem completa ou a lixiviação pela chuva. Naturalmente, o dimensionamento da área para compostagem depende da disponibilidade de matéria-prima. "É preciso também se estudar cuidadosamente o local para realização da compostagem, afastada da área social, para que não cause eventualmente problemas sanitários no haras" explica o professor.

Segundo ele, mesmo com a higiene diária das baias e o manejo do estrume é possível que não se fique totalmente livre dos insetos, principalmente na época do verão. Por isso é preciso estar atento para eliminar outros possíveis focos de proliferação, como áreas mal drenadas, torneiras defeituosas, bebedouros mal concebidos. Caso necessário, deve-se proceder a utilização consciente de controle químico, através de inseticidas e até mesmo repelentes. Losito de Carvalho Consultores Associados- Piracicaba - SP - Tel: (0194) 34.9338

NOTÍCIAS

MANGALARGA AVANÇA PARA O CENTRO-OESTE E NORTE DO PAÍS

O Mangalarga sai na frente no ano de 94 com o Leilão Avançado. Esta iniciativa da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga pretende descentralizar o mercado da raça e avançar pelas regiões Centro-Oeste e Norte do



País, conquistando novos criadores e atendendo um mercado muito pouco explorado.

Este projeto conta com a direção da única leiloeira Rural do país, Elaine Flygare que pretende conquistar a pecuária de corte, ou seja, o Mangalarga para trabalho a campo, devido à sua versatilidade, qualidade e fácil adaptação à lida do gado.

Para isso a associação programou vários leilões por regiões estratégicas,

onde comprovadamente predomina um interesse por animais com esta funcionalidade. O primeiro leilão Avançado desta série acontece dia 19 de março em Barra do Garça (MT) e o segundo está agendado para 16 de abril, no Clube do Laço em Rio Verde (GO).

Os criadores interessados associados à ABCCRM deverão procurar o departamento do Projeto Avançado e fazer a inscrição de no máximo três animais pagando uma taxa de US\$ 100 por animal.

RANCHO QUARTO DE MILHA REALIZA TORNEIO LAÇO DE OURO

Comemorando vinte anos de fundação, o **Rancho Quarto de Milha de Presidente Prudente** realiza nos dias 25, 26 e 27 de março o **Torneio Laço de Ouro**, onde serão distribuídos US\$ 6 mil e um Uno Mille O km, adquirido junto a Alface Veículos entre os primeiros colocados.

Serão realizadas provas de **Balisa, Tambor, Laço de Bezerro e Laço em Dupla**, e segundo o presidente do **Rancho, Rolando Rosas Neto**, são esperados cavaleiros da região e ainda dos estados do Paraná, Mato Grosso, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Goiás, na expectativa de contar com cerca de 600 inscrições para este Torneio.

O **Torneio Laço de Ouro** faz parte do Calendário de Provas dos Clubes de Laço da Região, sendo que para Presidente Prudente já estão agendadas três provas para o primeiro semestre, eo segundo Rolando, existe a intenção de realizar no total oito provas durante este ano, abertas para o público em geral.

RAÇAS DE TODO MUNDO - CAVALOS DE SALTO

Paulo Ramos Derengoski

Não existe apenas uma - mas várias raças eqüinas aptas para salto. Dentre os melhores cavalos saltadores destacam-se o Anglo-Árabe, o Anglo-Argentino, o Anglo-Trakehner, o Hunter-Irlandês e o nosso Brasileiro-de-Hípismo. Note-se que quase todos estes animais possuem uma influência do Puro-Sangue-Inglês.

O salto exige do cavalo uma conformação muito própria: flexibilidade, elasticidade, coragem, forte estrutura óssea e sobretudo bom temperamento. O cavalo de salto deve ter o trem anterior, cabeça e pescoço mais leve que o trem posterior - para assim levantar o corpo com grande impulso.

A facilidade no saltar não é só adquirida, mas hereditária. A conformação do "Saltador", todavia não é uniforme. As espáduas devem ser longas inclinadas e muito móveis. A região dorso lombar é alta e musculosa para permitir impulsos violentos e abruptos do trem posterior. A garupa é fundamental: deve ser poderosa, relativamente curta, arredondada, sempre com o ângulo do fleo mais alto que o lombo. Os jarretes tem que ser fortes e flexíveis. O animal não pode ser compacto ou "retaco".

Quanto ao **Cavalo-Brasileiro-de-Hípismo**, encontra-se em franco desenvolvimento. Recentemente foi importado da Alemanha um reprodutor Trakehner de grande linhagem (um clássico!) que derrotou 26 animais Hanoverianos em provas difíceis.

A raça do **Cavalo-Brasileiro-de-Hípismo** por ser relativamente nova e por isso mesmo visando ganhar tempo, fun-

damenta-se em ganhanes de grande corrente de sangue, que são cruzados com éguas nacionais de boa estrutura e conformação: as chamadas "éguas base para salto".

COPA BANESPA ABRE TEMPORADA DE ENDURO A CAVALO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Teve início dia 26 de fevereiro, a temporada de Enduro a cavalo no Estado de São Paulo. Realizado em Atibaia - a modalidade Trail contou com a participação de trezentos e dezoito cavaleiros, que concorreram em duplas e individualmente.

A primeira etapa teve 5 horas de duração e um percurso de 31 km. Apesar das fortes chuvas que castigaram a região no dia anterior e um relevo bem acidentado a prova transcorreu tranquilamente.

A prova foi considerada difícil pelos seus participantes e conversando com seus organizadores, pudemos sentir uma preocupação de dificultar os obstáculos para torná-la mais competitiva.

Apesar desta etapa ser considerada por muitos cavaleiros como a mais difícil já acontecida, a performance dos conjuntos foi notada por todos: nenhum cavalo foi barrado pelos veterinários, e foram poucos os cavaleiros que desistiram no meio da prova.

Na categoria master o vencedor foi o cavaleiro Alexandre Quintas; no individual graduado: João Carlos Telles Pereira; Dupla Graduada: Cesar Lellis Ferreira Leite e C. Eduardo Auricchio; Dupla Novata: Orlando Gonzales e Raquel Gonzales; Dupla Junice: Eduardo

Porto e Fernando Braga; Individual Novato: Rodrigo Pessoa.

ADRIANO MORAES PARTICIPA DO CIRCUITO AMERICANO DE RODEIO DE TOURO

Embarcou para os Estados Unidos o bi-campeão brasileiro de montaria em touro, Adriano Moraes, para participar do Circuito Americano de Rodeio, válido para o Campeonato Mundial e conta com o patrocínio do Frigorífico Anglo.

Conhecido como Ayrton Senna dos rodeios, Adriano Moraes, paulista de 23 anos, figura na edição de 1993 do Guinness Livro dos Recordes, como o melhor cowboy brasileiro de 92, com 60 vitórias e a participação em 200 torneios.

Adriano, que obteve o primeiro lugar no tradicional rodeio de Tuason, Arizona, em 1993 está animado com a possibilidade de realizar o sonho de competir com os melhores cowboys do mundo. Afora o medo de se machucar, ele viaja sem receio de enfrentar os "grandes". Sua experiência nos Estados Unidos serviu para o campeão descobrir as dife-



renças de raça e tamanho entre os touros americanos e os nacionais.

O investimento inicial do Frigorífico Anglo nesta operação de patrocínio esportivo é estimado em US\$ 100 mil, como informa Wajih Elmessans, diretor de marketing. A Anglo é líder no abate e industrialização de carnes bovinas. Possui um controle acionário totalmente nacional, participando de 30% do mercado brasileiro de carnes enlatadas (salsichas, fiambres, almôndegas e feijoadas), sendo também fornecedora de carne "in matura" no mercado interno. No exterior, o Anglo responde por 25% das exportações de carne maturada e industrializada e possui escritórios de representação em diversos países.

Nesta fase de reformulação de seus negócios, o Anglo estuda o desenvolvimento de novas linhas de produtos, como congelados e perecíveis.

ANÚARIO DOS CRIADORES E AGRICULTORES 1994

- São 300 páginas de informações das quais 156 para anotações particulares e do movimento econômico, financeiro, zootécnico e sanitário.

- Você controla tudo o que se passa em sua fazenda e, sem perceber, estará escrevendo a história da mesma.

Desconto especial para assinantes da Revista dos Criadores: 70%

Pedidos para Editora dos Criadores Ltda

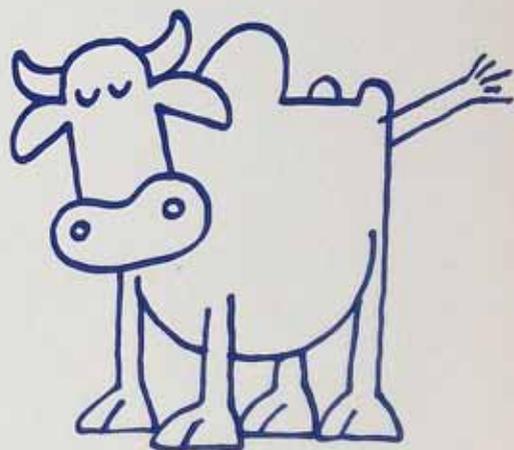
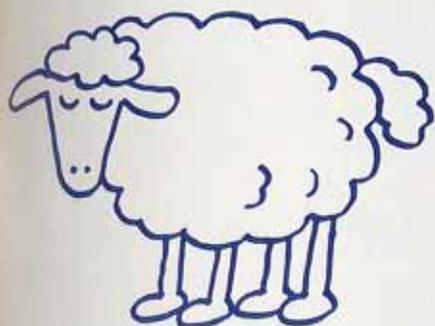
R. José Cesar de Oliveira, 175

São Paulo - SP

05317-000

Tel (011) 831-7966 ramal 253 ou Telefax. (011)831-7712

Sabe a diferença entre uma ovelha e um zebu?



**Quem sabe usa Gerdau.
Porque só a Gerdau tem um tipo de arame para
cada tipo de animal e para cada tipo de terreno.**

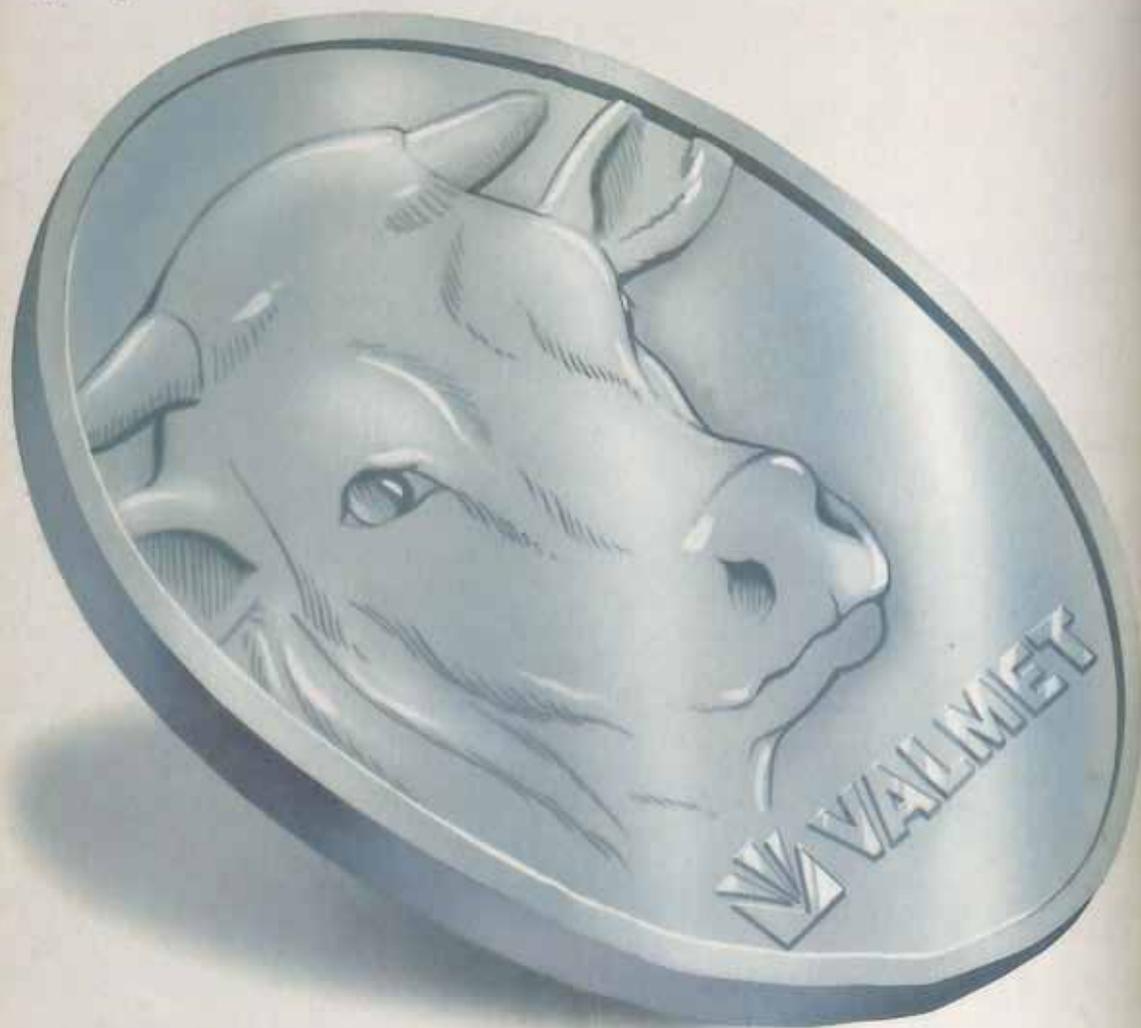
A Gerdau tem a mais completa linha de produtos do país para você construir sua cerca com qualidade e sem jogar dinheiro fora. São arames lisos e farpados, cordoalha para curral, arames galvanizados, grampos e distanciadores para cerca. Resultado de anos de dedicação, ouvindo, pesquisando e apresentando as soluções mais adequadas para o agricultor e o pecuarista. Na hora de construir sua cerca, exija produtos Gerdau. Porque ninguém melhor que você sabe a diferença.

QUALIDADE



VENDAS: SÃO PAULO - TEL. (011) 861-1177 - FAX (011) 861-0698 - PORTO ALEGRE - TEL. (051) 474-1166 - FAX (051) 474-3036 - RIO DE JANEIRO - TEL. (021) 395-3506 - FAX (021) 395-4761 - RECIFE - TEL. (081) 455-3111 - FAX (081) 455-1577 - FORTALEZA - TEL. (085) 215-2686 - FAX (085) 215-3094

Plano de Financiamento Valmet. Aqui, a moeda é a arroba do boi.



Você paga sem sentir na carne.

Para você não ficar atolado em taxas de juros e índices de inflação, a Valmet lançou um Novo Plano de Financiamento. Você escolhe o trator e paga com a moeda que tem no pasto: a arroba do boi. Com entrada de 20% ou 30%, conforme a região. O restante é financiado em três anos pelo FINAME, em parcelas anuais. Tudo corrigido pela cotação da arroba do boi

gordo morto*. E você pode escolher também o mês do vencimento das parcelas: abril/maio para pecuária de corte, ou outubro/novembro para pecuária em confinamento. Outra vantagem é o contrato de equivalência plena. Quer dizer, ao final do financiamento não tem resíduo. Plano Valmet: o financiamento que você paga com moeda forte.



VALMET

O trator da nossa terra



*SINDIPEC-SP